

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ DEPARTAMENTO
ACADÊMICO DE LETRAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ANGELA MARIA ZORZO

**A PRODUÇÃO DE TEXTO NA PLATAFORMA REDAÇÃO PARANÁ: UM ESTUDO
COMPARATIVO COM A PRODUÇÃO DE TEXTO MANUSCRITA**

PATO BRANCO

2023

ANGELA MARIA ZORZO

**A PRODUÇÃO DE TEXTO NA PLATAFORMA REDAÇÃO PARANÁ: UM ESTUDO
COMPARATIVO COM A PRODUÇÃO DE TEXTO MANUSCRITA**

**TEXT PRODUCTION IN THE REDAÇÃO PARANÁ PLATAFORM: A
COMPARATIVE STUDY WITH HANDWRITING TEXT PRODUCTION**

Trabalho de conclusão de curso, Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras/PPGL da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientador(a): Letícia Lemos Gritti.

PATO BRANCO

2023



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



**Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco**



ANGELA MARIA ZORZO

**A PRODUÇÃO DE TEXTO NA PLATAFORMA REDAÇÃO PARANÁ: UM ESTUDO COMPARATIVO COM A
PRODUÇÃO DE TEXTO MANUSCRITA**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Linguagem, Cultura E Sociedade.

Data de aprovação: 27 de Junho de 2023

Dra. Leticia Lemos Gritti, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Didie Ana Ceni Denardi, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Maisa Cardoso, Doutorado - Seed - Secretaria Estadual de Educação do Paraná

Dra. Marcia Andrea Dos Santos, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 08/08/2023.

Dedico este trabalho às pessoas mais importantes da minha vida, meus filhos Yan e Heitor!

Grata pela compreensão!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que nos momentos em que pensei em desistir de um sonho, era a Ele a quem recorria.

À minha mãe, por tantos momentos compreender minha ausência, e por tantas vezes ser o meu refúgio. Ao meu pai (in memoriam), pelo legado que me deixou, pelos valores e ensinamentos que trago comigo e por tanto incentivo ao ato de estudar.

Aos meus filhos Yan e Heitor, pela compreensão de estar ausente tantas vezes para cumprir essa jornada, pelas demonstrações de carinho ao presenciarem meus momentos de conquistas.

À minha família, que apesar de estarmos longe, sempre compartilharam comigo todos os momentos bons e ruins também.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Leticia Lemos Gritti, pela paciência e compreensão em relação aos percalços que surgiram ao longo desta caminhada, pelos ensinamentos e palavras de incentivo em momentos tão necessários, pelo seu conhecimento e ações enquanto professora.

Às professoras doutoras que participaram da minha banca Máisa Cardoso, Susiele Machry da Silva, pelas essenciais contribuições ao meu trabalho. Agradeço também às professoras doutoras Márcia Andrea, por aceitar fazer parte da banca nesta última etapa, e que também contribuiu muito com seu conhecimento nessa caminhada, à também professora Didiê Zenardi, pelas contribuições realizadas na banca e aos ensinamentos que adquiri em sua disciplina sobre a formação do professor.

Aos professores do PPGL, que tanto me ensinaram, e através de seus conhecimentos me fizeram acreditar ser possível ir além desta jornada, que era possível retornar ao ambiente acadêmico e perceber o quanto sentia falta dele, como também me fizeram refletir sobre o trabalho docente e enxergar outras perspectivas.

Às minhas amigas, por ouvirem minhas lamentações, minhas angústias, pelo incentivo e carinho recebido e pela compreensão em tantas vezes não me fazer presente.

Enfim, agradeço a todos que fizeram parte desta caminhada comigo e à por me proporcionar este momento!

A escrita de seu estudante revela seu mundo, seus medos, suas fragilidades...

Revela a coragem de dizer, mesmo quando não há palavras ou quando elas saem fora de um “padrão”.

A escolha de uma palavra revela um ponto de vista, um valor, um amor, uma falta...

A escrita do seu estudante oferece caminhos para percorrer e diálogos com você, professor(a).

Por isso, ler a escrita do outro exige respeito e afeto.

Só assim ele sentirá que tem em você um leitor-amigo e parceiro no seu crescimento no mundo das palavras. Pense nisso! (Maísa Cardoso)

ZORZO, Angela Maria, *A produção de texto na plataforma redação Paraná: um estudo comparativo com a produção de texto manuscrita*, 2023, p. 188. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2023.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a plataforma Redação Paraná, a escrita digital de produção de texto implantada na rede estadual de educação do Paraná, em 2021, uma nova forma de escrever textos na escola. A problemática dessa pesquisa qualitativa é investigar se a plataforma contribui para a produção de texto no componente curricular de Língua Portuguesa, a partir da comparação de textos manuscritos produzidos na esfera escolar com textos escritos na plataforma, com intuito de analisar se há diferença na escrita dos alunos ao escreverem um texto do mesmo gênero, o artigo de opinião, porém de forma diferente. Para a elaboração da fundamentação teórica, nos amparamos inicialmente na teoria dos gêneros do discurso, de Bakhtin (2003[1979]), em que o autor define os gêneros do discurso como enunciados relativamente estáveis, construídos a partir três elementos indissociáveis: o conteúdo temático, a estrutura composicional e o estilo. Para complementar e fazer as avaliações dos textos, nos ancoramos nas teorias da Linguística Textual, em que o texto é o objeto de estudo, a partir dos conceitos de Koch (2022, 2021), e na teoria dos multiletramentos de Rojo, (2013, 2015), que considera relevante olharmos para as novas formas de produção, configuração e circulação dos textos. Apresentamos, também o gênero artigo de opinião, (FIORIN, 2020) (RODRIGUEZ, 2007), gênero selecionado para a produção dos textos e, os conceitos de avaliação por rubricas de Fernandes (2021). Para a coleta de dados, os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos na escola, com a mesma turma (1º ano do Ensino Médio). Os alunos realizaram primeiramente a proposta na plataforma, em seguida, a proposta manuscrita. Para ambas as produções, os discentes receberam as mesmas orientações. A análise de dados foi realizada a partir da proposta de correção por rubricas disponíveis na plataforma Redação Paraná. Delimitamos como nosso objetivo de pesquisa verificar como a plataforma Redação Paraná pode contribuir no componente de Língua Portuguesa. Os resultados mostram, a partir das análises realizadas, comparando um texto escrito pelos alunos na plataforma com outro produzido de forma manuscrita que, mesmo estando ainda em construção, (pois desde sua implantação sofreu alterações), a plataforma contribui para a escrita do aluno, principalmente no critério avaliado pela plataforma, em que o aluno tem a possibilidade de corrigir desvios da linguagem como ortografia, pontuação, marcas da oralidade, sintaxe e semântica. Entretanto, elencamos a necessidade de o aluno compreender o seu funcionamento, e do professor, buscar novos conhecimentos para a produção de texto no contexto digital. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir com o trabalho prescrito ao professor, com uso da plataforma na produção texto na esfera escolar, e também, com outros estudos semelhantes.

Palavras-chave: Produção de Texto; Plataformas Digitais de Textos; Redação Paraná.

ZORZO, Angela Maria. *A produção de texto na plataforma redação Paraná: um estudo comparativo com a produção de texto manuscrita*, 2023, p.188. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2023.

ABSTRACT

This research has as its study object the platform called Redação Paraná, the digital writing of text production that was implanted on Paraná's state education network, in 2021, a new way to writing texts on school. The research problem of this quantitative research is to investigate if the platform contributed to text production in the curriculum component to Portuguese Language with the main goal of comparing digital writing texts to handwriting ones, aiming to analyze if there is any differences on the students writing when producing texts in the same speech genre, the opinion article, but on different platforms. As to the formulation of the theoretical foundation we first shelter ourselves on the speech genres theory, by Bakhtin (2003[1979]), where the author defines speech genres as types of relatively stable discourses, built from three inseparable elements: thematic content, compositional structure and writing style. To complement and evaluate the texts, we also relied on Text Linguistics Theory, in which text is the main study object, beginning with the concepts of Koch (2022, 2021) and on the Multiliteracies Theory, by Rojo (2013, 2015) that find it relevant to look at the new production ways, settings and texts circulation. We also brought to our theoretical foundation, the opinion article genre, (FIORIN, 2020), (RODRIGUEZ, 2007), the selected genre to the texts production, and rubric assessment concepts, by Fernandes (2021). To data gathering, the methodological procedures were developed in school, with the same class (1° year of High School). The students first did the proposal on the platform and next the handwritten one. For both textual productions the students were given the same instructions. The data analysis was performed beginning from the rubrics corrective feedback, available in the Redação Paraná platform. It was delimited as our research goal to verify how the platform Redação Paraná could contribute to Portuguese Language component. Results show, from the analysis that were made, by comparing one text produced on the platform with one that was handwritten by the students, that even still being under construction (given that since its implantation the platform went through some changes), the platform contributes to the students writing, mainly if looking at the criterion evaluated by the platform, Where the student has the possibility of correcting language mistakes such as spelling, punctuation, orality marks, syntax and semantics. However, it is necessary to remember the necessity of the student understand its functioning and the need of the teacher search for new knowledge into the digital context production. We hope that this research can help with the prescribed teacher work, with the platform use for text production in school and, furthermore, with others similar studies

Key words: Text Production; Digital Texts Platforms; Redação Paraná.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Elementos da referenciação.....	42
Figura 2: Elementos da teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos.....	54
Figura 3: Gêneros do discurso articulado à modalidade	56
Figura 4: Página de acesso da plataforma Redação Paraná	61
Figura 5: Produção de texto de um aluno, gênero “Relato” em 2020.....	68
Figura 6: Página inicial da Redação Paraná para o professor	69
Figura 7: Selecionando a proposta.....	70
Figura 8: Selecionando o gênero	71
Figura 9: Selecionando o tema.....	71
Figura 10: Finalizando a proposta	72
Figura 11: Elaboração de uma proposta pelo professor.....	73
Figura 12: Elaboração de uma proposta pelo professor.....	73
Figura 13: Análise de um artigo de opinião da Olimpíada de Língua Portuguesa	76
Figura 14 Critérios de avaliação - tema e adequação discursiva	77
Figura 15: Critérios de avaliação – adequação linguística e marcas de autoria.....	77
Figura 16: Critérios de avaliação-convenções da escrita	78
Figura 17: Critérios de avaliação – IA	78
Figura 18: Correção realizada pela IA.....	79
Figura 19: Solicitar reescrita ou atribuir nota	80
Figura 20: Rubricas de correção do gênero escolhido	80
Figura 21: Avaliação da plataforma	92
Figura 22: Texto 1 - Plataforma –Aluno A	97
Figura 23: Correção da plataforma – Aluno A	98
Figura 24: Texto 2 – Manuscrito – Aluno A	100
Figura 25: Correção do texto manuscrito – Aluno A.....	101
Figura 26: Texto 1 – Plataforma – Aluno B	112
Figura 27: Correção do texto da plataforma - Aluno B	113
Figura 28: Texto 2 – Manuscrito – Aluno B	114
Figura 29: Correção do texto manuscrito – Aluno B.....	115
Figura 30: Texto 1 – Plataforma – Aluno C	123
Figura 31: Correção do texto na plataforma -Aluno C	124
Figura 32: Texto 2 - Manuscrito – Aluno C.....	126

Figura 33: Correção do texto manuscrito- aluno	127
Figura 34: Texto 1 – Plataforma – Aluno D	136
Figura 35: Correção do texto na plataforma – Aluno D	137
Figura 36: Texto 2 – Manuscrito -Aluno D	139
Figura 37: Correção do texto manuscrito -Aluno D	140
Figura 38: Texto 1 – Plataforma – Aluno E	147
Figura 39: Correção do texto na Plataforma – Aluno E	148
Figura 40: Texto 2 Manuscrito – Aluno E	150
Figura 41: Correção do texto manuscrito – Aluno E	151
Figura 42: Atualização da plataforma rubricas para correção ao lado do texto.....	166
Figura 43: Evidências marcadas nos textos da plataforma para o aluno corrigir	167

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese de estudos sobre a Redação Paraná	59
Quadro 2: Passos da elaboração da proposta na plataforma	84
Quadro 3: Passos da elaboração da proposta manuscrita	87
Quadro 4: Análise comparativa das produções por critérios	96
Quadro 5: Correção dos textos -aluno A	101
Quadro 6: Correção dos textos aluno B	115
Quadro 7: Correção dos textos	127
Quadro 8: Correção dos textos - Aluno D	140
Quadro 9: Correção dos textos - Aluno E	151

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Curricular

CTE – Coordenação de Tecnologias Educacionais

DTI – Diretoria de Tecnologias e Inovação

ESPII- Emergência Pública de Importância Internacional

ECA – Estatuto da Criança e adolescente

EJA – Educação de Jovens e adultos

GE – Grupo de Estudo Formação em Ação

IA – Inteligência Artificial

GNL – New Lound Group

LP – Língua Portuguesa

LT – Linguística Textual

OMS – Organização Mundial da Saúde

RSI- Regulamento Sanitário Internacional

SEED – Secretaria Estadual de Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	REVISÃO DA LITERATURA	21
2.1	Os gêneros do discurso e a sua contribuição para o ensino-aprendizagem da produção textual	21
2.2	Estilo	28
2.2.1	Norma padrão e seu contexto de uso	31
2.3	Conteúdo temático	33
2.4	Estrutura composicional	34
2.5	Gênero textual artigo de opinião	36
2.5.1	Estrutura composicional do artigo de opinião	38
2.5.2	A questão da temática no gênero artigo de opinião	38
3	O TEXTO E O SEU CONTEXTO MULTIFACETADO	40
3.1	A coesão textual	42
3.2	Coerência textual	44
3.3	Fatores de contextualização	46
3.3.1	Consistência e relevância.....	46
3.3.2	Focalização	46
3.3.3	Conhecimento compartilhado	46
4	OS MULTILETRAMENTOS NA ERA DIGITAL	48
4.1	Gêneros discursivos e os multiletramentos	51
5	PLATAFORMA REDAÇÃO PARANÁ	58
5.1	Implantação da plataforma Redação Paraná – projeto piloto	64
5.2	Primeira versão da plataforma	67
5.2.1	Plataforma Redação Paraná em uso.....	68
5.3	Conhecendo a plataforma versão do professor	69
5.4	Correção dos textos – avaliação por rubricas	73
5.4.1	A correção dos textos na plataforma	78
6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	82
6.1	Proposta da produção de texto escrita na plataforma Redação Paraná – primeira etapa	84
6.2	Proposta da produção de texto escrita de forma manuscrita: segunda etapa	86

6.3	Correção dos textos.....	88
7	DISCUSSÃO DOS DADOS.....	91
7.1	Análise dos textos.....	95
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	159
	REFERÊNCIAS	169
	ANEXO 1´- Apresentação da temática –“ <i>Os limites da estética e dos padrões de beleza</i> ”.....	172
	ANEXO 2 - Artigo de opinião - Texto de apoio	174
	ANEXO 3 - Apresentação da temática – Proposta Manuscrita	181
	ANEXO 4 - PROPOSTA 2 - Proposta encaminhada aos alunos como produção final manuscrita.....	182
	APÊNDICE A – TERMO DE DIVULGAÇÃO.....	188

1 INTRODUÇÃO

É visto que mudanças vêm ocorrendo na sociedade com avanço da tecnologia, fazendo-nos pensar de forma diferente, proporcionando-nos, assim, uma imersão de possibilidades de tempo-espaço e, principalmente, de conhecimento. Essas mudanças também ocorrem no espaço da escola, pois não seria diferente na área do conhecimento, uma vez que, nesses ambientes, refletem as ações da sociedade, sociedade essa, com amplo acesso à informação, às redes sociais e às comunidades virtuais, uma sociedade em que as pessoas precisam resolver problemas complexos de forma eficiente e rápida.

Assim, a educação, segundo José Moran, educador, pesquisador e designer de ecossistemas inovadores na Educação, precisa ser desenhada em um mundo mais conectado, começando pela escola e indo além dela. Ainda, nas palavras do autor, “[...] é complicado falar de transformações na educação em um país com uma desigualdade estrutural em todas as dimensões e escolas com realidades tão diferentes [...]. Os desafios, apesar dos avanços, ainda são gigantescos”¹ (MORAN, 2022). Ainda diante de tantos desafios, são inegáveis as mudanças e transformações sucessivas, tanto comportamental, quanto de aprendizagem, ocorridas dentro do espaço escolar. Mesmo que elas ocorram de forma lenta, não acompanhando, muitas vezes, a evolução tecnológica dos estudantes, elas estão acontecendo.

Há inúmeras ferramentas educacionais tecnológicas disponíveis para serem utilizadas, contribuindo de modo expressivo para metodologias ativas² nos mais variados campos de conhecimento. Dentre essas ferramentas, encontramos as plataformas digitais de redação, que vêm modificando e aprimorando as possibilidades do ensino e da aprendizagem da produção textual, podendo torná-la uma escrita mais frequente.

¹ MORAN, José Moran. Reinventando as formas de ensinar e de aprender José Moran Educador, pesquisador e designer de ecossistemas inovadores na Educação Blog Educação Transformadora. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2021/06/reinventando.pdf> Acesso em: 02 de ago. 2022

² Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 02 de ago. 2022.

Sou professora de Língua Portuguesa da rede estadual de Educação do Paraná, e também professora formadora do Grupo de Estudo Formação em Ação, GE, grupo de estudo de formação continuada ofertada aos professores do Paraná. Como fazia parte do grupo de estudo, acompanhei o processo de implantação da plataforma da “Redação Paraná” na rede estadual, em 2020 e 2021 de forma on-line com os discentes, e posteriormente, em 2022, presencialmente, no retorno das aulas. Por acreditar em novas possibilidades de escrever textos na escola devido à inserção da tecnologia na educação e ter tido a oportunidade de acompanhar o processo desde o início, advém o desejo da presente investigação.

Com a perspectiva de aprofundar e compreender a presente temática no que tange à inserção de plataformas *on-line* de redação na prática pedagógica dos professores e na escrita de textos para os alunos, o objetivo deste estudo é: Como a plataforma Redação Paraná pode contribuir com a produção de texto, na disciplina de Língua Portuguesa na educação pública paranaense?

Para responder a essa pergunta, serão analisadas duas propostas de produções textuais dos alunos, (artigo de opinião) realizadas em horário de aula, na disciplina de Língua Portuguesa, na turma do 1º ano do Ensino Médio em que atuo como professora regente.

A partir das produções textuais, (manuscritas e digitalizadas) serão analisadas as dificuldades no que tange à escrita, bem como aspectos subjetivos relacionados ao gênero textual selecionado para a análise de dados da nossa pesquisa, uma vez que o gênero discursivo requerido, o artigo de opinião, faz parte do currículo do primeiro ano do Novo Ensino Médio, no ano de 2022 em que foi aplicada a pesquisa.

Também nos pautamos para avaliação dos textos produzidos, nas rubricas de avaliação, que estão presentes na proposta de correção dos textos na plataforma Redação Paraná.

Portanto, a pesquisa tem como objetivo, realizar um estudo do processo da produção de um artigo de opinião na esfera escolar, utilizando a plataforma “Redação Paraná” disponível a todos os alunos da rede estadual de educação do Paraná, comparando-a com a produção manuscrita, a qual os alunos estão habituados a escrever, com intuito de averiguar se a plataforma pode contribuir com a aprendizagem da escrita de textos dos alunos, uma vez que eles têm autonomia de melhorar a escrita no que tange à análise linguística antes da correção do professor.

Ainda que, com todas as suas limitações, as quais estão sendo amenizadas no decorrer do tempo e utilização, desde sua implantação como projeto piloto, que ocorreu em dezembro de 2020, a plataforma Redação-Paraná poderá ajudar os alunos a tornarem mais eficientes os processos de escrita da produção textual? É possível proporcionar o processo de ensino-aprendizagem aliado à tecnologia, havendo condições e possibilidades? Esses foram questionamentos que direcionaram este trabalho.

A investigação e análise da pesquisa apresentada, contribuirá para trazer um olhar mais atento sobre o uso da plataforma em sala de aula à comunidade educacional do estado do Paraná, que utiliza a ferramenta, uma vez que a pesquisa se propõe a mostrar em quais aspectos a plataforma poderá ou não contribuir com a escrita dos estudantes. Como professora regente da turma na qual foi aplicada a pesquisa, a plataforma faz parte das prescrições do meu trabalho, portanto, espero, a partir da análise dos textos, também contribuir mostrando quais aspectos são positivos e em quais seria necessária mais atenção para seu funcionamento. Com isso, ela poderá sugerir mudanças com base científica dos problemas de relevância social da pesquisa.

Para embasar teoricamente nossos estudos na avaliação das produções textuais dos alunos, produzidos na plataforma Redação Paraná e nos textos manuscritos (ambos escritos na esfera escolar em sala de aula e no laboratório), nos ancoramos na teoria de Bakhtin (2003[1979]) sobre os gêneros do discurso, que nos permite compreender que a linguagem produz interações discursivas em que o locutor e o interlocutor são sujeitos históricos que participam da constituição enunciativa.

Nas palavras de Bakhtin (2003[1979], p.11), toda atividade humana é efetivada por meio da linguagem através de enunciados produzidos pelo falante, orais ou escritos, a partir de condições particulares de cada esfera, ou seja, o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo são determinados pelas especificidades de cada esfera de comunicação.

Bakhtin (2003[1979]) define os enunciados como uma interação dialógica, pois o locutor sempre espera uma ação do seu interlocutor, mesmo sendo o silêncio a resposta, uma vez que, em algum momento, irá reproduzir o dizer do outro. Assim, entendemos que ao produzir o texto, há uma interação dialógica entre locutor e interlocutor, já que o aluno, em sala de aula posiciona-se como um sujeito situado em um contexto histórico, posicionando-se sobre a temática apresentada, atribuindo-lhe

a individualidade, ou seja, ao seu texto deixará traços de sua autoria ao escolher o estilo de linguagem.

Ao relacionarmos os conceitos do Círculo de Bakhtin³ acerca dos gêneros do discurso a nossa pesquisa, entendemos que o artigo de opinião é um gênero de grande relevância na sociedade, pois ele é uma forma de interação entre o locutor e interlocutor em diversos meios de comunicação. Acreditamos que o gênero selecionado é um caminho que proporciona ao aluno posicionar-se sobre uma questão polêmica, garantindo-lhe uma compreensão mais efetiva na sociedade e também, das relações de interações nela estabelecidas, uma vez que deverá apresentar seu ponto de vista sobre a temática e sustentá-la por meio de argumentos.

Para dialogar com a teoria do Círculo de Bakhtin sobre os gêneros do discurso, abordaremos a teoria de Rojo (2015-2013) sobre os multiletramentos. A autora considera que os textos contemporâneos “multissemióticos ou multimodais” não configuram um grande desafio à teoria bakhtiniana, uma vez que o autor define os gêneros do discurso como “enunciados relativamente estáveis” (ROJO,2013, p.19).

Entendemos que, incluirmos a teoria dos multiletramentos em nossa pesquisa, é de grande relevância, pois os textos contemporâneos “multissemióticos ou multimodais”, mencionados pela autora, são constituídos de várias linguagens, apresentam recursos que vão além da linguagem verbal, o visual, (sonoro, digital, imagens, entre outras), que servem como suporte para o aluno criar seu repertório. Além de estarem presentes na plataforma como textos de apoio, os professores têm a possibilidade de encaminhar para pesquisa essa diversidade de textos a partir de um conteúdo temático selecionado para a escrita, possibilitando, assim, ao aluno a seleção de informações as quais têm acesso e considera importante para escrever o seu texto.

O Círculo de Bakhtin, na obra “O discurso e o romance” (1934-35/1975 *apud* ROJO 2013, p.27), “apresenta um foco de flexibilidade dos enunciados dos gêneros” o que amplia a análise dos textos contemporâneos, segundo a autora.

Rojo se vale da teoria de Bakhtin como um exercício de reflexão utilizando algumas ferramentas conceituais, elaboradas pelo autor, para análise de enunciados

³ O Círculo de Bakhtin é formado por um grupo de intelectuais de diferentes formações, cujos principais integrantes da área da linguagem são Mikhail Bakhtin, Valentin Volóchinov e Pável Medviédev, que se reuniam, na Rússia, para debater suas ideias, principalmente entre 1919 e 1929 (FARACO, 2009).

contemporâneos, em especial, dos gêneros discursivos e suas dimensões (tema, conteúdo temático, forma composicional e estilo).

A autora considera que as novas formas de produção, circulação e configuração dos textos, exigem novos conhecimentos. As mudanças ocorridas na comunicação devido à ampliação do acesso “às tecnologias digitais da comunicação”, provocaram diferentes formas de circulação da informação tanto de forma analógica quanto digital. Com essas novas formas de circulação de informação, surgem “novos escritos”, ou seja, novos gêneros discursivos, novas formas de ler e escrever.

Desta forma, compreendemos que a plataforma “Redação Paraná, uma ferramenta educacional na esfera escolar cujo corpus é nosso objeto de pesquisa, configura uma nova forma de escrever na escola. Essa “nova forma de escrever” diferente da forma que o aluno está habituado a produzir seus textos, requer dele novos conhecimentos, um novo processo de aprendizagem referente à escrita, a digital.

No que tange à análise dos textos nos ancoramos também na ciência da Linguística Textual revisitando as obras de Koch (2006, 2008, 2021 e 2022).

A Linguística Textual tem como objeto de estudo o texto. Koch, ao apresentar a Linguística Textual como parte das ciências em que o sujeito central é o ser humano, remete-nos à concepção interacional (dialógica) da língua em que os sujeitos são construtores sociais, ou seja, o texto passa a ser considerado um lugar de interação entre o locutor e o interlocutor, em que a compreensão deixa de ser apenas uma captação da mensagem, transformando-se, por consequência, em uma atividade interativa produtora de sentidos que mobiliza, não somente os elementos linguísticos presentes nos textos, mas também, um conjunto de saberes e uma reconstrução do evento comunicativo.

A autora elenca que é necessário ter domínio “multi e transdisciplinar” para explicar o que é o texto, pois é obra de um processo de construção de saberes, de interação e de uma atividade verbal que se efetiva pela linguagem. Assim, compreende que o texto se constitui enquanto texto como parte de uma enunciação capaz, não apenas de construir sentido, mas também, como ancorar a interação dos falantes como uma prática sociocultural. “O texto é considerado como uma manifestação verbal, constituída de elementos linguísticos de diversas ordens, selecionados e dispostos de acordo com as virtualidades que cada língua põe à disposição dos falantes” (KOCH, 2008, p.31). O falante ao elaborar seu discurso,

seleciona os elementos linguísticos para interagir com o outro de acordo com o contexto que está inserido.

Desta forma, considerar o texto como manifestação da linguagem implica conhecer alguns elementos responsáveis pela textualidade como: coesão, coerência, referenciação, estratégias discursivas, os quais nos embasamos para a avaliação dos textos produzidos pelos alunos em nossa pesquisa. Esses mecanismos textuais serão aprofundados no capítulo da Linguística Textual.

Avaliar, no processo de ensino-aprendizagem, significa acompanhar o processo de desenvolvimento escolar, proporcionar informações relevantes na sala de aula contribuindo para o planejamento e o replanejamento de atividades dos alunos e dos professores.

A proposta de correção dos textos escritos na plataforma Redação Paraná é realizada por meio de rubricas de avaliação, baseadas nas rubricas da Olimpíada de Língua Portuguesa, distribuídos em cinco critérios: tema, adequação discursiva, adequação linguística, marcas de autoria e convenções da escrita. Em cada rubrica é apresentado um conjunto de critérios específicos e com distribuição de nota. Define-se como rubricas um conjunto de critérios com intuito de descrever o desempenho dos alunos, ou seja, o que é desejável que os alunos aprendam ao escreverem um texto e através desses critérios, é possível fazer a uma avaliação mais referencial criterial, possibilitando comparar o que os alunos são capazes de fazer e sabem no momento da escrita sobre um determinado gênero.

Para atingir nossos objetivos, nossa pesquisa está dividida em capítulos. No capítulo 1, apresentaremos a teoria do Círculo de Bakhtin sobre os gêneros discursivos e o gênero artigo de opinião. Em seguida, no capítulo 2, apresentamos a teoria da Linguística Textual cujo objeto de estudo é o texto, na qual nos pautamos para correção dos textos, e também nas rubricas de avaliação. No capítulo 3, discorreremos sobre a pedagogia dos multiletramentos e a plataforma Redação Paraná, objeto da nossa pesquisa. Em seguida, no capítulo 4, apresentaremos os procedimentos metodológicos e, no capítulo 5, traremos a análise de dados e comparativa realizada por meio da correção dos textos produzidos pelos alunos, tanto na plataforma quanto os manuscritos. Por fim, no capítulo das considerações finais, retomamos os caminhos percorridos e traremos reflexões acerca dos resultados alcançados com nossos estudos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O objetivo deste capítulo é, inicialmente, abordar a teoria do Círculo de Bakhtin, acerca dos gêneros do discurso, para compreensão dos elementos constitutivos presentes em um gênero, embasando-nos, assim, para a avaliação do gênero artigo de opinião selecionado para nossa pesquisa. Bakhtin (2003[1979]) conceitua os gêneros do discurso como enunciados relativamente estáveis e que a esfera da atividade humana determina o tema, estilo e a estrutura composicional do gênero. Portanto, faz-se necessário, em nosso corpus de pesquisa, compreender esses elementos constitutivos, uma vez que estes nos ancoram para a avaliação dos textos produzidos online e manuscritos (são, inclusive, critérios dessa avaliação).

Evidenciamos, também, a relevância das teorias da Linguística Textual e a da Pedagogia dos Multiletramentos, que nos ancoraram como suporte teórico em nossa pesquisa, uma vez que as correntes dialogam com a teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin.

Outrossim, compreendemos que o texto como portador do discurso argumentativo, que parte de uma questão discutida nas relações sociais e que as esferas da atividade humana determinam o estilo e a estrutura composicional, a teoria bakhtiniana sobre os gêneros discursivos contribuirá para nossa análise de dados.

2.1 Os gêneros do discurso e a sua contribuição para o ensino-aprendizagem da produção textual

A efetivação da linguagem, segundo Bakhtin (1979, p. 261), acontece nas relações que os indivíduos estabelecem entre si, “Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” o que “não contradiz a unidade nacional da língua, ” a qual se realiza em forma de enunciados. Dado que esses enunciados se concretizam a partir de condições particulares de cada esfera, ou seja, o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo, são determinados pelas especificidades de cada esfera de comunicação.

Para compreendermos o que é o enunciado, remetemo-nos aos conceitos apresentados por Bakhtin (2003[1979], em que elenca a diferenciada natureza e constituição das unidades do enunciado das unidades da língua. Para o autor, “o enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, precisamente

delimitada da alternância dos sujeitos que se constitui como o limite do enunciado. (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 275). Já “o uso da língua se efetiva a partir da intenção discursiva de um locutor, tendo em vista um interlocutor específico (o que determina a escolha de um ou outro gênero [...])” (BROCARDO, 2020, p.94). Compreendemos dessa forma que todo discurso, de fato, se concretiza na forma de enunciados, pertencente a um determinado sujeito do discurso, por mais diferentes que sejam, ou por sua construção composicional ou pelo seu conteúdo, eles apresentam especificidades comuns.

Sobre este aspecto, Bakhtin esclarece:

Todo enunciado- da réplica sucinta (monovocal) do diálogo cotidiano ao grande romance ou tratado científico - tem, por assim dizer, um princípio absoluto e um fim absoluto: antes de seu início, os enunciados de outros; depois do seu término os enunciados responsivos dos outros (ou ao menos uma compreensão ativamente responsiva silenciosa do outro ou, por último, uma ação responsiva baseada nessa compreensão. (BAKHTIN, 2003[1979], p. 275)

Assim, todo enunciado estabelece relações dialógicas com outros enunciados, sejam eles anteriores ou posteriores, ou seja, todo enunciado responde a outro enunciado, em dado momento da efetivação da linguagem, resposta essa, que pode ser dada por ações, enunciados ou de forma silenciosa, na qual o falante pode concordar ou discordar. Mesmo que a compreensão responsiva seja silenciosa, em um determinado momento, esta será respondida a outro discurso, portanto, segundo o autor, a todo enunciado espera-se uma resposta futura do sujeito. Nem todo enunciado recebe uma resposta de forma imediata, o que o autor chama de compreensão de efeito retardado, isto é, em algum momento posterior, aquilo que foi ouvido, responderá a discursos posteriores. “Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (BAKHTIN, 2003, p.272). Isto é, o enunciado é o resultado de uma memória discursiva disposto de enunciados proferidos em outras circunstâncias, em outras situações de interação verbal, mesmo que inconscientemente, o falante se apropria como referência para proferir seu discurso.

Portanto, segundo o autor, a enunciação é o resultado da interação entre um locutor e um interlocutor, pois ao se construir um enunciado, ele não se caracteriza como algo neutro, mas sim como uma unidade real e concreta do uso da linguagem em que as palavras de um falante são atravessadas pelas palavras do outro,

condicionando o discurso do locutor. Nas palavras de Bakhtin, a língua em seu uso concreto é dialógica não apenas no diálogo face a face, mas também na dialogização interna da palavra, ou seja, todo enunciado é construído a partir do enunciado do outro.

Retomando o conceito do autor de que é necessário distinguir a unidade da língua (oração) da unidade do enunciado como unidade da comunicação discursiva, observa-se que a língua não é transmitida como um objeto acabado, mas algo que se concebe através da comunicação verbal, o que elucida a relação da oração com o enunciado. Entretanto, segundo Bakhtin (2003, p.277), diferente do enunciado, os limites da oração não são determinados pela alternância dos sujeitos, ou seja, está relacionada com outros pensamentos do mesmo falante num conjunto de seus enunciados, tornando-a um enunciado pleno e acabado. Segundo Bakhtin

O contexto da oração é o contexto da fala do mesmo sujeito do discurso (falante); a oração não se correlaciona de imediato nem pessoalmente com o contexto extraverbal da realidade (a situação, o ambiente, a pré-história) nem com as enunciações dos outros falantes, mas tão-somente através de todo o contexto que a rodeia, isto é, através do enunciado em seu conjunto. (BAKHTIN, 2003, p. 277)

Portanto, a verdadeira essência da língua não está constituída por um conjunto abstrato de formas linguísticas, nem pela ação psicológica em que é produzida, mas sim pela interação verbal que se concretiza por meio da enunciação ou das enunciações. Entretanto, segundo Bakhtin (2003, p. 278), o enunciado pode ser construído a partir de uma oração, de uma palavra, mas isso não leva uma unidade da língua a transformar-se em uma unidade de comunicação discursiva, uma vez que as unidades da língua são neutras.

Ao empregar as unidades da língua não podemos observar uma identidade, pois não corresponde a uma realidade real delimitada na comunicação, são abstratas e artificiais, uma vez que não se observa uma alternância do sujeito do discurso, o que difere do conceito de enunciado que tem a capacidade de determinar a ação responsiva na alternância dos sujeitos na comunicação. Portanto, segundo Bakhtin, a oração só adquire essa capacidade após tornar-se um enunciado o qual só é concluído devido a fatores determinantes da sua inteireza acabada.

Essa inteireza acabada do enunciado, que assegura a possibilidade de resposta (ou de compreensão responsiva), é determinada por três elementos

(ou fatores) intimamente ligados no todo orgânico do enunciado: 1) exauribilidade do objeto e do sentido; 2) projeto do discurso ou vontade de discurso do falante; 3) formas típicas composicionais e de gênero de acabamento (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 280-281)

A exauribilidade do objeto e do sentido, elencado no primeiro elemento, está relacionada a alguns campos da vida em que a responsividade pode ser quase plena, isto é, nas quais as respostas são praticamente factuais, (pedidos, ordem) e também nos campos em que os gêneros discursivos são padronizados, não apresentando elemento de criação. Entretanto, no campo de criação, em que o objeto se torna tema de um enunciado, a sua conclusividade pode ser determinada pelo autor, através dos objetivos determinados por ele, ganhando assim, uma certa conclusividade. Acerca do segundo elemento, que se refere à intenção discursiva do falante, nas palavras do autor, ela determina a construção composicional do enunciado, possibilitando dessa forma, a interpretação da intenção discursiva do falante, uma vez que é possível imaginar o que o autor quer dizer, interligando-o ao primeiro elemento (tema). O terceiro elemento está relacionado com a escolha do gênero discursivo em situações reais do uso da língua. A intenção discursiva interligada com o tema em uma situação de interação, determinará a escolha do gênero em que será construído o enunciado, Bakhtin ainda acrescenta que a escolha da intenção discursiva é determinada pela especificidade de um dado campo de comunicação discursiva em que o enunciado tomará a forma de um gênero do discurso, tendo em vista o que o autor quer dizer sobre o tema e como dizer, considerando uma dimensão extraverbal, o que nos remete ao espaço e época de sua constituição.

Nas palavras de Brocardo, “essa escolha reforça a ideia de que o campo de atividade humana determina o gênero” (2020, p.88). A autora ainda acrescenta que:

[...] ao investigarmos o sentido de um enunciado considerando as determinações de elementos de sua dimensão extraverbal, precisamos nos remeter ao lugar, ou seja, ao espaço localizado em que se insere, além da localização no tempo, em uma determinada época, aspectos que interferem em sua constituição, pois há uma inter-relação entre a situação social e sua parte verbal, formando um todo relativamente acabado. (BROCARDO, 2020, p. 88).

Sendo assim, a vontade discursiva do falante está interligada com a escolha do objeto a qual determinará a escolha de gênero discursivo.

Assim, ao efetuarmos a comunicação através de determinados gêneros discursivos, produzimos enunciados relativamente estáveis e típicos da construção do todo. Em termos teóricos, sua existência nem sempre é suspeitada, entretanto, em termos práticos, são construídos de forma segura e habilidosa uma vez que esses gêneros do discurso nos são dados através da língua materna. “[...] nós assimilamos as formas da língua somente nas formas das enunciações e justamente com essas formas [...]” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 282). Assim, ao aprendermos a falar, aprendemos a construir enunciados.

A relação entre o autor e enunciado, para Bakhtin, está situada em um campo emoldurador, uma vez que há um encontro dialógico entre dois textos, ou seja, um texto pronto e um texto que exige uma ação responsiva. Portanto, são enunciados que dialogam entre si, remetendo a enunciados ditos anteriormente, e a elaboração de novos enunciados, estabelecendo, assim, a alternância dos sujeitos do discurso.

[...] todo enunciado tem sempre um destinatário (de índole variada, graus variados de proximidade, de concretude, de compreensibilidade, etc.), cuja compreensão responsiva o autor da obra de discurso procura e antecipa. Além desse destinatário [...], o autor do enunciado propõe, com maior ou menor consciência, um supradestinatário superior, cuja compreensão responsiva absolutamente justa ele pressupõe [...]. Em diferentes épocas e sob diferentes concepções de mundo, esse supradestinatário e sua compreensão responsiva idealmente verdadeira ganham diferentes expressões ideológicas concretas (BAKHTIN, 2003[1979], p. 333).

Em outras palavras, todo enunciado dialoga com outros textos, pois pressupõe um destinatário, no qual espera uma ação responsiva, mesmo que em diferentes épocas e em concepções diferentes de mundo.

O enunciado, por ser criado por um falante, segundo o autor, não existe em diálogos entre o locutor e o interlocutor, há apenas a voz do enunciador, entretanto, ao se construir, todo enunciado espera uma resposta do interlocutor, isto é, em uma interação dialógica o enunciado se constrói com o intuito de receber uma resposta do seu interlocutor.

Retomando as palavras do autor de que as esferas determinam suas especificidades, ou seja, a escolha do objeto, a intenção discursiva e a escolha do gênero discursivo, parte-se do conceito de que todo enunciado particular é individual, mas, ao utilizar a língua, ela produz enunciados relativamente estáveis, definidos pelo autor como *gêneros do discurso*.

Os gêneros do discurso são responsáveis pela organização comunicativa entre os sujeitos, mesmo que eles não percebam, ou seja, “[...] a vontade discursiva de um falante se realiza antes de tudo na escolha de um certo gênero[...]” (BAKHTIN 2003, p.282). Essa escolha dar-se-á pela especificidade da esfera de comunicação discursiva concreta, pois todo discurso é moldado ao ouvir o discurso alheio e, a partir dessa audição, escolhe-se ou reconhece-se o gênero utilizado na comunicação discursiva.

Se os gêneros do discurso não existissem e nós tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação seria quase impossível. [...] A diversidade desses gêneros é determinada pelo fato de que eles são diferentes em função da situação, da posição social e das relações pessoais de reciprocidade entre os participantes da comunicação. (BAKHTIN, 2003. p. 283).

Sendo assim, as esferas consideradas extremamente heterogêneas, produzem uma diversidade de gêneros, por isso, é possível dizer que há uma diversidade de gêneros em circulação, tanto orais quanto escritos, o que, segundo o autor, faz os gêneros crescerem e se diferenciarem a partir da complexidade dos campos de efetivação da língua, englobando desde os gêneros mais simples como um diálogo, a gêneros mais elaborados, como romances, dramas. Ao considerar essa diversidade, o autor diferencia os gêneros discursivos em: gêneros primários e secundários. Os gêneros primários seriam aqueles do cotidiano, que se formam a partir de uma comunicação imediata. Já os gêneros secundários são aqueles mais elaborados em sua forma, que ao se integrarem, absorvem os gêneros mais simples, os quais perdem o vínculo da realidade concreta.

Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicitários, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente escrito) [...]. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação humana imediata. Esses gêneros primários, que integram os complexos, aí se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios [...] (BAKHTIN, 2003[1979], p.263).

Assim, conforme as palavras do autor, as especificidades dos gêneros estão relacionadas a diferentes formas de uso de interação distinta, uma vez que, “[...] faz-

se necessária uma noção precisa da natureza do enunciado em geral das particularidades dos diversos tipos de enunciados (primários e secundários), isto é, dos diversos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 264).

Nas palavras de Brocardo (2020, p.93) “para analisar a natureza dos enunciados, é necessário considerar sua situacionalidade espaço-temporal, a historicidade dos gêneros, suas mudanças [...]”. Entende-se, portanto, que as esferas de atividade humana se desenvolvem na história, fazendo com que outros gêneros surjam, trazendo consigo novos sentidos, tornando-os assim, mais complexos. Rojo (2013) ressalta, na teoria dos multiletramentos, que nos textos contemporâneos, multimodais, se configuram novas formas de produção, de configuração e circulação, uma vez que a ampliação de acesso à informação e o acesso a tecnologias digitais, intensificaram a circulação da informação, requerendo do locutor mudanças significativas na forma de circular, ler e produzir textos na sociedade.

Dessa forma, os gêneros do discurso, segundo Bakhtin, são plásticos, pois podem se ajustar de acordo com a exigência de situações reais de comunicação, determinada por uma enunciação que se configura do contexto extraverbal e verbal. Compreendemos, portanto, que a escolha do conteúdo temático, do estilo e da estrutura composicional são determinadas pelas relações dialógicas entre locutor e interlocutor, ou seja, nas condições em que ocorre a interação.

[...] Enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só pelo seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção temática. Todos esses três elementos- o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional -estão indissolavelmente ligados ao todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 261-262)

O autor compreende que esses três elementos estabelecem relações dialógicas com a situação real de comunicação no qual está situado, sendo assim, inseparável da enunciação. A partir dessa compreensão, passaremos a tratar desses três elementos que constituem o gênero do discurso.

2.2 Estilo

Nas palavras de Bakhtin, “todo estilo está indissoluvelmente ligado ao enunciado e as formas típicas de enunciados, ou seja, ao gênero do discurso” (BAKHTIN, 2003, p.265). Em qualquer campo de comunicação discursiva, o enunciado - oral ou escrito; primário ou secundário - é individual, determinando a individualidade do falante. Contudo, não é possível dizer que todo gênero é individual. Os gêneros literários são aqueles em que a individualidade se mostra explicitamente na linguagem do falante, o estilo individual. Já os gêneros padronizados, apresentam condições menos propícias à individualidade, pois requerem formas padronizadas.

Aos gêneros discursivos, o estilo não se integra na maioria deles ao plano geral do enunciado, o estilo é um elemento complementar, porém, não significa que ele não possa se tornar um objeto de estudo. Assim, o estilo pode aparecer em diversas situações de reciprocidade da língua nacional e também na linguagem individual, uma vez que “a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam; é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua” (BAKHTIN, 2003, p. 265). Para se elaborar uma definição de estilo é necessário aprofundar o estudo da natureza do enunciado, pois nas palavras de Bakhtin, o enunciado é um núcleo problemático de importância excepcional.

Os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gênero determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos (BAKHTIN, 2003, p.266)

Entende-se, portanto, que se determinadas esferas da atividade determinam a escolha do estilo de linguagem do falante, o estilo é indissociável da unidade temática e das unidades composicionais do discurso.

Nesse sentido, Rodrigues (2005, p.167) elenca que o falante, ao participar de uma atividade discursiva, seleciona o estilo, que se caracteriza pela “seleção dos recursos fraseológicos, léxicos e gramaticais da língua”, isto é, leva em consideração questões individuais de seleção e opção: estruturas frasais, vocabulário, preferências gramaticais. Ainda nas palavras da autora, o objeto do discurso, isto é, o conteúdo temático, trata do assunto referente ao enunciado em questão. Já no que se refere à construção composicional, ela reitera que os procedimentos composicionais são

responsáveis pela organização, disposição e o acabamento discursivo, e, também, da relação dos participantes em um diálogo discursivo, retomando, assim, a teoria bakhtiniana da indissociabilidade da escolha do estilo ao conteúdo temático e construção composicional para a apreensão da proposta de gêneros discursivos, visto que, segundo Bakhtin (2000), as mudanças históricas dos estilos da língua são indissociáveis das mudanças que se efetuam nos gêneros do discurso.

Para Bakhtin, “[...] onde há estilo há gênero” (BAKHTIN, 2003 [1979], p.268), pois, ainda segundo o autor “As formas gramaticais não podem ser estudadas sem que se leve em conta seu significado estilístico. Quando isolada dos aspectos semânticos e estilísticos da língua, a gramática inevitavelmente degenera em escolaticismo” (BAKHTIN, 2003 [1942-1945], p. 23). Assim, compreendemos que ao analisar o estilo do gênero, seguindo a perspectiva bakhtiniana, vai além da sua materialidade, avança para os aspectos extraverbais e as relações dialógicas, isto é, uma vez que o falante, ao escolher o seu destinatário, faz a escolha de uma determinada forma gramatical, o que significa escolher a um estilo.

Reiterando as palavras do autor “[...] onde há estilo há gênero”, entendemos que, ao escolhermos determinados gêneros na comunicação discursiva, ou seja, passando de um gênero a outro, escolhemos também o estilo, mudando ou renovando tal gênero em uma interação dialógica.

A relação estabelecida entre o estilo de um enunciado a uma situação que é inserido, considerando seus destinatários, nesse movimento dialógico, o locutor avalia a responsividade do interlocutor de acordo com a situação em que está inserido. Assim, “O enunciado oral e escrito, primário e secundário, em qualquer comunicação verbal é individual, e por isso pode refletir a individualidade de quem fala (ou escreve)” (BAKHTIN 2003, p. 283). O falante, ao responder um enunciado, em uma situação específica de produção, traz marcas estilísticas próprias.

Consideramos, portanto, nesse movimento dialógico, que o locutor, o aluno, produtor de textos em nossa pesquisa, ao elaborar seu texto, considera o professor como seu interlocutor e sabe que ele representa um papel social na perspectiva formal da linguagem, o que resultará na escolha da variedade linguística formal como requer o gênero artigo de opinião.

Para Faraco, não há como fugir do pressuposto que todo enunciado possui marcas de individualidade, o estilo, que é influenciado por posições axiológicas, orientações sociais determinadas pela esfera em que se constitui o enunciado. Pontua

ainda que “o estilo se constrói a partir de uma orientação social de carácter apreciativo: as seleções e escolhas são, primordialmente, tomadas de posição axiológicas frente à realidade linguística, incluindo o vasto de vozes sociais” (FARACO, 2009, p. 137).

Qualquer que seja o polo, a estilística está sempre atravessada, por força de seu recorte, pelo eixo da individualidade: a discussão dos fenômenos estilísticos se faz pelo viés do falante que usa ou cria a língua. Por outra parte e por consequência, é difícil os estudos estilísticos fugirem de um pressuposto geral de que a atividade estilística do falante envolve gestos de escolha, de seleção, seja entre as alternativas fornecidas pelo sistema como tal, seja entre as diferentes possibilidades de criação expressiva. (FARACO, 2009, p.135)

Compreendemos que, o aluno, ao realizar a escolha da escrita na variedade linguística formal, ainda a estilística será atravessada pelas posições axiológicas, de carácter apreciativo, marcados pela sua individualidade.

Segundo Bakhtin, o que determina o estilo e a estrutura composicional é a expressividade, ou seja, as relações subjetivas carregadas de valorização do falante com o conteúdo do tema e com o sentido do enunciado.

Nos diferentes campos da comunicação discursiva, o elemento expressivo tem significado vário e grau vário de força, mas ele existe em toda parte: um enunciado absolutamente neutro é impossível. A relação valorativa do falante com o objeto do seu discurso (seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado. O estilo individual do enunciado é determinado principalmente pelo seu aspecto expressivo (BAKHTIN, 2003[1979], p.289).

Observamos, portanto, que, ao escrever um enunciado, as escolhas estilísticas do autor são norteadas por um contexto de interação entre a esfera social em que circula e o interlocutor por meio de um gênero.

Para o Círculo de Bakhtin, a palavra e a oração por si só são desprovidas de expressividade, ambas possuem recursos linguísticos – lexicais, morfológicos e sintáticos - os quais são absolutamente neutros em relação a qualquer avaliação real apontada.

Nas palavras de Bakhtin, os estilos de linguagem não são reconhecidos na sua totalidade, daí provém a fraqueza da estilística. Elenca que há uma classificação casual e pobre no que se refere aos estilos de linguagem dos gêneros primários e secundários, classificação essa, concebida pela incompreensão da natureza do enunciado, uma vez que, segundo o autor, “as mudanças históricas de estilos de

linguagem estão indissociavelmente ligadas a mudanças de gênero. Brait explica que “Cada esfera conhece gêneros apropriados a suas especificidades. A esses gêneros correspondem determinados estilos (2005b, p.89).

O enunciado, segundo Bakhtin, é único, particular e reflete a individualidade, ou seja, em todo o enunciado o autor deixa marcas de sua autoria, mesmo sendo elaborada em uma determinada esfera social que determina o estilo e seu funcionamento.

Assim, ao escolhermos o gênero artigo de opinião como objeto de estudo de nossa pesquisa, gênero este pertencente à esfera jornalística, e por ser um gênero que apresenta uma estrutura composicional relativamente estável, ou seja, introdução, desenvolvimento, conclusão, por ser um texto argumentativo, pensamos que possibilitaria ao aluno trazer a sua individualidade ao apresentar sua opinião sobre a temática, o seu estilo de linguagem, mesmo sendo orientado a seguir a norma padrão da língua. O artigo de opinião é um gênero em que o articulista vai apresentar seu ponto de vista, trazendo marcas de sua autoria, apontando sua individualidade na escolha do estilo, uma vez que agregará ao texto sua expressividade, valores, conhecimento extraverbal sobre o conteúdo temático proposto.

Embora o estilo de linguagem se refere a individualidade do sujeito-autor de um enunciado, o artigo de opinião, por ser um gênero jornalístico, é solicitado na plataforma a escrita de acordo com a norma padrão da língua.

2.2.1 Norma padrão e seu contexto de uso

A norma padrão nas palavras de Faraco (2008, p.75) é um instrumento sócio-histórico que serve como referência para fomentar a “uniformização e codificação relativamente abstrata” do uso real da língua, carregada de dialetos, uma língua que está em constante transformação e viva. Por isso, deve-se levar em consideração que nem toda linguagem utilizada fora da norma-padrão seja considerada inadequada, mas sim uma adequação da língua em um determinado contexto.

Diante disso, não é recente as divergências sobre o estudo da língua portuguesa na esfera escolar, a qual estava pautada apenas em regras gramaticais. Entretanto, se faz necessário entendermos o uso concreto da língua, ou seja, oralidade e escrita, e em que contextos é utilizada.

Segundo Faraco (2006), o ensino da gramática é um grande desafio para a escola e, também, um desafio para o professor. Nas palavras do autor:

Desde os primeiros anos de escola, somos aterrorizados por uma lista de termos e conceitos que mal compreendemos e por um conjunto de regras de correção que nos são apresentadas como intocáveis fenômenos de língua, os quais, pelo seu completo anacronismo, não fazem mais qualquer sentido para a maioria absoluta dos falantes contemporâneos do português no Brasil (FARACO, 2006 p. 2)

Entendemos, assim, que ensinar apenas as regras gramaticais, totalmente descontextualizadas não faz mais sentido aos falantes contemporâneos, entretanto, não podemos desconsiderá-la, mas sim, situá-las em contextos adequados.

Tanto para oralidade quanto para a escrita da língua portuguesa tem-se como base a norma padrão. É a partir dela que temos as variações linguísticas, ou seja, as variações de pronúncias, sintaxe, vocabulário e morfologia, além de sofrer variações regionais, sociais, entre outras. Segundo Faraco (2006), essa diversidade de variações na língua não pode ser um fator excludente, é preciso olhar com criticidade para não desvalorizar uma ou outra, uma vez que essa desvalorização tem caráter social. O autor explica:

Temos, hoje, plenas condições de redirecionar nossas relações com o padrão, combinando aquilo que a história moderna da língua consolidou pelas diferentes práticas de seus escritores (a que poderíamos chamar de padrão clássico) com aquilo que efetivamente se usa atualmente no Brasil na fala formal e na escrita (a que poderíamos chamar de padrão moderno). A partir desse patamar, fica ainda mais evidente que a norma padrão não é uma camisa de força imutável no tempo. Ao contrário, ela é grandemente flexível, fornecendo aos falantes inúmeras formas lexicais e gramaticais alternativas. Tendo isso claro, os falantes poderão pensar e praticar a gramática padrão como uma gramática entre outras e bastante flexível, o que lhes permitirá ser parte ativa da língua e não sua vítima (FARACO, 2006, p.11).

Portanto, é relevante compreender que a norma padrão não pode ser entendida apenas como um conjunto de regras, mas sim como uma forma de utilizar a língua de forma ativa em determinados contextos que requeiram uma comunicação formal, na qual as variações linguísticas não causem interpretações e resultados inesperados

Para Faraco “só existe sentido em estudar gramática, se esses conteúdos estão claramente subordinados ao domínio das atividades de fala e escrita, isto é, se eles têm efetiva relevância funcional (2006, p. 13). Compreendemos, assim, que a

norma padrão ao ser utilizada em determinados gêneros discursivos/textuais, sejam eles orais e escritos, requer levar em consideração o contexto em que ela é usada.

Assim, ao selecionarmos o gênero artigo de opinião para a produção de texto, tanto na plataforma quanto no manuscrito, espera-se que o aluno escreva seu texto tendo como referência a norma padrão, pois é um texto da esfera jornalística, que requer uma linguagem clara e objetiva, dispensando certas variações linguísticas, as quais possam causar interpretações equivocadas ao interlocutor.

Feitas nossas considerações sobre a norma padrão, nos capítulos a seguir faremos um diálogo com a teoria da Linguística Textual, com as categorias coesão, coerência e referenciação, e também com avaliação por rubricas, as quais foram utilizadas para fundamentar as avaliações das produções textuais dos alunos, bem como, nos embasaram para a análise de dados.

Realizadas as considerações sobre o conceito do estilo e norma padrão, passaremos a seguir ao conceito do conteúdo temático.

2.3 Conteúdo temático

O conteúdo temático é conceituado pelo Círculo de Bakhtin (2003[1979]) como um dos elementos constitutivos do enunciado, delimitado como o objeto do discurso, o qual é inseparável dos elementos linguísticos e da situação total do enunciado, ou seja, é indissociável da enunciação, uma vez que está vinculado a um ato concreto do enunciado.

Para Medviédev (2012[1928] *apud* BRAIT, 2012b, p.16), “[...] é difícil o conceito de tema, de unidade temática, demonstrando que essa dimensão do gênero constitui-se com a ajuda de elementos semânticos da língua [...]”, uma vez que é através do subsídio da língua que dominamos o tema, todavia este transcende a língua. Sobre essa concepção acerca do tema, desenvolvida por Medviédev, a autora resume:

O tema não pode ser confundido com assunto, é tratado de forma detalhada, podendo assim ser resumido:

- (i) o conjunto dos significados verbais da obra é um dos recursos para dominar o tema, mas não o tema em si mesmo;
- (ii) constitui-se com a ajuda dos elementos semânticos da língua;
- (iii) não é uma palavra isolada que está orientada para o tema, mas o enunciado inteiro como atuação discursiva;
- (iv) advém do enunciado completo/obra completa enquanto ato sócio-histórico determinado, sendo, portanto, inseparável tanto da situação da enunciação como dos elementos linguísticos;

(v) não pode ser introduzido no enunciado e encerrado (MEDVIÉDEV 2012[1928], *apud* BRAIT, 2012b, p.16).

Assim, entendemos que o tema relativamente acabado, define-se dialogicamente em relação a outros aspectos, e se constitui levando em consideração elementos extraverbiais do enunciado a que está inserido.

Para Cereja (2005, p.202), “Participam da construção do tema não apenas os elementos estáveis da significação, mas também, os elementos extraverbiais, que integram a situação de produção, de recepção e de circulação”, tornando-o assim único e irrepetível, o que o diferencia do conceito de significação. O autor esclarece que “a significação é por natureza abstrata e tende à permanência e à estabilidade, o tema é concreto e histórico e tende ao fluido e dinâmico, ao precário, que recria e renova incessantemente o sistema de significação. O autor ainda elucida que, a significação está para o signo e o tema para o signo ideológico cujo resultado é de um enunciado real e de compreensão ativa, trazendo para o primeiro plano situações concretas entre os falantes.

Ao selecionarmos o conteúdo temático como objeto do discurso das produções de textos realizadas pelos alunos, levamos em consideração temas que tivessem significação para eles, ou seja, temas que eles vivenciam na fase de adolescência, fazendo, portanto, que eles insiram em suas produções, opiniões reais. Sempre lembrando que o tema no artigo de opinião tem de ser polêmico.

2.4 Estrutura composicional

A construção composicional de um enunciado, segundo Bakhtin, é um dos elementos constitutivos da enunciação, ou seja, assim como o estilo e o conteúdo temático, a construção composicional está indissolivelmente imbricada no conjunto do enunciado. Partindo do pressuposto de que, para o autor, a linguagem é um fenômeno de natureza social e ideológica. “[...] o enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonância dialógicas” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 300), entendemos, assim, que um enunciado não pode ser analisado sem levar em consideração os elementos extraverbiais.

O endereçamento de um enunciado lhe atribui um caráter constitutivo. Nas palavras de Bakhtin:

A quem se destina o enunciado, como o falante (ou o que escreve) percebe e representa para si os outros destinatários, qual é a força e a influência deles no enunciado – disto dependem tanto a composição quanto, particularmente, o estilo do enunciado. Cada gênero do discurso em cada campo da comunicação discursiva tem a sua percepção típica de destinatário que o determina como gênero (BAKHTIN, 2003[1979], p.30)

Compreendemos, portanto, que o falante leva em consideração, ao criar o seu discurso, as concepções do outro, o conhecimento cultural que o outro possui e a ação responsiva esperada do interlocutor, pois essas preocupações irão determinar a escolha do gênero do enunciado, da seleção dos procedimentos composicionais e dos elementos linguísticos.

Acerca da construção composicional, Fiorin assegura que:

É o modo de organizar o texto, estruturá-lo. Por exemplo, sendo uma carta uma comunicação diferida, é preciso ancorá-la num tempo, num espaço e numa relação de interlocução para os dêiticos são usados. É por isso que as cartas a indicação do local e da data em que foram escritos e o nome de quem escreve e da pessoa para quem se escreve. (FIORIN, 2008, p. 62)

Dessa maneira, entendemos que, segundo as palavras do autor, a forma de estruturar e organizar um texto está relacionada com as necessidades das esferas da atividade humana em que está vinculada a enunciação. Portanto, há um vínculo entre a natureza do enunciado e a sua construção composicional, uma vez que toda interação leva em consideração o grau de proximidade do destinatário em relação ao falante. Assim, para o autor, a construção composicional é uma forma de organizar e estruturar um texto, suprimindo as necessidades e as finalidades da esfera em que o texto está vinculado.

Para Fiorin (2008), a construção composicional se configura a partir da necessidade de comunicação de um campo da atividade humana, pois os gêneros discursivos possuem em sua estrutura características específicas, uma vez que esses enunciados possuem finalidades específicas de cada campo, tanto no que se refere ao conteúdo temático, ao estilo de linguagem, quanto a sua construção composicional. Assim, entendemos que a construção composicional é a forma como o enunciado é estruturado pelo autor, isto é, o modo de organizar o enunciado.

A plataforma Redação Paraná, objeto da nossa pesquisa, traz como sugestão de correção dos textos, adequação ao gênero, referindo-se à estrutura composicional do gênero artigo de opinião, a qual nos embasamos na teoria do Círculo de Bakhtin, sobre os gêneros do discurso, para avaliar a escrita dos textos dos alunos. Assim, entendemos que o aluno deve estruturar seu texto apresentando a posição tomada com relação à temática, fundamentando-o a partir de argumentos e, finalizando com a retomada do seu posicionamento, referente à temática.

2.5 Gênero textual artigo de opinião

O espaço escolar nos traz algumas particularidades quanto à produção textual ao trabalhar com os gêneros. Eles deixam de ser apenas ferramentas de comunicação e passam a ser objeto de ensino/aprendizagem no qual se espera que o aluno adquira o domínio de tal gênero de acordo com o ano escolar em que foi abordado, capaz de produzi-lo na escola ou fora dela, colocando-os assim, mais próximos em situações interativas.

Para Fiorin (2008, p. 11), “O aparecimento da argumentação, seu uso intensivo, sua codificação faz parte da marcha civilizatória do ser humano, da extraordinária aventura do homem sobre a Terra. Ao abdicar do uso da força para empregar a persuasão o homem se torna efetivamente humano. ” O ser humano, ao viver em sociedade, está em um espaço propício a contradição, isto é, a base do dialogismo é a exteriorização de uma tese e sua refutação.

Conforme Bakhtin (2003), como já discutimos, todo discurso está imbricado a outro discurso, a todo discurso é esperado uma ação responsiva, assim, entendemos que todo discurso é argumentativo, pois faz parte de uma controvérsia, apoiando, sustentando, contestando, contradizendo um dado posicionamento, mesmo que esse posicionamento seja o silêncio, que não haja uma resposta imediata, porém em um dado momento o falante fará uso do discurso do outro.

Entende-se por argumentar o ato de construção de um discurso cuja finalidade é persuadir. “[...] Como qualquer discurso, o argumento é um enunciado, resultante, pois, de um processo de enunciação, que põe em jogo três elementos: o enunciador, o enunciatário e o discurso. ” (FIORIN, 2020, p.69). Assim, compreendemos que esses três elementos constituem o ato persuasivo, uma vez que o enunciador precisa conhecer seu enunciatário para elaborar seu discurso.

Assim, ao selecionarmos o gênero artigo de opinião para análise de dados da nossa pesquisa, entendemos que ele é relevante para o aluno tanto na escola quanto em seu contexto social, uma vez que o gênero se vale da formação de opinião e sustentação por meio da argumentação, com a qual observamos dificuldades por parte dos alunos em interações dialógicas realizadas em sala de aula, mesmo os discentes tendo acesso a todo tipo de informação por meio da internet.

O gênero artigo de opinião configura-se como um gênero opinativo que se vale da argumentação para avaliar, responder e analisar uma questão polêmica que circula na sociedade. Tem como objetivo expor a opinião de um articulista, ou seja, o autor do enunciado, que pode ser ou não ser um especialista no tema abordado. Discute, na maioria das vezes sobre uma questão social, cultural, política ou econômica que seja relevante para seus leitores.

Rodrigues (2007) afirma que neste gênero é mais relevante a argumentação e a análise que sustenta seu ponto vista à apresentação dos acontecimentos. A argumentação é o principal recurso do gênero, pois é por meio dela que o articulista busca convencer o leitor sobre a questão discutida a favor de uma posição, e de refutar opiniões divergentes.

Para Kaufman e Rodriguez (1995), a efetividade do artigo de opinião está relacionada não só com os argumentos apresentados, mas também, com estratégias discursivas, que servem para sustentar os argumentos. Sobre essas estratégias exemplificam:

Entre estas estratégias, podemos encontrar as seguintes: acusações, claras aos oponentes, as ironias, as insinuações, as digressões, as apelações à sensibilidade ou, ao contrário, a tomada de distância através do uso de construções impessoais, para dar objetividade a consenso à análise realizada; a retenção em recursos descritivos – detalhados e precisos, ou em relatos em que as diferentes etapas de pesquisa estão bem especificadas com minuciosa enumeração de fontes da informação (KAUFMAN, RODRIGUEZ, 1995, p.27)

Compreendemos, nas palavras das autoras, ao nos remeter à produção de texto, objeto da nossa pesquisa, produzida pelo articulista, o autor do artigo de opinião, que, para persuadir o leitor sobre a questão discutida poderá apresentar não só argumentos para defender sua tese, mas também estratégias de elementos extraverbais.

2.5.1 Estrutura composicional do artigo de opinião

Para escrever um artigo de opinião, faz-se necessário apresentar uma temática, uma questão a ser discutida de relevância para a sociedade. Dessa forma, o artigo de opinião apresenta uma estrutura composicional relativamente estável, não sendo única, mas que o caracteriza, sendo possível distingui-lo de outros gêneros. Assim, o artigo de opinião, segundo Boff (2009, p. 5) pode ser estruturado da seguinte forma:

Situação-problema: realização da contextualização da questão a ser discutida, expondo ao leitor a relevância do tema para a sociedade. Evidencia também, seu posicionamento, o qual será sustentado ao longo do artigo.

Discussão da problemática: exposição de argumentos a respeito da questão apresentada através de exemplos, dados e fatos concretos com intuito de persuadir o leitor acerca do seu posicionamento. Poderá apresentar a contra argumentação para comprovar um equívoco da questão em discussão.

Conclusão: Retomada da problemática, evidenciado a posição assumida.

Kaufman elenca que os textos argumentativos podem apresentar estruturas distintas, porém, geralmente se organizam adotando uma linha argumentativa, que inicia com a apresentação do tema a ser discutido, seguido por seus antecedentes e alcance, tomando-se uma posição, ou seja, formulando uma tese; em seguida, apresenta-se diferentes argumentos que justifiquem a tomada de posição e, para encerrar, faz-se uma retomada do ponto de vista adotado no início do texto (KAUFMAN,1995, p.27).

2.5.2 A questão da temática no gênero artigo de opinião

A origem de um gênero é determinada por uma situação social que lhe são atribuídas características peculiares. Assim, ao pensarmos nas inúmeras situações de comunicação, percebemos um número ilimitado de gêneros, que só são possíveis devido à utilização da língua. Compreendemos, portanto, que o falante, ao construir seu enunciado, seleciona o gênero para efetivar a enunciação.

O artigo de opinião foi o gênero textual selecionado pela professora regente para trabalhar na plataforma e de maneira manuscrita como o enunciado concreto do aluno para a investigação dos dados da nossa pesquisa, que visou comparar duas produções do gênero, uma na plataforma e outra de forma manuscrita, com intuito

de averiguar se a escrita na plataforma Redação Paraná contribuirá para a escrita do texto do aluno, uma vez que este está habituado a escrever somente de forma manuscrita em atividades escolares.

Ao selecionarmos o gênero artigo de opinião como produção textual em sala de aula, remetemo-nos a investigar primeiramente sobre a temática, pois percebemos a necessidade de selecionar um conteúdo temático que fosse significativo para o aluno, uma vez que este, possibilita trazer para sua escrita elementos extraverbais, expressividade, valoração e marcas de autoria, isto é, agregará a sua escrita os três elementos constitutivos de um enunciado, que, segundo Bakhtin (2003) são: conteúdo temático, estrutura composicional e o estilo, os quais considera indissociáveis em uma enunciação.

Após as discussões apresentadas sobre o gênero artigo de opinião, faremos uma breve justificativa sobre a utilização da norma padrão, pois ela tem ligação ao estilo de linguagem e a norma padrão foi a modalidade de norma requerida nas produções de textos dos alunos, objeto da nossa pesquisa.

3 O TEXTO E O SEU CONTEXTO MULTIFACETADO

Para dialogar com a teoria do Círculo de Bakhtin, trouxemos a Linguística Textual (LT), que tem como objeto de estudo o texto. Isso porque o arcabouço teórico das duas grandes áreas nos serão úteis como ferramenta para correção e análise dos textos, objetos de estudos desta pesquisa. A LT percorreu um longo caminho até chegar ao momento atual. Do conceito de uma disciplina gramatical (análise transfrástica, gramáticas textuais), em seguida pragmática-discursiva, transformando-se então em uma disciplina sociocognitiva, relacionando questões com o processamento sociocognitivo de textos escritos e falados, tornando-se, assim, nas palavras de Koch (2006, p.157): [...] um domínio multi e transdisciplinar, em que se busca compreender e explicar essa entidade multifacetada que o texto – fruto de um processo extremamente complexo de interação e construção social de conhecimento e de linguagem”.

Em Koch (2006), a partir de concepções de Antos, eminente representante da LT, assegura-nos que:

Os textos, como formas de cognição social, permitem ao homem organizar cognitivamente o mundo. E é em razão dessa capacidade que são também excelentes meios de intercomunicação, bem como de produção, preservação e transmissão do saber. Determinados aspectos de nossa realidade social só são criados por meio da representação dessa realidade e só assim adquirem validade e relevância social, de tal modo que os textos não apenas tornam o conhecimento visível, mas, na realidade, sociocognitivamente existente. (KOCH, 2006, p. 157).

Dessa forma, entendemos que produzir textos é uma forma de organizar conhecimentos sociais em formas linguísticas através de perspectivas variadas sobre o mundo, as quais são elaboradas por meio de reproduções da realidade em que vive, obtendo, portanto, relevância social. Assim, nas palavras de Koch, a Linguística Textual torna-se “[...] parte integrante não só da Ciência da Linguagem, mas das ciências que têm como sujeito central o ser humano (KOCH, 2006, p.157).

A autora, ao apresentar a Linguística Textual como parte das ciências em que o sujeito central é o ser humano, remetemo-nos à concepção interacional (dialógica) da língua em que os sujeitos são construtores sociais, ou seja, o texto passa a ser considerado um lugar de interação entre o locutor e o interlocutor, em que a compreensão deixa de ser apenas uma captação da mensagem, transformando-se,

por consequência, em uma atividade interativa produtora de sentidos que mobiliza, não somente os elementos linguísticos presentes nos textos, mas também, um conjunto de saberes e uma reconstrução do evento comunicativo. Para a autora, o sentido de um texto é construído:

[...] na interação textos sujeitos (ou texto-co-enunciadores) e não algo que exista a essa interação. Também a coerência deixa de ser vista como mera propriedade ou qualidade do texto, passando a dizer respeito ao modo como os elementos do contexto sociocognitivo mobilizados na interlocução, vêm a constituir, em virtude de uma construção dos interlocutores, configuração veiculadora de sentidos (KOCH, 2006, p. 17)

Compreendemos, portanto, que a atividade interativa é um projeto de dizer do autor que espera do interlocutor uma participação ativa para a construção de sentido, o que, nas palavras de Bakhtin, é um evento dialógico, uma interação entre sujeitos sociais, de um mesmo grupo social ou não.

Retomando o conceito de que o objeto de estudo da Linguística Textual é o texto, considerado como uma manifestação da linguagem em que homem se comunica, nos quais estão presentes fenômenos linguísticos que só podem ser explicados em seu interior.

Mas o que faz que um texto seja um texto? Koch conceitua:

Um texto se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido (KOCH, 2008, p. 30)

A concepção de texto, portanto, está na construção do sentido, no processo de uma interação entre sujeitos, pois todo texto apresenta uma pequena superfície exposta, e um extenso campo implícito que para se chegar a ele e extrair sentido, é necessário ativar processos e estratégias cognitivas e interacionais.

Assim que construído um sentido ao contexto, em uma situação concreta, por meio da reciprocidade dos sujeitos na comunicação, o tipo de atividade em fluxo, a atividade verbal será considerada coerente entre os participantes da interação, levando-os a identificar um texto como um texto.

Para a construção de sentido em um texto Koch, revisita a obra de Beaugrande & Dressler (1981, *apud* Koch, 2022, p. 49) na qual são apresentados sete critérios para efetivá-la: dois centrados no texto que diz respeito à coesão e à coerência; e

cinco, centrados no usuário: situacionalidade, normatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade, discutidos na sequência.

3.1 A coesão textual

A coesão textual é a forma com que elementos da língua se imbricam para estabelecer relações textuais, estando, portanto, relacionada à estruturação superficial do texto, e, é por meio desses elementos, que são estabelecidas as relações de sentido. Essas relações de sentido no texto se referem aos elementos linguísticos em que uma sentença se liga a outra que veio anteriormente e aos recursos utilizados para criar um texto. As ocorrências desses mecanismos são chamadas de laços, elos coesivos.

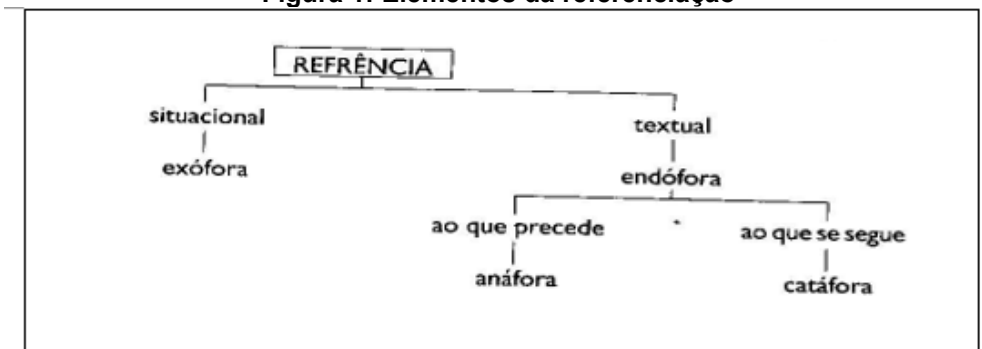
Koch revisita a obra de Halliday & Hasan (1976 *apud* Koch, 2021, p.16) que apresentam cinco mecanismos de coesão que são eles:

Referência (pessoal, demonstrativa, comparativa)

A *referenciação*, nas palavras de Koch (2021), é entendida tradicionalmente como uma representação do mundo, que deve ser aferida sob condições correspondentes ou não com elementos do mundo real, isto é, os fenômenos referenciais expressam a relação constitutiva entre a realidade e a linguagem. Segundo Halliday & Hasan, a referência pode ser textual (endofórica) quando o referente está expresso no próprio texto; e situacional (exofórica) quando os elementos de remissão se encontram fora do texto, ou seja, a remissão é realizada a algum elemento fora do discurso.

Koch (2021, p.19) elabora um quadro demonstrativo sobre a referência.

Figura 1: Elementos da referenciação



Fonte: Koch (2013)

A **referência pessoal** é realizada por meios dos pronomes pessoais e possessivos; a demonstrativa pelos pronomes de tratamento e advérbios de lugar; a **referência comparativa** é realizada de forma indireta, por meio de similaridade e identidade. Vejamos alguns exemplos.

- (I) *João e Maria* são excelentes médicos. *Eles* se formaram na mesma universidade. (Referência pessoal anafórica)
- (II) O *senhor* não se deveria ter escrito *este* artigo. (exófora)
- (III) É uma atividade semelhante à de ontem. (Referência comparativa endofórica)

Substituição (nominal, verbal, frasal)

Para Halliday & Hasan (1976, *apud* KOCH, p.20), a **substituição** “consiste na colocação de um item em um lugar de outro(s) elementos(s) do texto, ou até mesmo numa oração completa”, ou seja, pode ser usado como um “coringa”, substituindo um elemento a ser repetido, repetitivo. Exemplos:

- (IV) Joana comprou um vestido novo e Elis também.
- (V) Carlos cantou. Todos fizeram o mesmo.

Os autores ainda elencam que a principal diferença entre a referência e a substituição é que na referência há uma identidade entre o elemento de referência e o elemento pressuposto, já na substituição há uma redefinição no elemento substituído.

Elipse (nominal, verbal, frasal)

A **elipse** consiste na omissão completa de um item lexical, uma oração, um sintagma ou por um enunciado completo, recuperado pelo contexto. Por exemplo:

- (VI) João vai conosco ao cinema? Vai?

Conjunção (aditiva, adversativa, causal, temporal, continuativa)

A **conjunção** tem como função estabelecer relações entre os elementos ou entre as orações assinaladas por marcadores que evidenciam o que será dito àquilo que já foi dito. Para Halliday & Hasan (1976), algumas conjunções mais relevantes: a aditiva, adversativa, a causal, a temporal e continuativa. Vejamos alguns exemplos:

- (VII) O menino seguiu as orientações recebidas, *porém* não conseguiu realizar a atividade.
- (VIII) *Após* receber as orientações, o menino realizou atividade.

Coesão lexical (repetição, sinonímia, hiperonímia, uso nomes genéricos)

Segundo Halliday & Hasan (1976), a *coesão lexical* acontece por meio de dois mecanismos; a *reiteração* e a *colocação*. A *reiteração* é feita pela repetição de um mesmo item lexical ou por meio de nomes genéricos, sinônimos, hiperônimos. Vejamos alguns exemplos:

(IX) O *homem* resolveu seu problema. O *homem* conseguiu o dinheiro que necessitava. (mesmo item lexical)

Ao escrever seu texto, o artigo de opinião, objeto da nossa pesquisa, aluno tem a possibilidade de utilizara coesão lexical para evitar a repetição de uma mesma palavra, pois ao argumentar ele se refere à temática constantemente.

(X) O barulho era ensurdecador. A *coisa* parecia que ia levantar voo. (nome genérico- coisa)

(XII) O menino estava assustado. O garoto precisava contar para sua mãe. (sinônimo)

A ***colocação ou continuidade*** é feita pelo uso de termos que pertencem a um mesmo campo lexical. Exemplo:

(XIII) A *rádio* transmitia as notícias diariamente pela manhã. A *emissora* tem muitos *ouvintes* neste horário.

3.2 Coerência textual

Para Koch (2021, p.21), a coerência textual é a forma como os elementos linguísticos implícitos à superfície do texto se organizam para a configuração de sentido, devendo ser entendido como o texto é interpretado em uma situação de comunicação, ou seja, é a capacidade que o interlocutor tem de interpretar o sentido do texto.

A construção da coerência em um texto se efetiva por meio de vários fatores: linguísticos, cognitivos, discursivos, culturais e interacionais, os quais apresentaremos a seguir.

Situacionalidade

A situacionalidade é a capacidade de determinar em situação comunicativa, tanto no contorno imediato da situação, quanto situar sócio-político-cultural em que a interação está inserida, interferindo assim, na produção e na recepção do texto. Essa interferência pode ocorrer nas regras de polidez, formalidade, variedade linguística selecionada pelo interlocutor

Informatividade

A informatividade é a forma de como as informações serão distribuídas ao longo do texto, havendo um equilíbrio entre uma sentença dada e uma sentença nova, o que conceberá ao texto uma progressão textual. Caso não ocorra essa progressão textual, ou seja, se as informações caminham em círculo, é um texto inócuo.

Há também a previsibilidade de informações que diz respeito à expectativa das informações dadas, isto é, quando as informações são previsíveis, atribui-se um grau menor a informatividade, já quando as informações são imprevisíveis, será atribuído um grau maior de informatividade, pois exigirá do interlocutor um desempenho maior para a compreensão. Um outro fator que pode influenciar o nível de informatividade de um texto é o que vem a seguir.

Intertextualidade

A intertextualidade compreende as formas pelas quais a produção e recepção de um texto depende do conhecimento que o interlocutor tem acerca da relação que o texto mantém com outros textos.

Intencionalidade

A intencionalidade se refere à forma de dizer que o sujeito usa para realizar sua intenção comunicativa, mobilizando recursos linguísticos para concretizar seus objetivos comunicativos coesos e coerentes.

Aceitabilidade

A aceitabilidade diz respeito à forma como interlocutor recebe o texto, ou seja, como o interlocutor recebe a manifestação linguística como um texto coeso e coerente. Assim, ao receber o texto, mesmo que ele contenha incoerências, o interlocutor fará o possível para atribuir-lhe sentido.

Koch apresenta algumas críticas sobre as considerações feitas por Beugrande & Dresseler (1981), as quais ressalta:

- 1) Não faz sentido a divisão entre fatores centrados no texto e centrados no usuário, já que todos eles estão centrados no texto e no usuário.
- 2) A lista de fatores apresentados não é de forma alguma exaustiva.
- 3) A coerência não é apenas um critério de textualidade entre os demais (e centrado no texto!), mas constitui o resultado da confluência de todos os demais fatores, aliados a mecanismos e processos de ordem cognitiva, como o conhecimento enciclopédico, o conhecimento compartilhado o conhecimento procedural etc. (KOCH, 2021, p. 52).

A autora entende que os usuários constroem o texto numa dada situação comunicativa, e que a coerência é o resultado de todos os fatores apresentados, isto é, todos contribuem de forma relevante para a construção de sentido em um texto. Elenca, ainda, que além dos fatores apresentados, outros são sugeridos, os quais especificamos a seguir.

3.3 Fatores de contextualização

Os fatores de contextualização são aqueles que dão ancoragem ao texto em uma situação comunicativa. Marcuschi (1983 *apud* Rojo 2021, p. 52) sugere dois subtipos:

- 1) os contextualizadores propriamente ditos (data, local, assinatura, timbre, em documentos oficiais, diagramação, localização na página ou cadernos, em se tratando de textos jornalísticos, recursos gráficos em geral.
- 2) os prospectivos, que permitem avançar expectativas sobre o texto (título, nome do autor, início do texto)

3.3.1 Consistência e relevância

Acerca da consistência e relevância, Giora (1985, *apud* Koch 2021, p. 53), ressalta que a consistência das informações dadas em um texto demanda que os enunciados sejam todos verdadeiros para um mesmo tópico discursivo, isto é, que os enunciados sejam interpretáveis dentro de um conjunto de enunciados.

3.3.2 Focalização

A focalização, segundo Koch & Travaglia (1989, *apud* KOCH, 2021, p. 53), se refere à “concentração dos usuários no momento da interação verbal”, baseados nos estudos de Grosz (1981) na área da Inteligência Artificial, pois dependendo da focalização textual um mesmo texto pode ser lido e interpretado de diferentes formas.

3.3.3 Conhecimento compartilhado

Para o processamento textual, isto, para que se estabeleça a coerência em um texto, são de grande relevância, não só os conhecimentos prévios que o interlocutor

possui, mas também, os conhecimentos compartilhados entre os interlocutores, pois eles determinam o que precisa ser explicitado e o que pode ser permanecer implícito.

Ao realizar a análise dos textos levamos em consideração os critérios apresentados anteriormente no que se refere à análise linguística. Entendemos que é de grande relevância considerarmos esses critérios para avaliação dos textos, uma vez que eles fazem parte das rubricas de correção – adequação linguística.

4 OS MULTILETRAMENTOS NA ERA DIGITAL

Como este trabalho visa fazer uma comparação entre o texto manuscrito e o produzido em uma plataforma digital, é necessário entender o que é esse texto escrito digitalmente. Para tanto, foi preciso mobilizar perspectivas de estudo que buscam investigar a linguagem nos meios digitais, sobre a qual nos embasamos nos conceitos de Rojo (2013, 2015) sobre os multiletramentos.

O conceito de letramento é definido por SOARES (2000, p. 47) como “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”, ou seja, uma criança antes de ser alfabetizada, está inserida em situações de letramento, pois faz leitura de gestos, emoções, rótulos, imagens, o que apresenta apenas para a multiplicidade e variedades das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral. Assim, ao pensarmos no conceito de letramento como um fenômeno social, faz-se necessário trazer para o espaço escolar, a escrita como uso social e considerar as vivências e participação em ações com acesso a diversos gêneros, suportes de escrita e em diferentes mídias para que o aluno possa escrever e expressar-se por meio delas.

Diante do fenômeno da globalização, de uma sociedade que se transforma de forma acelerada surgem os “multiletramentos”, (termo) criado por um grupo de acadêmicos na década de 90, New London Group (GNL),⁴ que estavam compelidos a desenvolver uma nova pedagogia de alfabetização, intitulada “A Pedagogy of Multiliteracies” (Uma pedagogia dos multiletramentos – desenhando futuros sociais), na qual afirmavam que a escola necessitava assumir a responsabilidade dos novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, devido à inserção das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICS)⁵. Isto é, a escola não poderia se omitir diante de uma grande variedade de culturas já inseridas no espaço escolar de um mundo globalizado. Para essa proposta, o grupo elencou que o trabalho na escola deveria estar direcionado a práticas em que “[...] os alunos se transformassem

⁴ Grupo de Nova Londres (GNL) formado por Cope e Kalantzis (1996;2006[2000]; Kalantzis e Cope (1999); Kress (2010); Lemke (1998b) propõe o conceito de multiletramentos como uma educação linguística contemporânea.

⁵ TICS – Tecnologia da Informação e Comunicação –permitem que os sujeitos da periferia entrem em contato com práticas de textos antes restritas aos grupos de poder, elas ainda possibilitam e potencializam a divulgação desses textos por uma rede complexa, marcada por fluidez e mobilidade, que funcionam paralelamente às mídias de massa. (ROJO, 2013, p.8)

criadores de sentido, que eles se tornassem analistas críticos, capazes de transformar os discurso e significações, seja na recepção ou na produção” (ROJO, 2012, p. 29).

Os autores do GNL, Kalantzis e Cope (1999, p.135 *apud* Rojo, 2013, p.17) esclarecem que “[...] as escolas precisam ensinar aos alunos novas formas de competências nesses tempos, em especial “a habilidade de se engajarem em diálogos difíceis que são parte da negociação da diversidade”. Elucidam ainda que no campo dos multiletramentos, significa:

[...] negociar uma crescente variedade de linguagens e discursos: interagir com outras línguas e linguagens, interpretando ou traduzindo, usando interlínguas específicas de certos contextos, usando o inglês como língua franca; criando sentido da multidão de dialetos, acentos discursos, estilos e registros presentes na vida cotidiana, no mais pleno plurilinguíssimo bakhtiano (1999:135 *apud* Rojo, 2013, p.17).

Os estudantes, segundo GNL, já estavam inseridos na sociedade com diferentes ferramentas de acesso à comunicação e à informação e de agência social, o que demandava novos letramentos, “de caráter multimodal ou multissemiótico”. Assim, o termo multiletramentos abrange “[...] os dois ‘multi’ – a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa” (ROJO, 2012, p.13). O que, segundo a autora, poderíamos dizer hoje textos “hipermidiáticos”.

Rojo (2012) elucida não ser possível ter somente esse olhar na sociedade contemporânea, no conceito de letramento apenas “[...] são necessárias novas ferramentas que vão além da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação” (ROJO, 2012, p. 21). A esses novos multiletramentos, segundo a autora, são requeridas novas práticas: de produção, nessa e em outras, cada vez mais novas, ferramentas; de análise crítica como receptor. Assim, entendemos que a plataforma Redação Paraná, objeto da nossa pesquisa, é uma ferramenta educacional de produção de textos que requer novas práticas de escrita na esfera escolar.

Ao discutir sobre o conceito de multiletramentos proposto a partir do Grupo de Nova Londres, Rojo esclarece que “a inserção do prefixo “multi” ao termo letramento não é uma questão restrita à multiplicidade de práticas de leitura e escrita que marca a contemporaneidade”, mas sim, à multiplicidade de linguagens semioses e mídias.

Nas palavras dos autores Kalantzis e Cope (1999, 139 *apud* Rojo, 2012, p. 17), “[...] as escolas precisam ensinar aos alunos novas formas de competências nesses tempos, em especial ‘a habilidade de se engajarem em diálogos difíceis que são parte inevitável da negociação da diversidade’ [...]”, isto é, a escola não pode se omitir dos reflexos da sociedade, pois entende-se que a escola é um espaço transformador. Considerar a pedagogia dos multiletramentos, implica proporcionar aos alunos uma inserção a novas linguagens e discursos, capazes de interagir não somente com formas escriturais como propõem os letramentos escolares na maioria das vezes, as formas escriturais, não levando em consideração as variedades sociais e geográficas a que o aluno tem acesso.

O GNL propõe, em seus conceitos sobre os multiletramentos, uma pedagogia do plurilinguístico, pautada em quatro encaminhamentos didáticos: prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformada, nas palavras de Kalantzis e Cope:

[...] A pedagogia dos multiletramentos deve partir das práticas situadas dos alunos, de que partem dos seus interesses, repertórios e modos de vida, para, por meio de instrução aberta, criar consciência e possibilidades analíticas – uma metalinguagem – capazes de ampliar repertório e relacionar essas e outras práticas de outros contextos culturais. Isso não se faz sem um enfoque crítico necessário para provocar práticas transformadas. (KALANTZIS e COPE, 2009 *apud* ROJO, 2013, p. 18)

Para Lemke (2010), a essas novas práticas e novos textos são necessários novos letramentos, não mais “multi”, e sim, “hiper”: hipertexto, hipermídias, o que requer uma aprendizagem mais interativa. O autor considera que as transformações na vida social, nas práticas socioculturais, nas mídias e nas ferramentas tecnológicas, demandam novas práticas de uso da linguagem na esfera digital, o que configura um novo olhar no espaço escolar, exigindo não somente eventos de letramento digital, mas permitindo que os alunos utilizem os letramentos de forma adequada.

Agora, a aprendizagem muda. Ao invés de sermos prisioneiros de autores de livros texto e de suas prioridades, escopos e sequência, somos agentes livres que podem encontrar mais sobre um assunto que os autores sintetizaram, ou encontrar interpretações alternativas que eles não mencionaram (ou com a qual concordam ou até mesmo consideram moral ou científico). Podemos mudar o assunto para adequá-lo ao nosso juízo de relevância para nossos próprios interesses e planos e podemos retornar mais tarde para um desenvolvimento padrão baseado no livro texto. Podemos aprender como se tivéssemos acesso a todos estes textos e como se tivéssemos um especialista que pudesse nos indicar a maioria das referências entre tais textos. Temos

agora que aprender a realizar formas mais complexas de julgamento e ganhamos muita prática fazendo isso (LEMKE, 2010) [1998], p.18).

Assim, entendemos que essa nova forma de aprendizagem na escola, da inserção da tecnologia, dos textos multissemióticos e multimidiáticos, “[...] desenvolve visões mais complexas das práticas sociais e de linguagem, culminado em uma produção cultural mais plural e diversa (ROJO, 2012, p.214). Ao pensarmos nesses conceitos, elencamos a necessidade de desdobrar as práticas de leitura e escrita nos múltiplos contextos sociais.

Rojo (2013), em sua análise sobre o conceito de multiletramentos apresentados pelos autores do GNL, elenca que a teoria do grupo privilegia o signo verbal, o que seria insuficiente para um trabalho que desperte a criticidade efetivamente dos alunos, uma vez que é necessário levar em consideração a modalidade extraverbal. A autora propõe um modelo a partir dos conceitos de gênero discursivo (tema, conteúdo temático, estrutura composicional e estilo) elaborado pelo Círculo de Bakhtin e a flexibilidade dos enunciados dos gêneros, a qual não privilegia somente o signo verbal, mas sim, o plurilinguismo, a apreciação valorativa, a polifonia, as vozes, a réplica ativa e o discurso citado.

A essa reflexão da autora, suscita-nos a entender que a multimodalidade é um elemento essencial para compreensão de sentido, isto é, compreender que os sentidos são elaborados em contextos culturais e eles permitem a criticidade de uma enunciação. Dessa forma, entendemos que a escola não pode ser excluída desse contexto de construção de sentido no conceito dos multiletramentos, potencializando, assim, a participação efetiva de um sujeito em sociedade.

4.1 Gêneros discursivos e os multiletramentos

Com o surgimento das tecnologias digitais, da intensa e complexa circulação de informação e comunicação, originou-se uma diversidade de mídias (digital, impressa, analógica) e múltiplas semioses (gestual, sonora, espacial, visual, linguística) na sociedade, impondo novos desafios à escola, “A contemporaneidade e, sobretudo, os textos/enunciados⁶ contemporâneos, colocam novos desafios aos novos letramentos e às teorias” (ROJO, 2013, p.13).

⁶ Bakhtin (2003[1959-61/1976] *apud* ROJO, 2013, p.13) autoriza fazer equivaler texto e enunciado, ao dizer, por

Na mesma perspectiva dos gêneros do discurso, a autora faz referência ao estudo sobre os multiletramentos, entretanto, elenca a importância de observar o excesso de teorização, por isso busca explorar constantemente as potencialidades que as teorias oferecem para compreender o viver social, especialmente a funcionalidade da linguagem e o fazer pedagógico. Dessa forma, ao embasar-se na teoria dos gêneros do discurso, Rojo (2012) ressalta de forma relevante sua contribuição para discorrer e direcionar propostas de formação para os multiletramentos.

O Círculo de Bakhtin (em especial, o próprio Bakhtin, Voloschinov e Medviédev), com sua rica e fecunda produção, privilegiou, em sua reflexão e teorização, como era próprio de seu tempo, o texto escrito, impresso, literário e quase sempre canônico. [...] [...] O texto contemporâneo, multissemiótico e multimodal, envolvendo diversas linguagens, mídias e tecnologias, coloca, pois, alguns desafios para a teoria dos gêneros de discurso do Círculo. Desafios. Não impedimentos! (ROJO, 2013, p. 19).

As novas formas de produção e circulação de textos, na contemporaneidade, requerem a aprendizagem de novos letramentos, uma vez que uma comunicação específica se constrói de acordo com a esfera de produção, circulação e recepção a que está ligada. Esferas essas que, no conceito de Bakhtin, são ambientes sócio-históricos e recortes ideológicos do mundo, no qual se advém as relações discursivas entre os sujeitos.

Dessa forma, entendemos que a escola necessita levar em consideração os novos textos/gêneros em circulação, ampliando-os no espaço escolar, propiciando condições que envolvam o aluno em diferentes práticas de letramentos, que ele seja inserido e participe efetivamente nas diversas esferas da atividade humana presentes na sociedade.

Ao considerarmos o papel efetivo da escola, de propiciar ao aluno sua inserção nas diversas esferas da atividade humana presentes na sociedade, está cada vez mais tecnológica, em que o estudante tem acesso à informação, requerendo dele outros conhecimentos, principalmente na escrita, seja ela digital ou manuscrita, a escola precisa acompanhar essas transformações. Portanto, acreditamos que o nosso

exemplo, que há “dois elementos que determinam o texto como enunciado: a sua ideia (interação) e a realização dessa intenção” (p.308). Mais que isso, o autor se aproxima bastante do conceito mais amplo do texto – estendido a várias linguagens - que estamos adotando aqui: “Se entendido o texto no sentido amplo como qualquer conjunto coerente de signos, a ciência das artes (a musicologia, a teoria e a história das artes plásticas) opera com textos (obras de arte)” (p.307).

objeto de pesquisa, a plataforma digital Redação Paraná, implementada na rede estadual de educação do Paraná, pode contribuir para essa imersão da escrita na esfera digital dentro do espaço escolar, uma vez que observamos a dificuldade que os alunos apresentam desde o digitar ao ser capaz de escrever somente *on-line*. Também observamos que muitos alunos, principalmente os do 3º ano, procuram plataformas digitais pagas para se prepararem para vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Desta forma, considerando os novos meios de comunicação, a diversidade da circulação da informação, tanto nos meios analógicos quanto nos digitais, surge mudanças relevantes com implicações nas maneiras de produção, de leitura e de circulação dos textos/enunciados na sociedade.

Retomando o conceito de Bakhtin de que “os gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis” (2003[1979]), no que se refere a textos/enunciados contemporâneos, de caráter multissemiótico não é um grande desafio, segundo Rojo, uma vez que em seus conceitos acerca dos gêneros de forma mais ampliada, apresenta um foco mais flexível, plurilinguístico e plurivocal dos enunciados em gêneros.

A autora, ao revisitar a obra de Bakhtin, destaca o conceito das esferas da atividade humana para o autor, em que elas não são compreendidas como estáticas

Não são estáticas porque se transformam com as mudanças históricas, sociais e culturais. E não são estanques, pois estão estritamente relacionadas, interinfluenciam-se e muitas vezes funcionam de maneira imbricada ou híbrida (ROJO, 2015, p.67).

Se as esferas estão relacionadas à atividade humana, logo os gêneros discursivos que nela circulam, se efetivam em forma de textos/enunciado concretos.

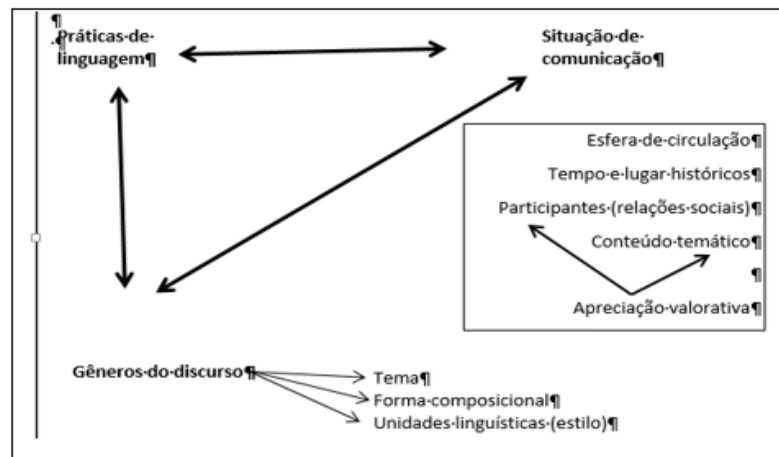
[...] é a finalidade, o funcionamento e a especificidade da esfera/campo em seu tempo e lugar históricos que determinam as características do gênero discursivo no que este tem tanto de estável como de flexível – ‘relativamente estável’. Isto é, as condições de produção da esfera/campo circunscrevem certos temas que nela podem ser abordados, estilos de língua (registro formal e informal e gírias, por exemplo) que podem ser usados e, sobretudo o formado de composição que o texto no gênero terá. [...] (ROJO, 2015, p. 68).

Assim, entendemos que, se esferas mudam os instrumentos, o funcionamento e as relações sociais, conseqüentemente, os gêneros se modificam da mesma forma. Ao pensarmos nas mudanças que ocorreram com o surgimento das tecnologias de

informação e comunicação, ressaltamos as mudanças provocadas por elas, novos gêneros foram criados, fazendo surgir uma imensa variedade de instrumentos para serem utilizados na esfera digital. Destacamos o nosso objeto de pesquisa, a investigação de produções de textos escritos na plataforma de redação, que surge como um novo instrumento de escrita, de produzir textos na esfera escolar, instrumento este, oriundo do aparecimento da tecnologia e das mudanças ocorridas na sociedade, comparando-o com um texto manuscrito.

Para sintetizar a teoria dos gêneros, do Círculo de Bakhtin, Rojo (2013) utiliza um diagrama para nos posicionar posteriormente como ficaria o mesmo diagrama sob o olhar da teoria dos multiletramentos.

Figura 2: Elementos da teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos



Fonte: Rojo (2013)

As práticas de linguagem que são leitura, escrita, e análise linguística, segundo a autora, acontecem de forma situada, isto é, em determinadas situações de comunicação e são definidas pelas suas esferas, ou seus campos de circulação discursiva, tais como a esfera jornalística, literária, cujo tempo histórico e culturas locais as modificam. Assim, as práticas de linguagem, determinadas pelas suas esferas, definem o locutor e o interlocutor da enunciação, como também as mais variadas possibilidades de relações sociais e de conteúdo temático.

Entendemos, portanto, que as práticas sociais utilizadas pelos estudantes na produção dos textos para nossa pesquisa como a leitura de textos de apoio, a escrita, a formação de opinião e a argumentação sobre um tema polêmico acontecem de forma situada, pois os temas polêmicos não são os mesmos em um tempo histórico, ou seja, se o aluno escrever novamente seu texto em outro tempo, é provável que não

se posicione da mesma forma, uma vez que ele pode encontrar-se em outro contexto e em outra esfera que não a escolar.

Rojo explica:

[...] a enunciação não é determinada mecanicamente pelo funcionamento social das esferas, pois o que vai substancialmente definir a significação e o tema de enunciado/texto é sobretudo a apreciação de valor ou a avaliação axiológica (ética, política, estética, afetiva; Bakhtin/Voloschinov, 1981[1929]) que os interlocutores fazem uns dos outros e de si mesmos ou de seus lugares sociais e do conteúdo temático em pauta, que apreciado valorativamente, transforma-se em tema (irrepetível) do enunciado (ROJO, 2013, p. 28).

Retornando ao conceito de Bakhtin (2003, p.262) em que “os gêneros discursivos são enunciados relativamente estáveis”, significa pensarmos que esses modos de dizer definidos pelo funcionamento das esferas em que circulam na enunciação, não são padrões a serem seguidos completamente. Entendemos que os enunciados podem ser variáveis, pois eles se modificam de acordo com o tempo histórico, as culturas, e em lugares que ocorrem a enunciação, elementos esses que nos permitem analisarmos os textos contemporâneos sob a teoria Bakhtiniana.

Rojo define a prática de linguagem situada como a ação de “selecionar e operar nos parâmetros (flexíveis) dos gêneros discursivos”, ou seja, a seleção de um gênero em que se efetiva a enunciação é definida pela composição do enunciado e pelo estilo que dependem de “[...] certos efeitos de sentidos visados pela vontade enunciativa do locutor e dependentes de sua apreciação de valor sobre significações ou parceiros interlocutores”. (2013, p.28).

Ao considerarmos o contexto histórico recente, pós-pandemia, principalmente, a inserção de novas mídias e de novas ferramentas tecnológicas no espaço escolar, nos serve para repensarmos o funcionamento dos textos contemporâneos, permitindo-nos usar novas formas da linguagem e de semioses múltiplas, uma vez que muitas esferas utilizam, em seu funcionamento, essa diversidade de textos.

Para compreendermos o funcionamento dos textos contemporâneos e das esferas de circulação, Rojo explica:

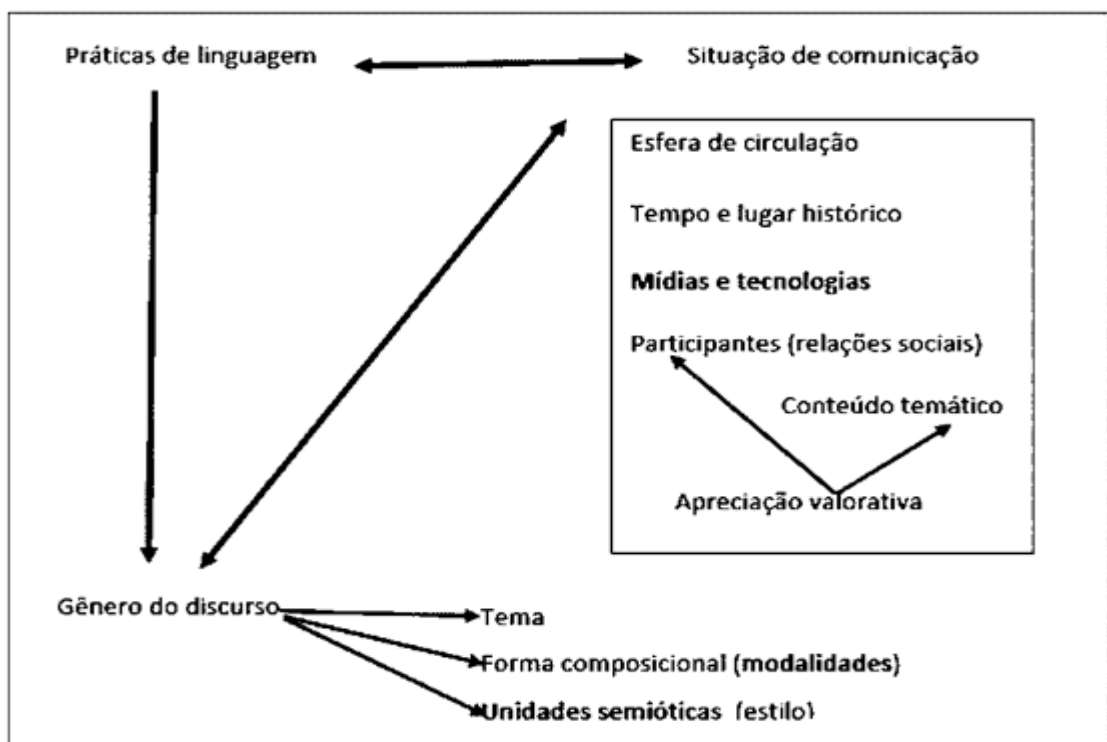
[...] as esferas que se valem de diferentes mídias (impressa, radiofônica, televisiva, digital) para a circulação de seus discursos também selecionam diferentes recursos semióticos e diversas combinatórias possíveis entre eles para atingir suas finalidades e ecoar seus temas, provocando mudanças nos gêneros. [...] (2013, p.29)

Assim, as esferas que utilizam a tecnologia, implicam escolher formas composicionais e estilos dos enunciados para efetivação da ação discursiva a qual é pretendida. O que não seria um grande desafio para a teoria bakhtiniana, nas mudanças dos textos contemporâneos e suas formas de circulação dos discursos, considerando os enunciados relativamente estáveis, (flexíveis), ou seja, o que vai determinar uma enunciação são os lugares sociais e o conteúdo temático, visando a significação.

Ao pensar nesse novo olhar para os textos contemporâneos, nas esferas midiáticas, multiletradas, a autora elenca ser necessário ter conhecimento das múltiplas semioses dos gêneros para articulá-lo de forma eficaz aos textos contemporâneos com intuito de buscar a significação, deixando a fragmentação de outras propostas.

Rojo (2013, p.30), ao revisitar a teoria de Bakhtin, apresenta um novo diagrama da teoria dos gêneros do discurso, articulando-o à multimodalidade

Figura 3: Gêneros do discurso articulado à modalidade



Fonte: Rojo (2013)

A autora elenca, na figura acima, que a teoria bakhtiniana não apresenta grandes desafios aos textos e à forma de circulação dos discursos contemporâneos. Rojo explica que a teoria dos gêneros do discurso, munida de conhecimentos acerca

de várias semioses “[...] parece ser capaz de articulá-las de maneira consistente, visando a significação e abrindo mão da fragmentação ou do formalismo de outras propostas (ROJO, 2013, p.29).

Finalizadas as discussões sobre as teorias que orientaram nossos estudos, apresentamos a seguir o objeto de nossa pesquisa a plataforma Redação Paraná.

5 PLATAFORMA REDAÇÃO PARANÁ

Ao abordarmos a temática da produção de textos na plataforma redação Paraná, fizemos uma pesquisa em relação a estudos anteriores sobre o assunto. Destacamos que poucos estudos encontramos sobre o tema, pois é uma temática recente, uma vez que a plataforma foi implantada na rede estadual de educação em 2020. Entretanto, encontramos estudos recentes publicados no e-book “Letramentos digitais na Escola: reflexões e possibilidades”, organizado por Nelvana Leuz de Oliveira Ferragini, Érica Danielle Silva e Wesley Mateus Dias, (2023), apresentado por Roxane Rojo (2023, p.7) que elenca a importância dos “letramentos digitais na escola, ou seja, da necessidade de que os multiletramentos convocados pelas tecnologias digitais da comunicação (TDICs) estejam presentes nos currículos da Educação Básica”, nas escolas públicas”(2023, p.7), a autora elenca a necessidade da inserção tecnológica nas escolas, principalmente nas escolas públicas, ainda que apresente dificuldades com a estrutura tecnológica nos espaços escolares.

A primeira parte da coletânea, com 107 páginas, refere-se à plataforma Redação Paraná, na qual os autores apresentam estudos realizados acerca da ferramenta tecnológica implantada na rede estadual de educação em 2020.

O primeiro capítulo aborda “A prática de escrita mediada pela plataforma Redação Paraná: concepções de língua(gem), recomendações oficiais e demandas contemporâneas”, escrita por Nelvana Leuz de Oliveira Ferragini e Érica Danielle Silva, cujo objetivo é compreender a concepção que orienta as propostas da Plataforma Redação Paraná. No segundo capítulo, traz “Análise da plataforma Redação Paraná quanto à concepção interacionista de produção textual e à multimodalidade”, escrita por Sheila Oliveira Lima, Patrícia Ormastroni Iagallo e Otávio Felipe Carneiro, com intuito de investigar se a Plataforma acompanha as orientações da BNCC. O terceiro capítulo aborda a “Formação docente, uso de TDICs e metodologias ativas na educação básica do estado do Paraná: desafios e perspectivas”, por Virginia Maria Nuss, cujo objetivo é apresentar uma breve análise e algumas reflexões sobre a eficácia em relação ao ensino-aprendizagem da produção de textos por meio do uso da plataforma de Redação Paraná como uma Tecnologia Digital de Informação e Comunicação(TDICs) para aulas de Língua Portuguesa (LP) na educação básica pública do estado do Paraná, aliada ao uso de metodologias ativas para o ensino de LP. No quarto capítulo, traz “Plataforma

Redação Paraná e a prática da escrita na escola: a obsolescência da novidade”, por Franciele Silva Zamarian e Tatiele Jesus Faria, cujo objetivo é compreender as facilidades e as dificuldades dos discentes na aprendizagem da escrita por meio da plataforma Redação Paraná. E por fim, o capítulo 5 “Reflexões sobre correções de textos/enunciados: proposta de correção textual-interativa de gêneros da plataforma Redação Paraná”, por Thaysa Gabriella Gonçalves e Wesley Mateus Dias, que tem como objetivo refletir sobre como ocorre o processo da correção prévia realizado pela plataforma Redação Paraná, bem como os campos e os critérios avaliativos disponíveis ao professor.

A seguir, com intuito de sintetizar os estudos recentes realizados sobre a plataforma Redação Paraná na coletânea, organizamos um quadro demonstrativo.

Quadro 1: Síntese de estudos sobre a Redação Paraná

Capítulo 1	
Autor	Neluana Leuz de Oliveira Ferragini Érica Danielle Silva
Tema	“A prática de escrita mediada pela plataforma redação Paraná: concepções de língua(gem), recomendações oficiais e demandas contemporâneas.”
Problema	Analisar os encaminhamentos que se sobressaem nos comandos das atividades de escrita propostas pela referida Plataforma.
Objetivos	Compreender a concepção que orienta as propostas da Plataforma Redação Paraná.
Hipótese	Verificar aproximações e distanciamentos da proposta no atendimento às necessidades de escrita contemporâneas.
Metodologia	Interpretativista – pesquisa bibliográfica.
Resultados principais	“As propostas destoam da proposta de linguagem e escrita recomenda por documentos oficiais e limita-se a produções textuais fora de contexto, desconsiderando a multimodalidade e o campo digital” (FERRAGINI, SILVA, 2023, p. 11)
Capítulo 2	
Autor	Sheila Oliveira Lima, Patrícia Ormastroni Iagallo e Otávio Felipe Carneiro
Tema	“Análise da plataforma Redação Paraná quanto à concepção interacionista de produção textual e à multimodalidade”,
Problema	Como se dá a presença da concepção interacionista na orientação para a produção de textos, sobretudo no que tange aos aspectos multimodais disponíveis na Plataforma Redação Paraná.
Objetivos	Investigar se a Plataforma acompanha as orientações da BNCC, sobre a concepção interacionista e de multimodalidade Avaliar seus recursos e sua adequação em relação às diretrizes da Base.
Hipótese	A Plataforma Redação Paraná tem potencial para contribuir com o ensino de produção textual?
Metodologia	Revisar as principais características de uma orientação de produção de texto com base em uma concepção interacionista da linguagem, contrapondo-a a uma concepção tradicional, discussão sobre o conceito de multimodalidade, análise da plataforma Redação Paraná, descrição de elaboração das propostas de texto. das principais características quanto aos recursos.
Resultados principais	Plataforma Redação Paraná, traz contribuições para o trabalho do professor, mas apresenta pontos que precisam ser reestruturados. “A multimodalidade é uma lacuna da Plataforma a ser solucionada, sobretudo se adota como perspectiva a formação de sujeitos críticos e multiletrados em sua própria língua” (LIMA, IAGALLO, CARNEIRO 2023, p. 48).

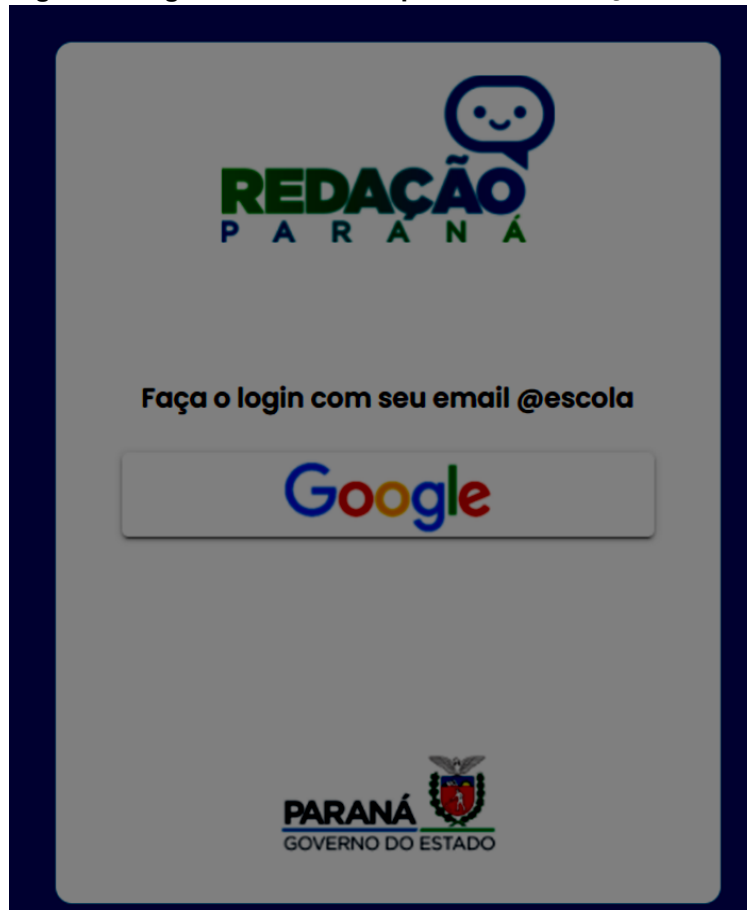
Capítulo 3	
Autor	Virginia Maria Nuss
Tema	“Formação docente, uso de TDICs e metodologias ativas na educação básica do estado do Paraná: desafios e perspectivas.”
Problema	O trabalho docente realizado por meio das TDICs e metodologias ativas.
Objetivos	Apresentar uma breve análise e algumas reflexões sobre a eficácia em relação ao ensino-aprendizagem da produção de textos por meio do uso da plataforma de Redação Paraná como uma Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDICs) para aulas de Língua Portuguesa (LP) na educação básica pública do estado do Paraná.
Hipótese	A formação continuada dos professores contribui para enfrentar os desafios na educação básica do Paraná.
Metodologia	Análise e reflexões oriundas da atuação da autora na rede estadual de educação da autora e como professora formadora do Grupo de Estudos- GE na formação continuada para os docentes da rede.
Resultados principais	“Plataforma de Redação Paraná precisa de recursos mais adequados ao trabalho com gêneros textuais em sala de aula em termos de software, para que os docentes possam fazer melhor uso dessa ferramenta. ” (NUSS, 2023, p. 50). A autora ainda elenca que os alunos necessitam de capacitação para trabalhar com a plataforma.
Capítulo 4	
Autor	Franciele Silva Zamarian e Tatiele Jesus Faria
Tema	“Plataforma Redação Paraná e a prática da escrita na escola: a obsolescência da novidade”
Problema	Compreender as facilidades e as dificuldades dos discentes na aprendizagem da escrita por meio da plataforma Redação Paraná.
Objetivos	Analisar a utilização da plataforma Redação Paraná sob a visão dos estudantes.
Hipótese	A plataforma contribui para o desenvolvimento de atividades escolares no que tange a escrita colaborativa e Letramento para trabalhar a produção de texto aliada a tecnologia.
Metodologia	Aplicação de um questionário aplicado em uma escola pública, nas turmas de oitavo ano e nonos do Ensino Fundamental Anos Finais, após manuseio da ferramenta em 2021.
Resultados principais	A plataforma prioriza a transposição de formas tradicionais de escrita para a tela, negligencia recursos essenciais à escrita dos gêneros textuais que ela mesma oferece, apresenta falhas estruturais que podem prejudicar a aprendizagem da escrita, as escolas não possuem infraestrutura adequada, bem como o “[...] conceito anacrônico de escrita que traz imbricado em sua estrutura, limita professores e estudantes, não promovendo, portanto, a aprendizagem efetiva do ato de escrever como prática de letramento e para cidadania”. (ZAMARIAM, FARIA, 2023, p. 91)
Capítulo 5	
Autor	Thaysa Gabriella Gonçalves e Wesley Mateus Dias
Tema	“Reflexões sobre correções de textos/enunciados: proposta de Correção textual-interativa de gêneros da plataforma Redação Paraná”.
Problema	A priorização do professor à concepção de uma linguagem interativa e não somente as questões gramaticais.
Objetivos	Refletir sobre como ocorre o processo da correção prévia realizada pela plataforma Redação Paraná.
Metodologia	Recortes de correção proposta pela plataforma para projetar uma forma de correção textual interativa, revisão da literatura de Bakhtin (2011; 2016), Volochínov (2014) e em pesquisas desenvolvidas por pesquisadores brasileiros, como Geraldi (2013), Guedes (2009), Conceição (2004; 2016), Silva e Conceição (2019) e Ruiz (2018)
Resultados principais	A correção classificatória realizada automaticamente pela plataforma não é suficiente para a devida instrução, mas, é possível aplicar, associada ela, uma

correção textual-iterativa, tornando o uso da Redação Paraná integralmente eficiente em relação à correção (GONÇALVE, DIAS, 2023, p.93).
--

Fonte: Autora (2023)

Ressaltamos que todos os estudos realizados pelos referidos autores são de grande relevância para reflexões posteriores sobre a plataforma, e contribuíram com o nosso objeto de pesquisa, uma vez que apresentam valores apreciativos diferentes sobre a ferramenta, entretanto, compreendemos que há muito a ser explorado e investigado sobre a ferramenta digital no que tange à aprendizagem, pois entendemos que a plataforma ainda se encontra em construção a partir da sua utilização.

Figura 4: Página de acesso da plataforma Redação Paraná



Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

A “Redação Paraná” é uma plataforma de produção de textos *on-line*, criada em 2020, pela Secretaria de Educação do Paraná. Segundo departamento pedagógico (informação enviada por e-mail.), a plataforma foi idealizada e solicitada pelo Secretário de Educação do Paraná, Renato Feder, logo no início de sua gestão, com o objetivo de fornecer, aos alunos da rede estadual, um espaço digital para

desenvolverem a habilidade da escrita, desenvolver ideias e melhorar a argumentação em seus textos, visando prepará-los para as redações propostas em processos seletivos (ENEM, vestibulares) e também nas avaliações internas, pertencentes ao espaço escolar da educação básica.

A plataforma foi elaborada para trabalhar de forma integrada com o professor, ou seja, o professor é responsável por avaliar a parte discursiva e subjetiva da redação escrita pelo aluno, sendo responsável por 60% da nota de 0 a 100, fazendo as inferências necessárias nas produções de textos realizadas pelo aluno de acordo com a proposta/gênero encaminhado. Os 40% restantes são para compor a correção da estrutura da língua (gramática normativa), é a Inteligência Artificial (IA) que realizará, entretanto, ressaltamos que a plataforma está em processo de construção, pois desde sua implantação vem sofrendo alterações, com intuito de melhorar o seu funcionamento. Inicialmente a IA atribuía os 40% da nota ao texto do aluno, a qual não poderia ser modificada pelo professor, porém, ela não fazia e não faz todas as correções necessárias, tem suas limitações, assim, à medida que os professores foram utilizando, percebemos que essa nota muitas vezes era incoerente com a nota atribuída. Alterações foram realizadas e até aqui essa nota pode ser alterada pelo docente de acordo com a sua avaliação se achar necessário.

Segundo a Secretaria de Educação, a plataforma é uma ferramenta tecnológica colaborativa na qual o professor pode trabalhar com seus alunos mais rapidamente, otimizando, assim, seu tempo ao utilizar as rubricas de correção e, também, pela possibilidade que o professor tem em fazer as correções, à medida que os alunos vão enviando as produções, pois não é necessário que os discentes entreguem ao mesmo tempo. Entretanto, mesmo havendo essa possibilidade, entendemos que o ideal é que os alunos elaborem sua escrita no prazo determinado pelo professor. A plataforma oferece ao aluno textos motivadores, (apoio) os quais servem de suporte para a criação de um repertório para ele, assim como em qualquer outro tipo de proposta de produção de texto fora da plataforma. Esses textos servem também para o professor, pois têm a possibilidade de trabalhar com os discentes a temática, o que otimiza também o seu tempo em pesquisar textos para o desenvolvimento do gênero selecionado.

A ferramenta de produção *on-line* foi implementada em 2020, um momento muito atípico na educação, um contexto de pandemia devido a um vírus que se proliferou rapidamente em grande parte da população, “Covid19”, transformando a

sociedade, pois se viu diante de um isolamento social, de restrições, de cuidados higiênicos extremos e, principalmente, de medo de contrair a doença, já que não se sabia inicialmente quais medicamentos eram apropriados para combatê-la

Adentramos o ano de 2020, com um vírus em circulação no mundo inteiro, sem a sociedade ter conhecimento. Em plena propagação da doença, no dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde, OMS “declarou que o surto do novo corona vírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)” que é considerada, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”. A COVID-19, caracterizada pela OMS, em 11 de março de 2020 como uma “pandemia”, assim denominada por ferir-se como a distribuição geográfica de uma doença e não sua gravidade.

Após a confirmação de uma pandemia global, instaurou-se o isolamento social para conter a propagação do vírus no mundo inteiro. A doença continuou se propagando, pois, a medicina desconhecia uma vacina eficaz para combater o vírus. A vacina surgiu ainda em 2020, entretanto havia necessidade de ser aplicada em pessoas prioritárias, dessa forma as pessoas foram sendo vacinadas gradativamente. Porém continuaram fazendo uso de máscaras e cuidados com a higienização.

Diante desse contexto de pandemia, a educação foi seriamente afetada, pois entrou-se em isolamento social, o que fez com que as escolas fossem fechadas, os alunos dispensados, assim como toda a comunidade escolar. Diante desse cenário, como garantir a aprendizagem dos alunos? Um desafio para a educação.

Em resposta à pergunta enviada à Secretaria de Educação (informações recebidas via e-mail) com o seguinte questionamento; “A plataforma foi idealizada devido à pandemia, uma vez que houve grande dificuldade em trabalhar a produção de texto naquele momento? Foi relatado que “Já havia um projeto de oferta para os alunos, antes da pandemia. A ideia inicial era a contratação (via licitação) de uma plataforma de redação para ser utilizada pelos alunos do Ensino Médio das escolas da rede estadual. ” Nos relatou também que, “Devido à pandemia, os testes de plataformas do mercado, participantes do processo de licitação, ficaram difíceis de serem realizados. ” Diante dessas dificuldades, o Secretário solicitou à Diretoria de Tecnologias e Inovação (DTI/SEED-PR) da própria secretaria estadual de educação,

a criação da plataforma “Redação Paraná” com as mesmas funcionalidades. Essa demanda iniciou-se em julho de 2020 (informação enviada por e-mail. Apêndice 1)

Inicialmente, a ideia era atender apenas os alunos do Ensino Médio (EM), entretanto, durante o processo de criação (design e desenvolvimento) e apresentação dos resultados, foi decidido que ela seria ofertada, também, aos alunos do Ensino Fundamental II (EFII).

5.1 Implantação da plataforma Redação Paraná – projeto piloto

A plataforma foi disponibilizada para implementação como projeto piloto em novembro de 2020 aos professores da rede estadual de educação do Paraná, participantes do Grupo de Estudos Formadores em Ação - GE. O Grupo de Estudos Formação em Ação é um grupo de estudos, formados por professores efetivos e contratados da rede Estadual Educação do Paraná, que tem como objetivo proporcionar formação continuada aos docentes. Inicialmente foi proporcionado, em 2020, como formação de recursos tecnológicos no contexto da pandemia em consonância a práticas didáticas e metodologias ativas. A formação é mediada por um professor (professor formador) da rede que esteja atuando em sala de aula. O Grupo de Estudo como formação continuada aos docentes (cursistas) ainda faz parte da vida profissional do professor. Os encontros são realizados de forma *on-line*. Foi realizada a implementação com o grupo de professores da secretaria estadual de educação, visando a avaliação da plataforma e obtenção de sugestões para melhoria de seu funcionamento. Para essa avaliação, foram ocultados alguns gêneros textuais, ficando visível apenas o texto dissertativo-argumentativo e os gêneros resumo e o relato.

Os professores formadores do GE (professores em pleno exercício em sala de aula que disponibilizam uma parte da sua carga horária para atuarem como formadores) e seus professores cursistas, professores estes todos da rede estadual de educação que faziam parte da formação continuada, ofertada pela SEED, realizaram a implementação com seus alunos. Para utilizar a ferramenta, os docentes receberam, através das reuniões *on-line* realizadas pelo grupo semanalmente, formação, isto é, conheceram a plataforma, receberam instruções em como utilizá-la, como acessar, como os alunos iriam acessar, qual objetivo da plataforma, e também estavam cientes de que estavam participando de um projeto piloto e que possíveis

problemas surgiriam, uma vez que é na prática que se detecta os problemas. Sou professora formadora do Grupo de Estudo desde seu início, fiz parte da implementação da plataforma da “Redação Paraná” na rede estadual, e, dessa experiência advém o desejo da investigação, portanto, posso dizer que acompanhei todo o processo da sua realização, tanto de forma online com os discentes, como presencialmente, ao retorno das aulas. E, portanto, sou uma pesquisadora atuante no e sobre o objeto de estudos desta dissertação, que é uma pesquisa feita por um sujeito que usa a Plataforma, vê seus pontos positivos e negativos na prática de seu dia a dia, o que favorece um olhar prático sobre o tema. Nessa perspectiva, essa pesquisa traz a plataforma com sua funcionalidade real, uma vez que são quase estudos de caso esses dos textos que os alunos escreveram nessa Plataforma.

Para dar suporte a essa implementação, a SEED criou um grupo com os professores formadores que, à medida que os professores cursistas utilizassem a plataforma com os alunos e fossem surgindo dificuldades, era relatado diretamente com os técnicos de língua portuguesa, da secretaria de educação, para que ajudassem solucionar os problemas, seja por eles ou pela DTI.

Apresentar a plataforma aos professores não foi uma tarefa muito fácil devido ao contexto da pandemia, pois a maioria dos docentes não tinha formação para trabalhar com recursos tecnológicos em sala de aula. No primeiro momento de pandemia, em 2020, não tivemos aulas presenciais e nem remotas, as atividades para os alunos eram encaminhadas de forma impressa, o que dificultou o encaminhamento de produções textuais. A partir de setembro, deste ano de 2020, iniciamos as aulas remotas, o que foi requerido do professor um novo conhecimento, o tecnológico, e o uso de seus materiais pessoais como celular e computador. Para alguns professores, foi difícil cumprir seu trabalho por não ter equipamentos, não dominar as ferramentas, perdas familiares e por se encontrarem vulneráveis, entre outros problemas acometidos pelos vírus. Neste contexto pandêmico, foi implantada a “Redação Paraná”, o que entendemos, como professora que faz uso da plataforma, um momento difícil. Os professores que faziam parte do grupo de estudos receberam formação continuada, os demais não tinham conhecimento ou não sabiam como usá-la.

Em 2021, continuamos com o Grupo de Estudo, com formação continuada para a plataforma. Neste ano, as aulas continuaram de forma remota, muitos professores buscaram formas de encaminhar as produções de texto que pudessem corrigi-las e

devolver para o aluno. Os professores que utilizavam a plataforma foram aprendendo, ensinando os alunos que participavam das aulas online e se adaptando em como usá-la, e também relatavam problemas que aconteciam com a ferramenta para DTI.

Ao retornarmos com as aulas presenciais, em 2022, tínhamos a plataforma à disposição, porém, os professores que viam a plataforma como uma outra forma de escrever um texto na escola, e faziam uso dela, eram os professores que participavam da formação, os que já possuíam algum conhecimento sobre ela. No decorrer do ano de 2022, o uso da plataforma passou a ser uma prescrição de trabalho solicitado pela mantenedora aos professores de Língua Portuguesa. A partir dessa prescrição, começaram a surgir as dificuldades de cumprir o trabalho prescrito devido às condições de trabalho do professor, às condições das escolas no que se refere à tecnologia, ao conhecimento da plataforma pelos alunos, todos esses fatores comprometem o uso da ferramenta.

As escolas, devido a essa prescrição, começaram a se organizar dentro das condições que possuíam para fazer uso da plataforma. A medida que os professores começaram a encaminhar propostas de escrita aos alunos, surgiram muitos problemas com a plataforma como: falta de laboratório de informática; dificuldade de acesso à plataforma por parte dos alunos; instabilidade da ferramenta, pois, em alguns momentos os alunos estavam escrevendo e perdiam o que havia sido escrito; produções escritas e não salvas na página do professor; falta de letramento digital dos alunos, ou seja, estão acostumados a usar o celular e não um computador para digitar; falta de conhecimento por parte dos professores, pois, estavam acostumados somente com a correção de textos manuscritos, e a plataforma sugere a correção por rubricas de avaliação, o que requer do professor um conhecimento para utilizar. Entendemos que a plataforma está em construção, e que, só a partir do momento que se fizer uso dela, problemas surgirão e os possíveis ajustes poderão ser realizados pela secretaria de educação.

A plataforma hoje, em 2023, é uma prescrição de trabalho para o professor de Língua Portuguesa, para o qual é sugerido encaminhar três propostas para o aluno durante trimestre. É disponibilizado ao professor um suporte técnico através dos Núcleos Regionais de Educação de cada cidade e as escolas estão recebendo laboratórios, porém ressaltamos a diversidade de escolas que temos no estado e, na grande maioria, não é possível cumprir a solicitação da mantenedora. Entretanto, os professores devido à solicitação, estão adquirindo novos conhecimentos para trabalhar

com a plataforma, tentando cumprir o trabalho prescrito pela mantenedora, adequando-se às possibilidades de cada escola.

5.2 Primeira versão da plataforma

A plataforma, ao ser disponibilizada inicialmente para uso, no projeto piloto em 2020, apresentava apenas três gêneros textuais: o texto dissertativo-argumentativo, resumo e relato.

Para avaliação dos textos produzidos na plataforma, foram elaborados/disponibilizados critérios de avaliação - rubricas (baseadas nas rubricas utilizadas na Olimpíada de Língua Portuguesa) com intuito de auxiliar os professores na correção da parte discursiva/subjetiva, e temáticas propostas nos processos seletivos: ENEM e vestibulares das Universidades públicas do Estado como UTFPR, UFPR, UEL, UEM, Unioeste, Unicentro e UEPG. (informação enviada por e-mail). No critério em que a nota era atribuída pela Inteligência artificial – IA, não era possível modificar a pontuação, as demais que estão relacionadas a subjetividade textual, o professor atribuída a nota.

Em 2021, a plataforma foi atualizada e passou então a ter outros gêneros com diversas temáticas elaboradas pela secretaria, foram então inseridos: texto dissertativo-argumentativo; carta do leitor; notícia; resumo; resenha; crônica; reportagem; conto; artigo de opinião; editorial; carta aberta; carta pessoal; carta de solicitação; relato; carta argumentativa; fábula.

A partir dessa inserção dos gêneros, supria uma parte dos gêneros que são trabalhos em sala de aula, porém ainda são suficientes, uma vez que trabalhamos outros gêneros.

Ressaltamos que em 2021, estávamos em isolamento social, com aulas remotas, e apresentar a plataforma para os alunos não foi de realizada de forma adequada, pois ainda não tínhamos o conhecimento necessário e os alunos que participavam eram uma minoria, entretanto, os professores que faziam parte da formação continuada, encaminhavam as produções.

Na imagem abaixo, apresentamos a produção de texto de um aluno, da turma em que atuava como professora regente, na plataforma, encaminhada em aulas on-line. O aluno recebeu e escreveu seu texto sem orientações, pois não havia participado das aulas, não sabemos informar o motivo da sua não participação, uma

vez que tinha acesso à internet, pois realizou a produção na plataforma. A produção deste texto foi realizada no projeto piloto da implantação da plataforma em 2020.

Figura 5: Produção de texto de um aluno, gênero “Relato” em 2020.

The screenshot displays a web interface for a writing platform. At the top, it shows 'Erros encontrados' (Errors found) with a progress bar and five categories: Acentuação 0, Ortografia 0, Outras 2, Semântica 0, and Sintaxe 3. Below this, a text input field shows 'Mínimo de 200 e máximo de 300 palavras: 106 palavras encontradas'. The main area is divided into two columns. The left column, titled 'Texto do aluno abaixo', contains a student's text about 'Mundo Inverso' with several words highlighted in yellow (e.g., 'linha mudado', 'tinha sido', 'Narizinho', 'boca', 'casca pois'). The right column contains instructions and support materials, including 'Tema: Viagem ao Reino das Águas Claras', 'Redação para: Atividade Escolar', 'Gênero textual: Relato', and 'Proposta: Imagine que você estava junto com o Narizinho e a Emília quando o Príncipe Escameado as convidou para conhecer o Reino das Águas Claras...'. At the bottom of the right column, there are 'Textos de Apoio' (Support Texts) with a reference to the book 'Emília no País da Gramática'.

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

O aluno recebeu a proposta via e-mail, acessou a plataforma sem receber orientações do professor presencialmente e inseriu um texto que correspondesse a proposta solicitada, porém não de sua autoria. Percebemos que não é um processo difícil, mas é necessário que o aluno compreenda o funcionamento da ferramenta, uma vez que ao observarmos o texto, o aluno não fez as correções que a plataforma sugeriu, e por ele ter inserido um texto, não de sua autoria, deduzimos não ter sido difícil de realizar a atividade e que o aluno possui um letramento digital.

5.2.1 Plataforma Redação Paraná em uso

Segundo o departamento educacional (informação recebida via e-mail) no início de 2021, a Coordenação de Tecnologias Educacionais (CTE/DTI/SEED-PR) pesquisou e elaborou temáticas voltadas ao Ensino Fundamental II para disponibilizar na plataforma antes da oferta aos alunos da rede, uma vez que a ferramenta apresentava propostas direcionadas ao Ensino Médio, com temas adequados a essa faixa etária.

Atualmente, a ferramenta da “Redação Paraná” tem como público alvo todos os alunos da rede estadual de educação do Paraná: alunos do Ensino Fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º ano), do Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª série) da Educação de Jovens e

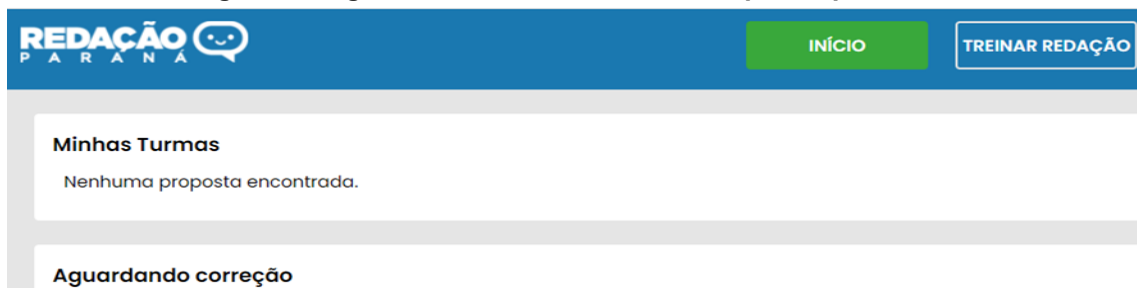
Adultos (EJA) e professores da disciplina de Língua Portuguesa da rede pública estadual, também utilizada em cursos de formação (diretores, pedagogos e professores da disciplina) através da formação é solicitado contribuições dos docentes para melhoria da ferramenta.

Para ter acesso à plataforma é necessário tanto para o professor quanto ao aluno fazer seu *login* com o e-mail institucional, disponibilizado pela secretaria de educação @escola.pr.gov.br.

5.3 Conhecendo a plataforma versão do professor

Os professores da rede estadual de educação possuem um e-mail institucional que lhes permite ter acesso à plataforma. Assim, para acessá-la, é necessário que o docente faça o login com seu e-mail.

Figura 6: Página inicial da Redação Paraná para o professor



Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

Após fazer seu *login*, o professor tem acesso à página inicial, na qual são visíveis as propostas realizadas para suas turmas e as redações que estão aguardando correção, e, também, propor a redação para seus alunos, permitindo, assim, escolher qual atividade vai realizar.

Elaboração de propostas de produção para os alunos – Temas

A plataforma, ao ser implantada, disponibilizava apenas a opção de propostas elaboradas pela secretaria, ou seja, apenas proposta prontas, das quais o professor faria a escolha, selecionando a opção “Temas”. No segundo momento, houve alterações e foi criado, então, a opção em que o professor tem a possibilidade de criar suas propostas, selecionando a opção “Meus temas” (solicitação dos professores da rede). Ao optar por elaborar suas propostas, o professor tem à disposição todos os gêneros presentes na opção “Temas”, juntamente com as suas rubricas de correção.

Assim, com a inserção da criação de propostas, à medida que a plataforma foi sendo utilizada, houve a necessidade da inserção de outros gêneros que não estavam disponíveis inicialmente. Também foi realizada a alteração do número mínimo de palavras que era de 150 palavras inicialmente, passando para 100 palavras, pois em alguns gêneros é difícil para o aluno escrever a quantidade de palavras exigida, principalmente, os 6º, 7º e 8º anos.

Apresentaremos a seguir como ocorre o processo para propor redações aos alunos, os passos que o professor deverá seguir ao encaminhar as produções de texto para os alunos pela opção das propostas já elaboradas pela secretaria de educação.

Ao escolher a opção “Temas”, o professor deverá selecionar:

- A proposta: vestibular, atividade escolar, Enem, Agrinho, Olimpíadas de Língua Portuguesa)

Figura 7: Selecionando a proposta

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

- O gênero textual que irá propor

Figura 8: Selecionando o gênero

The screenshot shows the 'Propor novo tema' interface. On the left, under 'TEMAS', there are dropdown menus for 'Proposta de' (set to 'Atividade Escolar'), 'Gênero textual' (set to 'Artigo de opinião'), and 'Temas' (set to 'Respeito às diferenças culturais'). Below these are input fields for word count (100 and 300), and date fields for 'Data de proposta' and 'Data de finalização'. On the right, there are dropdowns for 'Escolas' and 'Turmas'. A text box contains instructions: 'A partir dos textos motivadores e o seu conhecimento sobre o gênero textual, escreva um artigo de opinião com o tema: Respeito às diferenças culturais. Não se esqueça que seu texto deve apresentar introdução, desenvolvimento e conclusão.' An 'Enviar' button is at the bottom right.

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

- O tema escolhido

Figura 9: Selecionando o tema

This screenshot is similar to Figure 8, but the 'Temas' dropdown menu is open, displaying a list of available topics. The selected topic, 'Respeito às diferenças culturais', is highlighted. Other visible topics include 'Bullying na escola', 'Vida urbana no século XXI: a cidade é para todos?', 'Os limites da estética e do padrão de beleza', 'O futebol feminino no Brasil', 'A influência da moda na adolescência', 'A influência da sociedade na escolha da profissão dos jovens', 'Consequências da imposição de padrões de beleza durante a infância', 'Postar fotos dos filhos é invadir a privacidade?', and 'Respeito às diferenças culturais'. The rest of the form remains the same as in Figure 8.

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

Em seguida, o professor deverá selecionar:

- Mínimo e máximo de palavras (mínimo 100, máximo escolha do professor)
- Data de entrega
- Escolher a escola em que irá propor a produção de texto
- Turma

Figura 10: Finalizando a proposta

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

A proposta, ao ser finalizada, será enviada para os discentes. Estará disponível para o aluno, além da proposta, textos de apoio sobre o tema. Esses textos disponibilizados aos alunos, tem como objetivo oportunizar a criação de um repertório como subsídio para sua escrita, uma vez que ao se propor um tema, muito estudante não tem conhecimento sobre ele.

Os textos que os alunos recebem como apoio são de vários gêneros sobre o mesmo tema, como reportagens, tirinhas, charges, infográficos entre outros. Quando o professor cria a sua proposta, tem a possibilidade de inserir links de vídeos e páginas da internet, proporcionando, assim, ao aluno, um repertório maior. Entretanto, ressaltamos que, na maioria das vezes, é necessário a mediação do professor, isto é, o professor fazer a leitura dos textos de apoio e elencar a importância de acessar o material disponível para eles como suporte para a escrita.

Elaboração de propostas de produção para os alunos- Meus temas

Na segunda opção, em que o professor opta em elaborar sua proposta, ele segue os mesmos passos da primeira opção. As propostas já elaboradas pelo professor permanecem arquivadas, o que possibilita ao professor, reutilizá-las. Caso o professor deseje criar outra, poderá fazer, também seguindo os mesmos passos, porém, deverá inserir textos motivadores e criar um título para a proposta. Vejamos abaixo:

Figura 11: Elaboração de uma proposta pelo professor

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

Figura 12: Elaboração de uma proposta pelo professor

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

Vale destacar que é um avanço ao trabalho do professor ter temas disponíveis para escolher, pois economiza tempo no que tange ao envio para várias turmas ao mesmo tempo.

Apresentadas as opções que professor tem para encaminhar as produções de texto aos alunos, passaremos à correção dos textos.

5.4 Correção dos textos – avaliação por rubricas

A plataforma de produção de textos *on-line*, objeto de nossa pesquisa, propõe a correção dos textos produzidos pelos alunos por rubricas, com intuito de o professor

e o aluno identificarem quais os critérios que o aluno precisa rever, ou seja, pelos critérios de avaliação disponibilizados, é possível perceber o que são capazes de fazer naquele momento de escrita sobre o gênero solicitado.

Entendemos que avaliar, no processo de ensino-aprendizagem, significa acompanhar o processo de desenvolvimento escolar, proporcionar informações relevantes na sala de aula contribuindo para o planejamento e o replanejamento de atividades dos alunos e dos professores. A avaliação educacional, também chamada de avaliação pedagógica, na qual o professor planeja e aplica, deve assegurar-se de ser como um processo de aprendizagem dos alunos.

Sobre as rubricas para avaliação, nos ancoramos nos conceitos de Fernandes (2021). O autor elenca que utilizar as rubricas para correção é um processo muito simples, pois servem como auxiliares para avaliar a qualidade do que é necessário saber fazer e aprender, tanto para o professor quanto para o aluno.

Fernandes (2021) define como rubricas um conjunto de critérios com intuito de descrever o desempenho dos alunos, ou seja, o que é desejável que os alunos aprendam, e através desses critérios, é possível fazer a uma avaliação mais “referencial, criterial”, possibilitando comparar o que os alunos são capazes de fazer e o que eles sabem sobre um dado momento e um dado conteúdo.

O autor elenca ser relevante a utilização das rubricas para dar um *feedback* com maior qualidade, destacando, assim, por meio de descrições dos critérios o que é possível representar, destaca ainda, que as rubricas por serem descritivas, deixam de ser meramente avaliativa, contribuindo para uma avaliação da aprendizagem e nas avaliações formativas. Avaliação esta, em que o aluno adquire conhecimento ao longo período de sua formação escolar, entendemos, portanto, que a escrita é processo de aprendizagem.

Para Fernandes (2021) quaisquer estratégias ou processo de avaliação, “[...] as rubricas podem ser mais ou menos eficazes e úteis para avaliar certos objetos. Mas será sempre bom ter presente que as rubricas são sobretudo destinadas a apoiar a avaliação do desempenho dos alunos [...] ...” (2021, p.6). Dessa forma, nas palavras do autor, as rubricas auxiliam o professor na realização de uma avaliação com mais consistência e exatidão.

As rubricas de avaliação no processo pedagógico são de grande relevância, pois ao se estabelecer os critérios de avaliação, tanto para o professor quanto para o aluno, pode ficar mais clara a qualidade que se espera do trabalho sobre as

aprendizagens adquiridas. Entretanto, o autor ressalva que as rubricas devem ser utilizadas a um longo período de tempo, ou seja, utilizar com mais frequência, permitindo assim, que alunos e professores tenham os mesmos critérios como referência para avaliação.

Fernandes (2021), destaca ainda, que ao utilizar as rubricas para avaliar, é importante que os alunos tenham acesso a elas antes da avaliação do professor, ou participem da elaboração, pois entende que o aluno, ao realizar o trabalho, saiba como será feita a avaliação, isto é, está claro para ele, quais são os critérios que o professor utilizará para a verificação no processo de aprendizagem.

A proposta de avaliação na plataforma, como mencionamos anteriormente, é feita por meio de rubricas, que são disponibilizadas para o aluno antes de enviar o texto para o professor, podendo assim, revisar seu texto, averiguando se ele atende aos critérios de avaliação. Ao professor, é disponibilizado um site da secretaria de educação⁷, no qual ele tem acesso para verificar as rubricas antes de realizar a proposta para os alunos, pois na plataforma, os professores só têm acesso no momento da avaliação. O professor poderá também, apresentar as rubricas antes da escrita, explicando o que representa cada critério, o que entendemos que é de grande relevância, uma vez que os alunos não estão habituados a serem avaliados por rubricas.

As rubricas para correção dos textos na plataforma têm como base os critérios de avaliação da Olimpíada de Língua Portuguesa. Apresentamos abaixo uma correção de um artigo de opinião da Olimpíada de Língua Portuguesa⁸. No site da Olimpíada é possível verificar a análise de cada critério.

⁷ As rubricas de correção estão disponíveis no site portal do aluno, do governo estadual, Redação Paraná: https://aluno.escoladigital.pr.gov.br/redacao_parana.

⁸ Análise de um artigo de opinião disponível no site da Olimpíada de Língua Portuguesa: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/formacao/cursos-on-line/acesso-ao-curso-de-avaliadores/artigo/2253/analise-de-texto-artigo-de-opiniao#>

Figura 13: Análise de um artigo de opinião da Olimpíada de Língua Portuguesa

<p><i>Como falamos, nossa cidade é pequena e, por isso, a possível ação está dando o que falar no município, dividindo opiniões: uns acham que seria muito bom, que ajudaria bastante o município, deixaria a cidade com o trânsito muito mais livre, diminuiria riscos de acidentes de bicicleta com as crianças e não atrapalharia o sono dos que moram próximo ao asfalto, já que os caminhões circulam por toda a noite; outro acham que seria muito ruim, pois deixaria a cidade "morta", ou seja, sem movimento nenhum, pois o comércio da cidade depende muito desses caminhoneiros que por aqui passam, devido ao tamanho da cidade e ao seu pouco desenvolvimento econômico.</i></p>		<p>↓ Adequação linguística – Os argumentos apresentados sustentam a opinião do autor perante o leitor a que se destina o texto?</p> <p>Adequação linguística – Estratégias argumentativas como a refutação e posições de diferentes protagonistas do debate estão articuladas entre si e integradas ao propósito do texto?</p>
<p><i>Em nosso município, o governo propôs e quer fazer um desvio de estrada, porque nossa cidade está localizada justamente onde muitos caminhões passam, com bastante frequência, vindos de Minas Gerais, com sentido à BR 101. Isso acontece diariamente e nossa pequena Apiacá, todos os dias, é invadida por enormes carretas que, muitas vezes, competem por espaço com os carros dos moradores e com as bicicletas das crianças.</i></p>		<p>↓ Adequação linguística – O texto deixa transparecer claramente o ponto de partida (dados)?</p> <p>Adequação discursiva – A questão polêmica tratada é relevante para o autor, para a comunidade? E para outros leitores?</p> <p>Convenções da escrita – O texto atende às convenções?</p>
<p><i>O problema é que, por ser muito frequente a passagem dos caminhões, muitas das vezes acontecem engarrafamentos dentro da cidade, o que acaba atrasando as viagens dos caminhoneiros. Além disso, o tráfego diário até mesmo estraga o asfalto da cidade, por causa do peso dos caminhões. O desvio que o governo pretende fazer facilitará a passagem dos caminhões, acabará com os engarrafamentos e os caminhoneiros não perderão mais tempo nas viagens, por causa desses problemas.</i></p>		<p>↓ Adequação discursiva – O autor se posiciona claramente em relação à questão apresentada?</p>
<p><i>Na minha opinião, o governo deveria investir no município, em casas populares, construir hospitais bem qualificados e deveria valorizar a área turística. Tudo isso, além de gerar muitos empregos e melhorar a qualidade de vida da população, iria ajudar muito a cidade a crescer, tanto economicamente quanto fisicamente. Assim, a estrada do desvio, hoje distante do município, seria uma rodovia de trânsito rápido próximo da cidade, e o comércio não dependeria apenas dos caminhoneiros, pois teria outras formas de se desenvolver, aproveitando crescimento de nosso município.</i></p>		<p>↓ Marcas de autoria – Levando em conta o leitor e o propósito do texto, a tese construída é defendida por argumentos convincentes? Ao tentar convencer seus leitores, o autor utiliza diversidade de tipos de argumentos?</p>
<p>O desvio será bom ou ruim?</p>		<p>↓ Marcas de autoria – O título antecipa a polêmica e motiva a leitura do texto?</p>
<p><i>O lugar onde eu vivo é uma cidade do extremo Sul do Estado do Espírito Santo, com uma população de sete mil quinhentos e treze habitantes, de acordo com o Censo do IBGE de 2010. O município tem o nome de Apiacá, não é tão grande e, na maioria das vezes, tudo o que acontece todos os moradores logo ficam sabendo, seja uma novidade ou problemas característicos de uma cidade pequena. Isso facilita a discussão constante de assuntos polêmicos.</i></p>		<p>↓ Tema – O texto se reporta de maneira pertinente a alguma questão polêmica da realidade local?</p>

Fonte: escrevendoofuturo.org.br

Nas imagens abaixo apresentamos as rubricas disponíveis no site da secretaria para avaliação do gênero artigo de opinião, corpus da nossa pesquisa. No site não

aparece o critério da correção automática da plataforma, porém é o primeiro critério de avaliação que o aluno recebe.

Figura 14 Critérios de avaliação - tema e adequação discursiva



Critérios de correção – Gênero textual Artigo de opinião		
Critério	Pontuação	Descritor
Tema	0-5	O texto se reporta de forma pertinente a alguma questão polêmica da realidade?
Adequação	0-20	<p>Adequação discursiva</p> <p>O texto apresenta os estágios composicionais típicos: título; contextualização ou apresentação da questão discutida; tomada de posição quanto à questão; argumentação que sustenta a posição assumida; conclusão com reforço do posicionamento defendido?</p> <p>Há uma questão polêmica apresentada no texto?</p> <p>O autor se posiciona claramente em relação à questão apresentada?</p> <p>A questão polêmica está relacionada a aspectos que afetam a sociedade?</p> <p>A questão polêmica tratada é relevante para a sociedade e pode interessar múltiplos leitores?</p> <p>O autor argumenta como alguém que entende do assunto e se sente autorizado a opinar perante seus leitores?</p> <p>O autor utiliza dados e informações pertinentes e diversificadas para dar sua opinião, contribuindo para o debate?</p>

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

Figura 15: Critérios de avaliação – adequação linguística e marcas de autoria



ao gênero		Adequação linguística
	0-15	<p>As marcas linguísticas presentes no texto permitem distinguir a voz do articulista de outra(s) voz(es)?</p> <p>O texto deixa transparecer claramente o ponto de partida (os dados) e a conclusão (ou tese) a que o autor pretende chegar?</p> <p>O ponto de partida que gerou a opinião e a tese defendida estão construídos de maneira clara e coerente para o leitor projetado?</p> <p>Os argumentos apresentados sustentam a opinião do autor perante o leitor a que se destina o texto?</p> <p>Estratégias argumentativas como a refutação e posições de diferentes protagonistas do debate estão articuladas entre si e integradas ao propósito do texto?</p> <p>O texto é coeso?</p> <p>Os elementos de articulação são adequadamente utilizados?</p>
Marcas de autoria	0-10	<p>Levando em conta o leitor do texto (alguém que pode conhecer ou não a questão, concordar ou discordar da opinião defendida) e o propósito do texto (formar opinião, mobilizar, desacomodar, fazer mudar de ideia etc.), a tese construída é defendida por argumentos convincentes?</p> <p>Ao tentar convencer seus leitores, o autor utiliza diversidade de tipos de argumentos?</p>

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

Figura 16: Critérios de avaliação-convenções da escrita



		<p>Estes argumentos estão articulados? A estratégia utilizada é eficaz?</p> <p>O autor supõe um leitor que quer ou deve saber sua opinião sobre a questão?</p> <p>Ao escrever o texto, o autor considerou diferentes leitores?</p> <p>O título antecipa a polêmica e motiva a leitura do texto?</p>
Convenções da escrita	0-10	<p>O texto atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação), levando em conta o leitor considerado no texto?</p> <p>O texto rompe convenções da escrita (por exemplo, marcas de oralidade ou de variedades linguísticas regionais ou sociais) a serviço da produção de sentidos no texto?</p>

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

Finalizadas as discussões acerca das rubricas de avaliação, apresentaremos a seguir a correção dos textos na plataforma “Redação Paraná”.

5.4.1 A correção dos textos na plataforma

A primeira correção do texto é realizada pela Inteligência Artificial – IA - que faz a sugestão de correção das normas gramaticais da língua – ortografia, sintaxe, semântica e outras (espaço entre as palavras, pontuação, palavras repetidas e algumas marcas da oralidade). É importante ressaltar que a IA não é capaz de reconhecer toda a subjetividade da linguagem, (não reconhece o estrangeirismo, por exemplo), por isso, em 2023, houve a modificação na correção da nota atribuída pela plataforma para o professor ter a possibilidade de alterar se achar necessário. A plataforma, ao detectar o problema de escrita, seleciona a palavra ou expressão, grifando-a com a cor correspondente ao critério de correção, que é visível ao aluno no início da página em que ele irá escrever. Vejamos abaixo os critérios que IA utiliza para realizar a correção:

Figura 17: Critérios de avaliação – IA

RETORNAR PARA A LISTAGEM DE ALUNOS

Erros encontrados

Ortografia 4

Outras 0

Semântica 0

Sintaxe 0

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

O aluno, ao receber a correção, clica na palavra ou expressão evidenciada em cores e aparece sugestão de correção, bem como se o aluno desejar aprofundar seu conhecimento, a plataforma direciona-o a uma página da web com explicações.

O professor recebe o texto com essas correções, ou seja, à escrita do texto já foi atribuída uma nota até 40 de 100, essa nota atribuída pode ser alterada caso o professor ache necessário após sua correção (alteração já realizada pela plataforma). Entendemos que todo texto tem uma subjetividade, e que nem mesmo a IA consegue corrigir, pois uma palavra pode ser usada em contextos diferentes, uma pontuação pode ser usada de forma diferenciada, o que leva algumas vezes uma correção equivocada pela plataforma. Compreendemos, portanto, que cabe ao professor ainda ter esse olhar para o texto do aluno no critério avaliado pela plataforma, bem como fazer a correção da parte subjetiva do texto de acordo o gênero. Para realizar essa correção, ao professor, são disponibilizadas rubricas (critérios de avaliação) que, de acordo com o gênero, são diferentes.

Figura 18: Correção realizada pela IA

Erros encontrados

Acentuação 0
Ortografia 1
Outras 1
Semântica 0
Síntaxe 1

Mínimo de 150 e máximo de 300 palavras. 202 palavras encontradas

Texto do aluno exibido

Intolerância Religiosa

No Brasil a crença religiosa é muito forte, todos acreditam e cultuam um Deus, mas nem sempre a fé do outro é respeitada, a intolerância de algumas pessoas impede a livre atividade religiosa de outra pessoa.

A liberdade de expressão são asseguradas pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pela Constituição Federal, o Brasil é um país laico, não há uma religião oficial ([Brasil](#)) e o estado se mantém neutro entre diferentes religiões, dessa forma a liberdade religiosa não deve ser desrespeitada.

Pesquisa Data Folha publicada nesse segundo-feira (13) pelo jornal 'Tolha de S.Paulo' aponta que 50% dos brasileiros são católicos, 31% evangélicos, e 10% não têm religião.

É muito importante lembrar que a crítica religiosa não é a mesma coisa que intolerância religiosa, sendo assim a crítica ([Brasil](#)) práticas e consequências políticas e sociais da religião. A crítica religiosa tem uma grande história desde o século V antes da era comum na Grécia antiga, com [Sócrates](#) e [Platão](#) até os dias atuais. A intolerância religiosa é um conjunto de atitudes ofensivas de pessoas que não seguem a mesma religião, direito de crítica sem ofensa é liberdade de opinião, mas lembrando que isso deve ser feito de uma maneira que não haja desrespeito e odio a outra religião que é direcionado a crítica

Intolerância Religiosa no Brasil

Féias de religiões afro-brasileiras são as principais vítimas de discriminação

Número de denúncias por religião (2011 a 2014)*

Religião	Número de denúncias
Afro-brasileira	75
Evangélica	58
Espírita	27
Católica	21
Altean	1
Judáica	1
Sábrica	1
Outras	15

* 1 denúncia a cada 3 dias

213 denúncias com religião não informada

20% das denúncias relatadas em 2013 apontaram intolerância física

12% das denúncias relatadas em 2014 apontaram intolerância física

Fonte: Secretaria de Defesa Humana da Presidência da República
Disponível em: www3.silbrazil.gov.br, Acesso em: 31 maio 2016 (adaptado)

Análise de plágio

Não foram encontradas redações semelhantes até o momento.
Ferramenta de plágio em fase de testes.

SOLICITAR REESCRITA
ATRIBUIR NOTA
RETORNAR PARA A LISTAGEM DE ALUNOS

Histórico de correções

Correção online - Realizada há 6 meses 40/40

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

Ao retornar para o aluno a produção, o professor pode solicitar a reescrita, quantas vezes achar necessário para que o texto esteja de acordo com a proposta ou o que era esperado na sua escrita. O professor poderá optar em atribuir somente a nota, fazendo as inferências necessárias no espaço de devolutiva (Figura 19) e devolver para o aluno, na qual utilizará as rubricas disponibilizadas para correção de acordo com o gênero.

Compreendemos que, ao pensarmos em avaliação formativa, num processo de aprendizagem, é relevante que o aluno perpassasse pelas etapas necessárias para a efetivação da aprendizagem no que se refere à escrita, portanto, ele deve passar pela etapa de planejamento, escrita, revisão e reescrita. Assim, elencamos que é importante o aluno reescrever seu texto, porém, ao encaminharmos as produções pela plataforma, nem sempre é possível proporcionar o momento da reescrita, devido às condições estruturais das escolas, pois até o momento da nossa pesquisa, a estrutura das escolas com laboratórios não é compatível com a necessidade e os alunos não se comprometem a reescrever em casa. Também ressaltamos que a maioria dos alunos não se comprometem em reescrever o texto como uma tarefa escolar quando o professor solicita a reescrita, o que consideramos mais um desafio que precisamos superar, os alunos compreenderem a proposta da escrita na plataforma.

Figura 19: Solicitar reescrita ou atribuir nota

Nota do professor: NaN /60
Nota da plataforma: 40/40
Nota Final: NaN

Devolutiva

Não obrigatório*

CANCELAR ENVIAR E CONCLUIR

Selecione as competências para liberar o envio

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

Figura 20: Rubricas de correção do gênero escolhido

Avaliar redação		
Atribua uma nota selecionando um dos critérios para cada tipo de competência abaixo:		
1 - Nota da Plataforma	0 a 40	40
COMPETÊNCIAS: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa	0 a 15	<p>Nota: 15 – Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.</p> <p>Nota: 12 – Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.</p> <p>Nota: 10 – Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.</p> <p>Nota: 7 – Desenvolve o tema recomendando a cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.</p> <p>Nota: 4 – Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.</p> <p>Nota: 0 – Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota zero e é anulada.</p>
COMPETÊNCIAS: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista	0 a 15	<p>Nota: 15 – Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.</p> <p>Nota: 12 – Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.</p> <p>Nota: 10 – Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.</p> <p>Nota: 7 – Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.</p> <p>Nota: 4 – Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.</p> <p>Nota: 0 – Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.</p>
COMPETÊNCIAS: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação	0 a 15	<p>Nota: 15 – Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.</p> <p>Nota: 12 – Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.</p> <p>Nota: 10 – Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.</p> <p>Nota: 7 – Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.</p> <p>Nota: 4 – Articula as partes do texto de forma precária.</p> <p>Nota: 0 – Não articula as informações.</p>
COMPETÊNCIAS: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos	0 a 15	<p>Nota: 15 – Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada a discussão desenvolvida no texto.</p> <p>Nota: 12 – Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada a discussão desenvolvida no texto.</p> <p>Nota: 10 – Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada a discussão desenvolvida no texto.</p> <p>Nota: 7 – Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.</p> <p>Nota: 4 – Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.</p> <p>Nota: 0 – Não apresenta proposta de intervenção para o problema abordado, não articulando a discussão desenvolvida no texto.</p>

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

Mesmo que o professor opte apenas em atribuir nota, sem solicitar reescrita, ele ainda pode fazer uma devolutiva para o aluno, isto é, poderá fazer observações sobre a avaliação realizada pelos critérios, acessando o site da secretaria. Todos os gêneros textuais disponibilizados aos professores, apresentam suas rubricas de correção.de acordo com cada gênero – uma vez que cada gênero tem seu tema, estilo e estrutura além de seu contexto de produção.

Pensando na plataforma como um recurso que otimize o trabalho do professor e proporcione ao aluno uma aprendizagem formativa, em que ele possa realizar as primeiras correções do seu texto, visando aprendizagem, entendemos como professora pesquisadora e também que utiliza a ferramenta em sua prática em sala de aula, algumas alterações são necessárias para que a plataforma cumpra sua função de acordo com sua idealização.

Concluída a apresentação da plataforma, descreveremos a seguir os procedimentos metodológicos da nossa pesquisa.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo discorrerá sobre os procedimentos metodológicos que foram adotados para a realização da pesquisa que se configura como qualitativa. A pesquisa foi aplicada no Colégio Estadual Mario de Andrade, na cidade de Francisco Beltrão- PR, com a turma do 1º ano do Novo Ensino Médio-NEM, da qual sou professora regente da disciplina de Língua Portuguesa. A proposta de produção de texto para coleta de dados foi ofertada para toda turma, 38 alunos, sendo sorteados cinco alunos para análise de dados. No decorrer do processo de estudo houve algumas alterações para a aplicabilidade da coleta de dados. Inicialmente a pesquisa foi elaborada para ser desenvolvida em outra escola, com o 3º ano do Ensino Médio, em que a pesquisadora atuava como professora regente. O texto analisado seria o dissertativo-argumentativo, o que seria de grande valia para os alunos, pois é o texto solicitado nas provas do ENEM, e, também, na maioria dos vestibulares. Entretanto, a professora necessitou mudar de instituição de trabalho, e com isso, não foi possível realizar a coleta de dados na instituição inicialmente proposta. Com a mudança de escola e, mudança de ano de atuação, sentimos a necessidade de mudar também o gênero textual analisado, uma vez que o texto dissertativo-argumentativo exige um conhecimento maior por parte dos alunos, e no período em que foi aplicada a coleta de dados, os alunos estavam retornando às aulas presenciais, com uma enorme defasagem de aprendizagem, devido ao contexto pandêmico em que estávamos. Assim, o presente estudo foi desenvolvido em outra instituição, no Colégio Estadual Mário de Andrade, de Francisco Beltrão, com os alunos do 1º ano do Novo Ensino Médio, no curso profissionalizante Técnico em Administração com a proposta de estudar o gênero artigo de opinião, gênero previsto a ser estudado nos conteúdos estruturantes do ano letivo.

Ao selecionarmos o gênero artigo de opinião em que se espera do interlocutor um posicionamento acerca de questão polêmica, defendendo-o a partir de argumentos convincentes e mobilizando assim seu conhecimento, retomamos as palavras de Bakhtin (2003, p. 282) quando afirma que a língua é viva, um ato concreto. Segundo o autor, as esferas determinam suas especificidades, ou seja, a escolha do objeto, a intensão discursiva e a escolha do gênero discursivo. Assim, entendemos que, ao selecionar o gênero, temos a intenção que o aluno desenvolva e aprimore a habilidade de argumentar tanto na esfera escolar quanto em seu contexto social.

Inicialmente apresentamos o processo de elaboração da proposta de produção de textos a serem trabalhados com os alunos, tanto para a produção on-line como para a produção manuscrita. Em seguida, o desenvolvimento das propostas realizadas com os alunos em sala de aula nas duas formas. Destacamos que, o processo da produção dos textos, foi realizado em duas etapas, assim, como foi a aplicação em sala de aula.

Ao propor a escrita dos textos, inicialmente houve a preocupação na escolha da temática, pois acreditamos que deveria ser significativa para os estudantes. Selecionamos para a escrita dos textos na plataforma, o tema “*Os limites da estética e dos padrões de beleza*”, proposta disponível na plataforma Redação Paraná para o gênero artigo de opinião. Consideramos a temática adequada, pois escolha foi realizada pensando na vivência em sala de aula com os alunos, pois observamos que “o corpo” está em evidência na adolescência, nela, eles sentem-se inseguros, não estão satisfeitos com o corpo, o que, muitas vezes, induze-os a buscar estratégias prejudiciais para superar todas as angústias que sentem relacionadas ao corpo.

Para a segunda escrita, a de forma manuscrita, também pensamos em uma temática que estivesse relacionada com a fase que estão vivenciando, a adolescência. Selecionamos, portanto, a seguinte temática: “*A redução da maioria penal pode contribuir para a diminuição dos índices de violência juvenil?* “ e elaboramos uma proposta, pois esta não está na plataforma. A escolha desta também foi pensada na vivência em sala de aula, uma vez que consideramos ser uma fase difícil para eles, e com a temática, poderíamos dialogar acerca dos direitos e das responsabilidades que os adolescentes como eles devem ter, além de apresentar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que muitos desconhecem.

Assim, após a seleção das temáticas, pensamos com qual das produções iríamos iniciar, pois, como tratamos anteriormente, a coleta de dados seria dividida em duas etapas. Delimitamos então, que a primeira seria a escrita do texto na plataforma “Redação Paraná” e a segunda etapa a escrita de forma manuscrita. Concluídas essas definições, apresentaremos a seguir os procedimentos metodológicos realizados em cada etapa.

6.1 Proposta da produção de texto escrita na plataforma Redação Paraná – primeira etapa

Na plataforma “Redação Paraná”, estão disponíveis ao professor vários gêneros textuais a serem trabalhados com os alunos. Dessa forma, para desenvolver a pesquisa sobre a escrita na plataforma foi selecionada uma proposta disponível ao professor, uma vez que o gênero já estava definido. Inicialmente pensamos no conteúdo temático em que os alunos teriam um conhecimento prévio, e que apresentariam argumentos para persuadir o interlocutor do seu ponto de vista. Também, que houvesse uma temática polêmica e que o aluno pudesse conhecer os dois pontos de vista para decidir-se por um contrapondo outro. Partindo desse pressuposto, foi selecionado o tema “*Os limites da estética e do padrão de beleza*”, pois se observou que o tema gera opiniões diferentes entre os alunos e afeta-os por serem adolescentes, pois esta é uma fase propícia à insegurança sobre o corpo.

Após a seleção do tema, iniciamos a elaboração da proposta na plataforma da seguinte forma:

Quadro 2: Passos da elaboração da proposta na plataforma

1º passo	Iniciamos a proposta da redação na plataforma
2º passo	Selecionamos o tipo de atividade: atividade escolar
3º passo	Selecionamos o gênero: artigo de opinião
4º passo	Escolhemos o tema da proposta: “Os limites da estética e do padrão de beleza”
5º passo	Estipulamos o mínimo e máximo de palavras, data inicial e final da realização da redação
6º passo	Selecionamos a escola e a turma em que foi aplicada a pesquisa: 1º ano Novo Ensino Médio
7º passo	Enviamos a proposta para os alunos da turma

Fonte: Autora 2022

Os alunos, ao receberem a proposta, tiveram acesso a textos de apoio que servem de subsídio para a escrita. Os textos apresentados na proposta na plataforma foram os mesmos que trabalhamos em sala de aula, entre outros, para análise. A partir da proposta realizada, iniciamos a aplicação da pesquisa em sala de aula.

1ª aula: Como introdução ao tema, elaboramos uma sequência de imagens sobre beleza e estética (Anexo 1), com o intuito de observar se os alunos tinham um conhecimento prévio sobre o tema que seria proposto. À medida que foram

observando as imagens, foram fazendo inferências sobre elas e percebemos, então, que, a partir dessas inferências, o tema seria pertinente para discussão.

2ª aula: Após a observação das imagens, foi solicitada aos alunos a escrita de um parágrafo no qual deveriam expressar suas opiniões sobre as imagens. Antes de finalizar esta aula, alguns alunos leram o que haviam escrito. Por fim, foi encaminhada uma pesquisa *on-line* sobre padrões de estética na sociedade, na qual deveriam anotar no caderno ou poderiam imprimir informações sobre tema, pois na próxima aula seria realizado um debate.

3ª aula: Na aula seguinte, iniciamos com o debate, com base no conhecimento que tinham das pesquisas realizadas e, também, da leitura de um artigo de opinião lido em sala de aula sobre o tema (Anexo 2).

4ª aula: Após essa introdução ao tema, apresentamos a estrutura composicional do gênero artigo de opinião. Retomamos o artigo lido na aula anterior e identificamos a estrutura do texto e suas características (ponto de vista do autor, argumentos apresentados, ponto de vista oposto, linguagem, pessoa do discurso, conectivos, operadores argumentativos, coesão e coerência do texto).

5ª e 6ª aula: Partindo do pressuposto de que todo texto tem que haver a primeira versão, os alunos iniciaram a escrita em sala de aula manualmente seguindo o planejamento elaborado. Para este momento, foram disponibilizadas duas aulas para a escrita da primeira versão. Nesse momento, não houve intervenção da professora, pois o intuito da pesquisa era também o de observar a eficácia da plataforma com relação à correção dos textos dos alunos.

7ª aula: Finalizada a escrita do rascunho, os alunos foram encaminhados ao laboratório de informática da escola para realizarem a digitação do texto. No espaço do laboratório, cada aluno utilizou um computador, pois há essa disponibilidade para os todos os alunos, acessaram então o site da plataforma, os estudantes já haviam produzido um texto na plataforma, portanto, tinham conhecimento de como era seu funcionamento. Três alunos não conseguiram digitar o texto, pois estavam sem o celular para confirmação da conta do Google, a qual é solicitada no primeiro acesso no laboratório. A proposta na plataforma foi encaminhada para 38 alunos, os quais deveriam redigir o texto que já havia sido escrito manualmente como rascunho em sala de aula, em seguida, fazer as correções sugeridas pela plataforma, pois não houve correção da professora na versão do rascunho, e, por fim, concluir a escrita enviando para a correção do professor. Devido à instabilidade da plataforma, no dia

agendado para o uso da plataforma no laboratório de informática da escola, 24 alunos conseguiram terminar e enviar o texto, seis alunos ficaram com correção *on-line*⁹, pois as duas aulas foram insuficientes, uma vez que não haviam escrito o rascunho e seis alunos ficaram pendentes¹⁰. Além disso, faltaram dois alunos neste dia. Após a conclusão da escrita, selecionamos, através de sorteio, cinco alunos dos 24 que concluíram a escrita para participarem da pesquisa. A digitação do texto na plataforma e a correção *on-line* foi realizada em duas aulas de cinquenta minutos.

6.2 Proposta da produção de texto escrita de forma manuscrita: segunda etapa

Conforme a proposta da pesquisa elaborada, não houve devolutiva do professor para os alunos dos textos realizados na plataforma imediatamente, mesmo eles recebendo a nota automaticamente pela plataforma, a devolutiva foi realizada, somente, após a conclusão da segunda etapa, ou seja, somente na finalização das duas escritas, pois entendemos que a proposta de escrita é do mesmo gênero e, se fizéssemos a reescrita do primeiro texto, na segunda escrita, estariam mais preparados, podendo, então, alterar os dados da pesquisa.

A segunda etapa foi realizada da mesma forma que a primeira. Devido às atividades escolares que tínhamos que cumprir e ao período de recesso escolar no mês de julho, essa etapa foi realizada no retorno às aulas, no início do mês de agosto.

Inicialmente, pensamos no conteúdo temático em que os alunos tivessem um conhecimento prévio, que apresentariam argumentos para persuadir o interlocutor do seu ponto vista e que, igualmente à primeira etapa, abordasse uma polêmica. Também, foi pensado em um tema de nível próximo com o tema da primeira etapa para que isso também não interferisse nos resultados da pesquisa. Partindo desses pressupostos, selecionamos o seguinte tema: “*A redução da maioria penal pode contribuir para a diminuição dos índices de violência juvenil?*”, pois observamos que o tema gera opiniões diferentes entre os alunos e os afeta, pois, é a idade da maioria dos alunos participante.

Para elaboração da proposta manuscrita, seguimos os mesmos critérios da primeira proposta:

⁹ Correção *on-line*- o aluno acessa a proposta de produção de texto na plataforma, faz a escrita, faz correções sugeridas pela plataforma, porém não envia ao professor.

¹⁰ Pendentes – o aluno recebe a proposta na plataforma, porém não realiza.

Quadro 3: Passos da elaboração da proposta manuscrita

1º passo	Iniciamos a proposta da redação manuscrita
2º passo	Selecionamos o tipo de atividade: atividade escolar
3º passo	Selecionamos o gênero: artigo de opinião
4º passo	Escolhemos o tema da proposta: “A redução da maioria penal pode contribuir para a diminuição dos índices de violência juvenil?”
5º passo	Estipulamos o mínimo e máximo de palavras e a data inicial e final da realização da redação
6º passo	Selecionamos a escola e a turma em que foi aplicada a pesquisa: 1º ano Novo Ensino Médio
7º passo	Entregamos em sala de aula para os alunos

Fonte: A autora 2022

Os textos apoio inseridos na proposta manuscrita, a qual foi elaborada pela professora, foram os mesmos trabalhados em sala de aula, (Anexo 4) além de sugestões de pesquisa na internet para análise. A partir da proposta realizada, iniciamos a aplicação da pesquisa em sala de aula.

1ª aula: Como introdução ao tema, elaboramos uma sequência de imagens sobre o tema, (Anexo 3) com o intuito de observar se os alunos tinham um conhecimento prévio sobre o tema que seria proposto. À medida que foram observando as imagens, foram fazendo inferências sobre elas, alguns relacionando a situações de adolescentes próximos a eles.

2ª aula: Após a observação das imagens, foi solicitado aos alunos a escrita de um parágrafo no qual deveriam expressar suas opiniões sobre as imagens. Antes de finalizar esta aula, alguns alunos leram o que haviam escrito e foi encaminhada uma pesquisa sobre o tema, pois, na próxima aula seria realizado um debate.

3ª aula: Na aula seguinte, iniciamos com o debate, com base no conhecimento que os estudantes tinham das pesquisas realizadas e, também, da leitura de um artigo de opinião sobre o tema que faz parte da proposta. (Anexo 4).

4ª aula: Após essa introdução ao tema, retomamos os conceitos da estrutura composicional do gênero artigo de opinião, pois já havíamos estudado na primeira etapa. Retomamos o artigo lido na aula anterior e identificamos a estrutura do texto e suas características (ponto de vista do autor, argumentos apresentados, ponto de vista oposto, vozes, suporte em que é publicado, linguagem, pessoa do discurso, conectivos, operadores argumentativos, coesão e coerência do texto).

5ª e 6ª aula: Partindo do pressuposto de que todo texto tem que haver a primeira versão, os alunos iniciaram a escrita do rascunho em sala de aula. Para este momento, foram disponibilizadas duas aulas para escrita do rascunho, sem intervenção da professora na escrita do rascunho, assim como foi realizada na etapa da plataforma.

7ª aula e 8ª aula: Finalizada a escrita do rascunho, iniciamos a escrita da versão final, em sala de aula. Os alunos receberam a proposta impressa (Anexo 5) com os textos motivadores lidos e discutidos em sala de aula anteriormente. Foram disponibilizadas, como na primeira etapa, duas aulas para a escrita na versão final. A proposta foi aplicada para 38 alunos, neste dia, faltaram apenas dois alunos. A escrita do texto manuscrito foi realizada em duas aulas de 50 minutos.

6.3 Correção dos textos

Após a conclusão da primeira e segunda etapa da produção de textos, iniciou-se a correção. Os alunos estavam cientes da participação no projeto de pesquisa, pois, tínhamos a aprovação do Comitê de Ética¹¹. Foi explicado o que era o órgão e quais procedimentos tínhamos a cumprir para aplicar a pesquisa no espaço escolar. A escola e a equipe pedagógica também estavam cientes da aplicabilidade do projeto na escola e na turma escolhida. A coleta de dados foi realizada a partir da escrita dos textos de cinco alunos, (os mesmos que escrevem na plataforma e de forma manuscrita). Para a seleção desses textos, antes de iniciarmos o projeto, encaminhamos os termos de consentimento para participarem. Muitos alunos não autorizaram a participação, o que foi respeitado. Para selecionarmos os cinco textos, foi realizado um sorteio junto com a equipe pedagógica, apenas com aqueles estudantes que devolveram os termos de consentimento autorizando a análise dos textos.

A devolução dos textos escritos foi realizada após a conclusão dessas etapas, os textos foram reescritos em sala. Primeiramente fizemos a correção coletiva de um dos textos (com permissão do aluno) para retomarmos a estrutura composicional e convenções da escrita (critério 3, referente à adequação discursiva e o critério 6, convenções da escrita). Embora tenha sido feita a correção coletiva baseada nos

¹¹ Aprovação do Comitê de Ética 4.993.578.

critérios eles não foram abordados com os alunos, o que deveria ter sido realizado, pois contribuiria para a aprendizagem das rubricas, mostrando a eles as evidências no texto. Durante esse momento os alunos socializaram informações, e, principalmente, opiniões. Entendemos que esse momento é necessário em sala de aula, pois é importante instigar os alunos à prática de argumentação e a socializarem o que escrevem, uma vez que, segundo Bakhtin (2003, p. 272) a ação discursiva é carregada do discurso do outro.

Depois de feitas essas etapas, coletamos os cinco textos que foram escritos pelos alunos na plataforma e os cinco que foram escritos à mão (manuscritos) pelos mesmos alunos, e foi feita a correção de cada um deles. A correção de ambos os textos foi embasada nas rubricas do artigo de opinião presentes na plataforma (Figura 14, 15, 16) que são: nota da plataforma, tema, adequação discursiva, adequação ao gênero, marcas de autoria e convenções da escrita.

A teoria de Bakhtin nos embasou para identificarmos o conteúdo temático, no qual foi possível observamos se o aluno se reportou, em seu texto, sobre a temática proposta; a estrutura composicional que está relacionada com a estrutura textual do artigo de opinião, uma vez que este possui uma estrutura relativamente estável, ou seja, possui uma forma organizacional que o define como tal gênero, e por último, as marcas de autoria, na qual podemos identificar a escolha de linguagem do aluno. Neste critério, entendemos que todo autor irá trazer para a escrita do seu texto elementos extraverbais, do seu conhecimento, mesmo atendendo à solicitação da escrita na norma padrão da língua, como assim foi solicitado. O Círculo de Bakhtin (2003[1979]) define o sujeito como um ser sócio-histórico, portanto o aluno trará essas marcas do seu contexto social para o seu texto.

No critério de convenções de escrita, nos embasamos no uso da norma padrão, uma vez que essa modalidade é requerida na plataforma na maioria dos gêneros. Assim, observamos se a escrita rompe essas convenções, trazendo em seu texto marcas da oralidade ou variedades linguísticas regionais ou sociais, além de pontuação, ortografia e acentuação, mesmo entendendo que o artigo de opinião depende do articulista.

Nos textos escritos na plataforma, o recurso da Inteligência Artificial - IA, faz a correção inicialmente para o aluno, mostrando possíveis correções e sugestões, através de evidências marcadas no texto, antes de enviar ao professor, porém, a correção não é totalmente eficaz, pois não reconhece algumas palavras ou as corrige

erroneamente. Essas correções não reconhecidas pela plataforma, foram mostradas ao aluno após a correção. Os textos escritos na plataforma receberam ainda uma nota da plataforma, realizada pela Inteligência Artificial – IA.

Nos textos manuscritos, foi realizado o mesmo processo de correção da plataforma, através de uma tabela elaborada com os mesmos critérios de avaliação, também sublinhamos palavras ou expressões que necessitavam de atenção no texto.

Após realizadas as correções dos textos, iniciamos a análise de dados comparando os textos produzidos em esferas diferentes, verificando, em cada critério, a nota atribuída com intuito de verificar se houve equivalência ou discrepância entre elas. Verificamos primeiramente a nota atribuída pela plataforma, a qual fizemos a correção também no texto manuscrito.

Ao concluirmos a primeira análise, os textos manuscritos foram devolvidos para os alunos, pois os textos realizados na plataforma foram devolvidos automaticamente, após a avaliação. Entretanto ao realizar a descrição da correção para pesquisa retornamos aos textos dos alunos nos dois suportes, relendo-os para verificar se a avaliação estava correta, se ambos os textos de cada aluno tinham recebido uma nota justa em cada critério.

7 DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentaremos as análises referentes aos textos produzidos pelos alunos na plataforma Redação Paraná e aos realizados de forma manuscrita. O objetivo da pesquisa é comparar os textos escritos na esfera escolar, porém, de formas diferentes, com intuito de analisar se a plataforma contribui para melhoria da escrita dos alunos.

Para correção dos textos foram utilizadas as rubricas de correção disponíveis na plataforma para o gênero artigo de opinião. Da mesma forma que os critérios de avaliação são disponibilizados para o professor, também os são para os alunos, os quais podem acessá-los antes de enviar sua produção final para a correção, entretanto, ressaltamos que os alunos não acessaram, pois, a escrita na plataforma ainda era uma nova forma de escrever na escola para eles, e também para mim como professora regente da turma. Assim, nossa análise foi pautada nas rubricas de correção tanto nos textos da plataforma quanto nos manuscritos.

O artigo de opinião foi escrito na plataforma no dia 22 de junho de 2022, no laboratório de informática da escola. Antes de digitá-lo, foi escrito primeiramente um rascunho em sala de aula, pois não seria ideal escrever direto na plataforma e realizar as correções sugeridas pela plataforma em duas aulas, pois não tínhamos o laboratório de informática disponível quando precisássemos, ainda não havia uma organização de horários na escola para o uso do laboratório.

Da mesma forma, foi elaborada a proposta na versão manuscrita (as propostas encontram-se em anexos) realizada no dia 8 de agosto de 2022. Primeiramente, os alunos receberam uma folha rascunho com a proposta, com os mesmos textos de apoio da plataforma. Depois, eles escreveram em uma folha também de rascunho e, em seguida, escreveram a versão final na folha de redação.

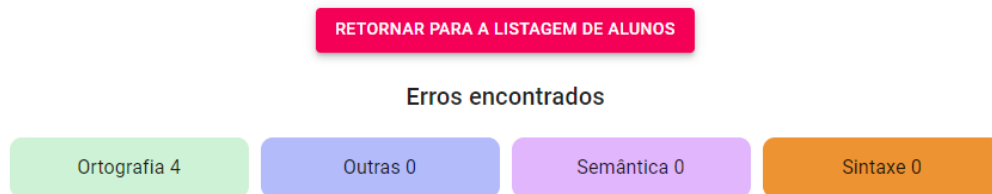
Depois de elaboradas as produções textuais, foram feitas as correções e a análise comparativa, pautadas na teoria do Círculo de Bakhtin, dos gêneros discursivos que considera os três elementos indissociáveis em um enunciado: conteúdo temático, estrutura composicional e estilo, relacionados aos critérios: tema, adequação discursiva e marcas de autoria. Para a análise dos elementos linguísticos nos embasamos nos aportes teóricos da Koch, que discorre sobre a Linguística Textual, a qual relacionamos ao critério de adequação linguística. Também nos

pautamos na norma padrão da língua, que está relacionada às convenções da escrita e o critério avaliado pela plataforma, o qual é realizado pela inteligência artificial.

Critério 1: Rubrica da plataforma – Nota da plataforma (0-40)

A Inteligência Artificial - IA - faz a correção do critério de avaliação que corresponde à semântica, sintaxe, ortografia, e “outras” que se refere à pontuação, palavras repetidas, linguagem coloquial, espaços excedentes ou faltosos entre as palavras. No critério “outras” destacamos que algumas palavras são grifadas pela plataforma, porém não são sugeridas correções, pois não reconhece estrangeirismo e substantivos próprios. O professor, ao verificar essa correção, tem a possibilidade de alterar a nota atribuída, uma vez que a plataforma descontou pontuação do aluno.

Figura 21: Avaliação da plataforma



Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

Critério 2: Rubricas da plataforma – Tema - (pontuação 0-5)

O conteúdo temático se refere à escrita do aluno sobre a proposta recebida, isto é, toda proposta de produção texto possui uma temática ao qual o aluno deve se reportar no seu texto. A seguir e nos outros elementos há perguntas que servem para melhor explicar o que é o elemento e constam na descrição de cada critério de avaliação na plataforma.

- O texto se reporta de forma pertinente a alguma questão polêmica da realidade?

Critério 3: Rubricas da plataforma: Adequação ao gênero - Adequação discursiva (0-20)

Estrutura composicional que se refere às formas de organização textual, isto é, refere-se à estrutura e ao acabamento do texto. Nas palavras de Bakhtin, ao abordar as “formas estáveis de gênero” ressalta que “falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo” (2003, p. 282).

Assim, o texto em análise, o artigo de opinião, é estruturado a partir de uma sequência argumentativa, a partir dos seguintes critérios de avaliação:

- O texto apresenta os estágios composicionais típicos: título; contextualização ou apresentação da questão discutida; tomada de posição quanto à questão; argumentação que sustenta a posição assumida; conclusão com reforço do posicionamento defendido?
- Há uma questão polêmica apresentada no texto?
- O autor se posiciona claramente em relação à questão apresentada?
- A questão polêmica está relacionada a aspectos que afetam a sociedade?
- A questão polêmica tratada é relevante para a sociedade e pode interessar múltiplos leitores?
- O autor argumenta como alguém que entende do assunto e se sente autorizado a opinar perante seus leitores?
- O autor utiliza dados e informações pertinentes e diversificados para dar sua opinião contribuindo para o debate?

Critério 4: Rubricas da plataforma – Adequação linguística (0-15)

Para a análise da escrita, também trazemos os conceitos da Linguística Textual cujo objeto de estudo é o texto, considerado como uma manifestação da linguagem em que homem se comunica, nos quais estão presentes fenômenos linguísticos que só podem ser explicados em seu interior. Nesse sentido, a Linguística Textual nos apresenta alguns princípios para a construção textual de sentido como a coesão e a coerência (KOCH, 2008 -2021). Além desses conceitos, nos pautamos também, na teoria da referenciação e do discurso, que atravessam a filosofia da linguagem e a Linguística, que nas palavras de Koch “é a ideia segundo a qual os referenciais, na qualidade de práticas discursivas, são um testemunho expressivo da relação mutuamente constitutiva entre linguagem e realidade” (KOCH, 2021, p.9). Assim, para analisar esses fenômenos linguísticos presentes no interior do texto selecionado, relacionamos aos critérios de avaliação, referentes à adequação linguística.

- As marcas linguísticas presentes no texto permitem distinguir a voz do articulista de outra(s) voz(es)?
- O texto deixa transparecer claramente o ponto de partida (os dados) e a conclusão (ou tese) a que o autor pretende chegar?
- O ponto de partida que gerou a opinião e a tese defendida estão construídos

de maneira clara e coerente para o leitor projetado?

- Os argumentos apresentados sustentam a opinião do autor perante o leitor a que se destina o texto?
- Estratégias argumentativas como a refutação e posições de diferentes protagonistas do debate estão articuladas entre si e integradas ao propósito do texto?
- O texto é coeso?
- Os elementos de articulação são adequadamente utilizados?

Critério 5: Rubricas da plataforma - Marcas de autoria (pontuação 0-10)

O estilo se refere, segundo Bakhtin (2003), à individualidade do falante (ou de quem escreve), podendo refletir, assim, a todo gênero ser individual. Nesse aspecto, o falante escolhe os recursos textuais, lexicais e gramaticais provocando efeitos de sentido, incidindo ao encontro daquilo que almeja falar. No gênero selecionado, o artigo de opinião, o estilo está relacionado com a ideia defendida pelo articulista (autor), isto é, nas marcas de autoria.

- Levando em conta o leitor do texto (alguém que pode conhecer ou não a questão, concordar ou discordar da opinião defendida) e o propósito do texto (formar opinião, mobilizar, desacomodar, fazer mudar de ideia etc.), a tese construída é defendida por argumentos convincentes?
- Ao tentar convencer seus leitores, o autor utiliza diversidade de tipos de argumentos? Estes argumentos estão articulados? A estratégia utilizada é eficaz?
- O autor supõe um leitor que quer ou deve saber sua opinião sobre a questão?
- Ao escrever o texto, o autor considerou diferentes leitores?
- O título antecipa a polêmica e motiva a leitura do texto?

Critério 6: Rubricas da plataforma – Convenções da escrita (pontuação 0-10)

E, para concluirmos como faremos a análise dos textos baseados nas rubricas de correção, apresentamos a rubrica de convenções da escrita que aborda a norma padrão da língua no gênero artigo de opinião, que, por sua vez, vincula-se a uma língua modelo, que é ensinada na escola, usada na linguagem escrita e literária e na linguagem oral formal. É uma modalidade de língua mais estável, isto é, está menos sujeita a variações.

- O texto atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia,

acentuação, pontuação), levando em conta o leitor considerado no texto?

- O texto rompe convenções da escrita (por exemplo, marcas de oralidade ou de variedades linguísticas regionais ou sociais) a serviço da produção de sentidos no texto?

7.1 Análise dos textos

A análise dos textos escritos pelos alunos, tanto na plataforma quanto nos manuscritos, foi realizada a partir da ordem das rubricas de correção apresentadas pela plataforma.

Os artigos foram redigidos na plataforma no dia 22 de junho de 2022 e os manuscritos no dia 08 de agosto de 2022. Esperava-se que os alunos utilizassem a norma padrão em ambos os textos, como é solicitado para correção na plataforma e na versão manuscrita.

O interlocutor para quem os alunos escrevem, especificamente, é o professor nesta produção, pois o intuito da escrita é a verificação da habilidade de argumentação, ou seja, a habilidade de posicionar-se sobre questões controversas e polêmicas na instância escolar e no meio social em que vivem, principalmente, na fase em que se encontram os alunos, a adolescência. O conteúdo temático selecionado para a plataforma foi **“Os limites da estética e padrão de beleza”**, e na versão manuscrita, é sobre **“A redução da maioria penal pode contribuir para a diminuição dos índices de violência juvenil”**. Para ambas as propostas, os alunos vivenciaram em sala de aula debates sobre os temas, aprendizagem sobre o gênero textual artigo de opinião (finalidade, contexto de produção, estrutura composicional, estilo de linguagem), além de pesquisas sobre os temas com intuito de criar repertório para a escrita dos artigos.

Para garantir o anonimato dos autores dos textos, seguindo as orientações do Comitê de Ética, os alunos foram nomeados sem A, B, C, D, E. Os artigos escritos na plataforma em Texto 1, e na versão manuscrita Texto 2. Os fragmentos analisados dos textos dos alunos foram destacados em itálico.

Para realizar a comparação dos textos em análise elaboramos um quadro avaliativo.

Quadro 4: Análise comparativa das produções por critérios

TEMA	OS LIMITES DA ESTÉTICA E DO PADRÃO DE BELEZA	A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL PODE CONTRIBUIR PARA A DIINUIÇÃO DOS INDÍCES DE VIOLÊNCIA JUVENIL?
CRITÉRIOS	PLATAFORMA	MANUSCRITO
NOTA DA PLATAFORMA Nota: 0/40		
TEMA -Nota: 0/5		
ADEQUAÇÃO AO GÊNERO / adequação discursiva –Nota: 0/20		
ADEQUAÇÃO AO GÊNERO / adequação linguística - Nota: 0/15		
MARCAS DE AUTORIA Nota: 0/10		
CONVENÇÕES DA ESCRITA - Nota: 0/10		
NOTA: 0/100	Nota atingida:	Nota atingida:

Fonte: Elaboração da autora (2022)

Após realizar as correções nos textos, fizemos uma análise por critério. E para finalizar, realizamos a análise comparativa entre os textos da plataforma e os manuscritos.

Ao fazer a correção dos textos, ressaltamos a importância de levarmos em consideração as condições de produção dos alunos ao retornarem para a escola em 2022, pois, retornaram desmotivados, pois passaram dois anos fora do ambiente escolar, devido à pandemia, período em que muitos foram acometidos pelo vírus e outros perderam familiares. Além dessas situações elencadas, acreditamos que o mal maior da pandemia para os adolescentes foi o isolamento social, o afastamento do ambiente escolar, pois a adolescência é um período de contato social. Por isso, ao retornaram, coube a escola preocupar-se além da defasagem de aprendizagem, os conflitos pessoais de muitos alunos. Dessa forma, ao realizar a análise, foi necessário levar em consideração as condições de produção dos discentes.

Finalizada as considerações sobre como procedemos referente à análise de dados, passaremos a seguir as correções e análise dos textos. Os textos estão nomeados por: Texto 1 – Plataforma / Texto 2 – manuscrito; alunos: A, B, C, D, E.

Figura 22: Texto 1 - Plataforma –Aluno A

[RETORNAR PARA A LISTAGEM DE ALUNOS](#)

Erros encontrados

[Ortografia 2](#)
[Outras 4](#)
[Semântica 0](#)
[Sintaxe 1](#)

Mínimo de 200 e máximo de 250 palavras. **223** palavras encontradas

Texto do aluno abaixo

Padrão, Estética e Saúde

Na sociedade cada corpo tem seu modelo, porém a cada mudança de século a ideia do corpo ideal muda. No século XXI essa ideia muda, mostrando que um corpo magro é o ideal, decepcionando muitas pessoas acarretando problemas na sociedade. Segundo o site **Weare** Human, essa mudança, mostra o quanto a mídia mudou, um corpo obeso que mostrava saúde, faz com que uma pessoa magra seja sem saúde. A mídia faz essa ideia ser ao contrário, um corpo bonito é um, corpo magro, musculoso, curvilíneo, **ou seja** ideal para a passarela. **porém**, o "corpo ideal" é aquele que possui saúde, uma alimentação boa faz com que ele seja belo, porém muitas ideologias a partir disso é que uma estrutura magra é saudável, e um corpo com mais massa gorda não, porém a magreza não é somente beleza muitas pessoas sofrem de doenças como anorexia, distúrbios alimentares, bulimia faz que a alimentação dessa pessoa seja péssima, que seu psicológico seja afetada, mostrando a pessoa que seu **corpo** não é bonito o suficiente segundo a sociedade.

Nesse momento a beleza deixa de ser estética com o pensamento de "somente aquilo é bom" e passa a ideia de ser saudável, mostrando que um corpo plástico com cirurgias que fazem as pessoas serem totalmente modificadas, não é exatamente um corpo belo, por isso o **corpo** ideal tem toda a questão ligada a saúde alimentação e seu interior.

[SOLICITAR RESERVA](#)
[EXIBIR NOTA](#)
[RETORNAR PARA A LISTAGEM DE ALUNOS](#)

Histórico de correções

Correção online - Realizada há 7 meses 36/40

Figura 23: Correção da plataforma – Aluno A

REDAÇÃO
PARANÁ
INÍCIO

ATRIBUIR NOTA
RETORNAR PARA A LISTAGEM DE ALUNOS

Avaliar redação

Atribua uma nota para os critérios abaixo

I - Nota da Plataforma	0 a 40	<div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; width: 40px; margin: 0 auto;">35</div> <small>Nota</small>
Tema - O texto se reporta de forma pertinente a alguma questão polêmica da realidade?	0 a 5	<div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; width: 40px; margin: 0 auto;">5</div> <small>Nota</small>
Adequação ao gênero - Adequação discursiva O texto apresenta os estágios composicionais típicos: título; contextualização ou apresentação da questão discutida; tomada de posição quanto à questão; argumentação que sustenta a posição assumida; conclusão com reforço do posicionamento defendido? Há uma questão polêmica apresentada no texto? O autor se posiciona claramente em relação à questão apresentada? A questão polêmica está relacionada a aspectos que afetam a sociedade? A questão polêmica tratada é relevante para a sociedade e pode interessar múltiplos leitores? O autor argumenta como alguém que entende do assunto e se sente autorizado a opinar perante seus leitores? O autor utiliza dados e informações pertinentes e diversificados para dar sua opinião contribuindo para o debate?	0 a 20	<div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; width: 40px; margin: 0 auto;">15</div> <small>Nota</small>
Adequação ao gênero - Adequação linguística As marcas linguísticas presentes no texto permitem distinguir a voz do articulista de outra(s) voz(es)? O texto deixa transparecer claramente o ponto de partida (os dados) e a conclusão (ou tese) a que o autor pretende chegar? O ponto de partida que gerou a opinião e a tese defendida estão construídos de maneira clara e coerente para o leitor projetado? Os argumentos apresentados sustentam a opinião do autor perante o leitor a que se destina o texto? Estratégias argumentativas como a refutação e posições de diferentes protagonistas do debate estão articuladas entre si e integradas ao propósito do texto? O texto é coeso? Os elementos de articulação são adequadamente utilizados?	0 a 15	<div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; width: 40px; margin: 0 auto;">10</div> <small>Nota</small>
Marcas de autoria - Levando em conta o leitor do texto (alguém que pode conhecer ou não a questão, concordar ou discordar da opinião defendida) e o propósito do texto (formar opinião, mobilizar, desacomodar, fazer mudar de ideia etc.), a tese construída é defendida por argumentos convincentes? Ao tentar convencer seus leitores, o autor utiliza diversidade de tipos de argumentos? Estes argumentos estão articulados? A estratégia utilizada é eficaz? O autor supõe um leitor que quer ou deve saber sua opinião sobre a questão? Ao escrever o texto, o autor considerou diferentes leitores? O título antecipa a polêmica e motiva a leitura do texto?	0 a 10	<div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; width: 40px; margin: 0 auto;">6</div> <small>Nota</small>

Convenções de escrita - O texto atende às convenções da escrita (morfo sintaxe, ortografia, acentuação, pontuação), levando em conta o leitor considerado no texto?

O texto rompe convenções da escrita (por exemplo, marcas de oralidade ou de variedades linguísticas regionais ou sociais) a serviço de produção de sentidos no texto?

0 a 10

Nota

7

Nota do professor: 43 /60
Nota da plataforma:35/40
Nota Final:78

Devolutiva

Opinar e sustentar uma opinião não é uma tarefa muito fácil, é necessário ter conhecimento para argumentar. ☆☆☆
Ao escrever na plataforma, é necessário fazer todas as correções sugeridas, pois assim, contribuirá com seu aprendizado. Observe as rubricas de correção e em quais critérios precisa mais atenção. Rever a pontuação.

A escrita é um processo de aprendizagem!!!! Parabéns pela escrita!! 📝👍👏

Não obrigatório*

CANCELAR ENVIAR E CONCLUIR

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

Figura 24: Texto 2 – Manuscrito – Aluno A

faltou informações

A sedução penal é a melhor? (o quê?)

1 A sedução penal é um tema muito discutido
 2 na sociedade
 3 nos dias de hoje pois a ideia que um ^{*adolescente} ~~adolescente~~
 4 te convence não fazê-lo sem que ele seja julgado e le-
 5 vado para um presidio ^{de adolescente} ~~presidio~~ que ^{emgresso} ~~emgresso~~
 6 não psicologicamente pronto a a ^{suicida} ~~suicida~~ ^{preparado} ~~preparado~~
 7 do para cometer os seus próprios atos.

8 Segundo a advogada Maisa Brito Buelto
 9 ^{para a sociedade} ~~para a sociedade~~ que a população clama pela
 10 sedução da sociedade de 12 anos. Isso ^{em} ~~em~~
 11 tem pois uma grande falta dos ^{*adolescentes} ~~adolescentes~~
 12 estão entrando para a criminalidade, fazendo
 13 com que muitos estejam nos seus ^{comen-} ~~comen-~~
 14 tários ^{ou} ~~ou~~ ^{mesmo} ~~mesmo~~ ^{crimes} ~~crimes~~ ^{delitos} ~~delitos~~

15 A frase "se" um ^{*adolescente} ~~adolescente~~ é capaz de
 16 responder pela seus atos,
 17 em alguns casos, esta ideia está correta pois
 18 um ^{*adolescente} ~~adolescente~~ de 16 anos quando está ^{com} ~~com~~
 19 ideias e pensamentos próprios, porém, muitos de-
 20 les são influenciados psicologicamente ^{para} ~~para~~ ^{se-} ~~se-
 21 ^{ligar} ~~ligar~~ ^{algumas} ~~algumas ^{ações} ~~ações~~~~~~

22 Desta maneira, a sedução de idade pode
 23 diminuir em parte as atitudes dos jovens.
 24 mostrando que, algumas vezes, são ^{os} ~~os~~ ^{carregos} ~~carregos~~
 25 de ^{seu} ~~seu~~ ^{funções} ~~funções~~ ^{lesionadas} ~~lesionadas~~, ^{alguns} ~~alguns~~ ^{alguns} ~~alguns~~
 26 do ^{sistema} ~~sistema~~ ^{educativo} ~~educativo~~ do ^{Estado} ~~Estado~~ ^{da} ~~da ^{ci-} ~~ci-
 27 ^{dade} ~~dade~~ ^{de} ~~de~~ ¹⁶ ~~16~~ ^{anos} ~~anos~~ ^{de} ~~de~~ ^{os} ~~os~~ ^{*adolescente} ~~adolescente~~ ^(ECA) ~~(ECA)~~ ^{devem} ~~devem~~ ^{ser} ~~ser~~ ^{revisados} ~~revisados~~ ^e ~~e~~
 28 ^{revisados} ~~revisados~~ ^{de} ~~de~~ ^{novamente} ~~novamente~~~~~~

29 ^o ~~o~~ ^{realidade} ~~realidade~~ ^(cuidado com as expressões) ~~(cuidado com as expressões)~~
 30 * Preste atenção na grafia da letra "x"
 31 * Observe as correções ^{que} ~~que~~ ^{sugeridas} ~~sugeridas~~ ^{em} ~~em~~ ^{seu} ~~seu~~
 32 ^{texto} ~~texto~~ ^e ~~e~~ ^{reescreva} ~~reescreva~~ ^{-o} ~~-o~~
 33 * Verifique nos critérios de avaliação em
 34 quais aspectos precisa melhorar.

Figura 25: Correção do texto manuscrito – Aluno A

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – Artigo de opinião – Texto manuscrito		NOTA
1	Nota da plataforma 0-40 - sintaxe, pontuação, semântica, ortografia, outras	29
2	TEMA 0-5 O texto se reporta de forma pertinente a alguma questão polêmica da realidade	5
3	ADEQUAÇÃO DISCURSIVA:0-20 título- introdução- argumentação (outra voz) conclusão	15
4	ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA: 0-15 - O texto é coeso? Os elementos de articulação são adequadamente utilizados? As marcas linguísticas presentes no texto permitem distinguir a voz do articulista de outra(s) voz(es)?	10
5	MARCAS DE AUTORIA: 0-10 - Ao tentar convencer seus leitores, o autor utiliza diversidade de tipos de argumentos? Estes argumentos estão articulados? A estratégia utilizada é eficaz? O autor supõe um leitor que quer ou deve saber sua opinião sobre a questão? Ao escrever o texto, o autor considerou diferentes leitores? O título antecipa a polêmica e motiva a leitura do texto	4
6	CONVENÇÕES DA ESCRITA: 0-10 O texto atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação), levando em conta o leitor considerado no texto? O texto rompe convenções da escrita (por exemplo, marcas de oralidade ou de variedades linguísticas regionais ou sociais) a serviço da produção de sentidos no texto?	5
NOTA ATINGIDA		71

Fonte: Autora (2022)

Correção dos textos escritos na plataforma e de forma manuscrita do aluno A.

Quadro 5: Correção dos textos -aluno A

TEMA	OS LIMITES DA ESTÉTICA E DO PADRÃO DE BELEZA	A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL PODE CONTRIBUIR PARA A DIMINUIÇÃO DOS ÍNDICES DE VIOLÊNCIA JUVENIL?
CRITÉRIOS	PLATAFORMA	MANUSCRITO
NOTA DA PLATAFORMA	Não realizou todas as correções sugeridas pela plataforma.	Apresentou problemas de sintaxe, semântica e ortografia
Nota: 0/40	Nota: 35/40	Nota:29/40
TEMA	Atende ao critério sobre o tema, pois contextualizou a temática “No século XXI essa ideia muda, mostrando que um corpo magro é o ideal, decepcionando muitas pessoas acarretando problemas na sociedade.”. No decorrer de sua escrita trouxe uma série de termos relativos a corpo e saúde	Atende ao critério da temática sobre a questão discutida, contextualizando para o leitor o que é a redução penal “[...] pois a ação que um adolescente comete irá fazer com ele seja julgado [...]” pois apresentou no decorrer de sua escrita sua opinião e argumentos. Argumentos e sua opinião.
Nota: 0/5	Nota: 5/5	Nota: 5/5
ADEQUAÇÃO	O texto apresenta um título que antecipa a temática “Padrão, estética e Saúde”. Introdução: não deixou claro seu ponto de vista sobre a temática, somente no decorrer da escrita. Argumentação: Trouxe apenas um argumento, que é o mesmo da sua tese “Segundo o site Weare Human, essa mudança, mostra o quanto a mídia mudou...”, essa falta de informação não deixa muito claro para o leitor o que a mídia mudou na apresentação do argumento.	Apresentou um título que não antecipa totalmente a questão discutida no texto “Redução penal é o melhor? –, pois o leitor poderia questionar “melhor o quê?”. Contextualizou a temática, explicando o que é maioria penal Introdução: Contextualizou a questão discutida “A redução penal é um tema muito discutida na sociedade” e posicionou-se favorável à redução da maioria penal. Argumentação: Apresentou, no segundo parágrafo, a voz de um especialista

<p>AO GÊNERO /adequação discursiva</p> <p>Nota: 0/20</p>	<p>Percebe-se que o articulista tinha a intenção de comparar o que era um corpo belo antigamente, e o que é um corpo belo hoje, e explicar que essas mudanças ocorreram devido ao papel que a mídia exerce sobre as pessoas atualmente.</p> <p>Contra-argumentação: O aluno trouxe um contra-argumento ao que estava sendo dito. <i>“Porém, muitas ideologias, a partir disso é que uma estrutura magra é saudável, e um corpo com mais massa gorda não”</i></p> <p>Conclusão: O aluno apresentou uma comparação do que seria a beleza de um corpo atualmente, <i>“a beleza deixa de ser estética com o pensamento de somente aquilo é bom”</i>, reiterando, em seguida, sua opinião que um corpo belo, estaria atrelado a questão de saúde, alimentação e seu interior.</p> <p>Nota: 15/20</p>	<p><i>“Segundo a advogada Marisa Rita Rialto disse que a população clama pela redução da maioria até os 14 anos [...] na qual expõe a opinião das pessoas sobre a questão.</i></p> <p>No terceiro parágrafo apresenta um argumento de princípio, compartilhando como leitor seu conhecimento de mundo. Primeiramente o autor concordou em partes com o argumento, que, “e eles podem votar, podem também serem responsabilizados pelos seus atos.” Ao elencar que concorda em partes, o aluno, demonstra não estar convencido do argumento que apresentou ao leitor, o que poderá diminuir a persuasão ao seu interlocutor. Em seguida contra-argumenta “[...], porém, muitos deles são influenciados psicologicamente para realizar algumas ações”, instigando o leitor a buscar algum conhecimento também, tentando compartilhar essa informação.</p> <p>Conclusão: Ao concluir o texto, o aluno retoma seu ponto de vista a favor de redução da maioria pena <i>“Desta maneira a redução de idade pode diminuir em partes as atitudes dos jovens”</i>, mas reitera que é favorável em partes. Entretanto, ao citar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no enunciado <i>“devem ser levados a lixo”</i>, este segmento, pode trazer desconforto para o interlocutor, pois acredita-se que é importante termos um órgão responsável pelas crianças e adolescentes, e o ECA é um órgão que assegura os direitos e deveres das crianças e adolescentes. Assim, entendemos que o autor deveria ter usado o seguinte enunciado ao se referir nas mudanças que poderiam ocorrer: <i>“deve ser reconsiderado.”</i></p> <p>Nota: 15/20</p>
	<p>O autor, ao apresentar seu argumento, insere uma outra voz que é a do <i>site Weare Human</i> que fala sobre as mudanças dos padrões de beleza na evolução da sociedade e o papel influenciável das mídias nessa transformação.</p> <p>Mecanismos de coesão: observa-se que em algumas orações faltou esse elo coesivo, estabelecendo uma relação entre os enunciados, gerando dúvidas quanto às informações apresentadas</p>	<p>Distingue a voz da articulista à de outras vozes presentes no texto.</p> <p>O ponto de partida (tese) não ficou claro para leitor, pois apresentou sua opinião somente no final do texto.</p> <p>O texto é parcialmente coeso, pois usou alguns mecanismos de coesão (referenciação, conjunções), estabelecendo relações de sentido entre orações e palavras, como:</p> <p><i>“A redução penal é um tema muito discutido nos dias de hoje, pois a ação [...] usou a conjunção pois para uma explicação.</i></p>

<p>ADEQUAÇÃO AO GÊNERO / adequação linguística</p> <p>Nota: 0/15</p>	<p>Usou a referência demonstrativa “essa” ao se referir mudança de século “No século XXI essa ideia muda”, o pronome essa está se referindo à ideia de corpo ideal. Ao iniciar o segundo parágrafo para apresentar um argumento, utilizou-se da conjunção “segundo” para introduzir a voz do outro “Segundo o site Weare Human, essa mudança. No quarto parágrafo, para concluir o artigo, o aluno reiterou a contextualização do primeiro parágrafo, ou seja, seu ponto de vista com a expressão <i>nesse momento</i>, porém poderia ter utilizado outro elemento coesivo (qual momento?) “<i>Nesse momento a beleza deixa de ser estética com o pensamento de “somente aquilo é bom”</i>”</p> <p>Nota: 10/15</p>	<p>Para apresentar um argumento, utilizou-se da conjunção “segundo” para introduzir a voz do outro. “[...]disse que a população clama pela redução da maioria até os 14 anos. Isso acontece...[...]</p> <p>Isso acontece...[...]</p> <p>- usou o pronome demonstrativo isso como referência do que disse anteriormente. “[...] <i>muitos deles</i>[...]” - usou o pronome substantivo como referência pessoal de adolescente. “[...], <i>porém</i> muitos deles são influenciáveis [...]” usou a conjunção opositiva para contra argumentar “<i>Desta maneira</i>”, o aluno utilizou a locução conjuntiva de conclusão para concluir o e reiterar seu posicionamento, entretanto, o correto seria dessa maneira, pois o leitor está distante do autor.</p> <p>Nota:10/15</p>
<p>MARCAS DE AUTORIA</p> <p>Nota: 0/10</p>	<p>O autor considerou apenas o leitor do seu texto, o professor. Entendemos que o aluno trouxe seus conhecimentos sobre a temática, pois, em alguns segmentos como “<i>não é exatamente um corpo belo, por isso o corpo ideal tem toda a questão ligada a saúde alimentação e seu interior</i>”, ao usar a palavra “interior” percebe-se a intencionalidade do autor.</p> <p>Nota: 6/10</p>	<p>Apesar de o título se referir à temática, não antecipa o que será apresentado. O aluno considerou apenas o professor como leitor do seu texto</p> <p>O aluno, no segmento, quando se refere ao órgão, que tem por objetivo proteger as crianças assegurando seus direitos, deixa transparecer seu tom valorativo, trazendo marcas de individualidade “[...] <i>o sistema educativo do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) devem ser levados ao lixo.</i>”</p> <p>Nota: 7/10</p>
<p>CONVENÇÕES DA ESCRITA</p>	<p>O aluno realizou as correções necessárias sugeridas pela plataforma, seguindo a norma padrão, não usou marcas da oralidade. Apresentou, no decorrer da escrita, problemas de pontuação. Em algumas orações não a usou, “[...], <i>porém a magreza não é somente beleza muitas pessoas</i> [...]” <i>Por isso o corpo ideal tem toda a questão ligada a saúde alimentação e seu interior</i>” <i>“pessoa que seu corpo não é bonito o suficiente segundo a sociedade”</i>. Em outros segmentos, usou indevidamente: “[...] <i>Weare Human, essa mudança, mostra o quanto a mídia mudou, um</i> [...]” <i>“No século XXI essa ideia muda[...]</i>”, nesse segmento,</p>	<p>O aluno, apresentou, no decorrer da escrita, problemas de pontuação, acentuação, ortografia, de grafia, principalmente na grafia da letra “r”, evidenciado no texto, o que dificultou a compreensão de algumas palavras. Uso da expressão “<i>nos dias de hoje</i>” considerado um clichê. Trouxe também marcas da oralidade “<i>devem ser levados ao lixo</i>” quando se referiu ao ECA. “<i>Vota</i>” muito comum suprir a letra “r” na oralidade em alguns verbos.</p>

Nota: 0/10	percebemos também que o aluno não utilizou a vírgula para separar o advérbio de tempo, do enunciado. Nota: 7/10	Nota: 5/10
Nota: 0/100	Nota atingida: 78/100	Nota atingida: 71/100

Fonte: Autora (2022)

Análise comparativa dos textos do aluno A

Critério 1 – Nota da plataforma e texto manuscrito

Neste critério, ressaltamos que a nota atribuída leva em consideração a norma padrão da língua, isto é, as normas gramaticais, entretanto, em algumas expressões ou palavras não faz a correção adequada, pois, no que se refere à subjetividade, não corrige, principalmente, quanto à significação.

No primeiro critério de avaliação era esperado que o aluno realizasse todas as correções sugeridas pela plataforma antes de enviar ao professor. Observou-se que o aluno não as realizou, pois, o texto apresenta evidências, que são sinalizadas através de cores grifadas sobre as palavras e espaços entre elas.

Já no texto 2 (manuscrito), as correções foram realizadas pelo professor, após a entrega da versão final, o qual sugeriu diversas correções para reescrita. Concluímos que, neste critério, o texto da plataforma teve um melhor desempenho na sua escrita, devido à possibilidade de o aluno fazer correções antes de enviar o seu texto ao professor, funcionando como um apoio de revisão.

Critério 2 – Tema

Bakhtin, (2003) ao falar do conteúdo temático, delimita-o como o objeto do discurso, o qual é inseparável dos elementos linguísticos e da situação total do enunciado, ou seja, é indissociável da enunciação, uma vez que está vinculado a um ato concreto do enunciado.

O conteúdo temático no texto 1 (plataforma) traz uma questão polêmica para a discussão, pois, aborda a mudança que ocorreu na sociedade ao longo dos anos sobre os padrões de beleza, causada pela divulgação nas mídias, influenciando, assim, as pessoas a seguirem algumas ações capazes de afetarem a saúde. **“No século XXI essa ideia muda, mostrando que um corpo magro é o ideal, decepcionando muitas pessoas acarretando problemas na sociedade.”** Neste

segmento, o aluno não escreve o papel da mídia, entretanto, quando apresenta seu primeiro argumento, explica o papel dela na sociedade.

O aluno, elenca, em seu ponto de vista, que a sociedade mudou no decorrer da história com relação aos padrões de beleza, ocasionando problemas de saúde. Ao longo da sua escrita, trouxe uma série de termos relativos a corpo e saúde

Compreendemos que no texto 2 (manuscrito) o conteúdo temático também traz uma questão polêmica para a discussão, abordando a redução da maioria penal como uma forma de reduzir a violência juvenil. O aluno defende o seu ponto de vista, considerando que o adolescente está pronto para assumir seus atos e ser responsabilizado por eles. Entretanto, no decorrer do texto, ele coloca em dúvida sua opinião ao escrever *“em alguns pontos essa ideia está certa”*., fato esse que compromete a consistência e relevância das informações. Para Charolles (1978, *apud* Koch, 2022), “o critério de relevância exige que o conjunto de enunciados que compõem o texto seja relevante para um mesmo tópico discursivo”.

Compreendemos que o aluno alcançou o objetivo proposto no critério 2, em ambos os textos, pois discutiu sobre a temática e ressaltou a importância do assunto para sociedade nas duas escritas, principalmente, aos adolescentes, que são seguidores das mídias e estão inseridos às situações não adequadas nessa idade.

Critério 3 – Adequação discursiva

A construção composicional de um enunciado, segundo Bakhtin (2003, p.300), é um dos elementos constitutivos da enunciação, ou seja, assim como o estilo e o conteúdo temático, a construção composicional está indissolivelmente imbricada no conjunto do enunciado, o que determinará a escolha do gênero em que será construído o enunciado.

Assim, ao avaliarmos a estrutura composicional, observamos que o texto 1 (plataforma) apresenta um título que corresponde à temática e ao assunto abordado ao longo da escrita realizada *“Padrão, estética e Saúde.”*

O texto está organizado em uma sequência argumentativa como expomos a seguir:

- Contextualização da questão a ser discutida: *“A cada mudança de século”* *“No século XXI”*. Para contextualizar a temática, valeu-se das mudanças ocorridas na sociedade, informação essa, extraída da sugestão de pesquisa recebida, o site Weare Human, no qual se baseia para formular e apresentar seu ponto de vista no primeiro parágrafo. Marcuschi (1983 *apud* Rojo 2021, p. 52) define

esses fatores de contextualização como aqueles que dão ancoragem ao texto em uma situação comunicativa.

- Argumentação: Ao apresentar os argumentos para sustentar sua opinião, trouxe apenas um argumento, que é o mesmo da sua tese “*Segundo o site Weare Human, essa mudança, mostra o quanto a mídia mudou...*”, essa falta de informação não deixa muito claro para o leitor o que a mídia mudou na apresentação do argumento. Percebe-se que o articulista tinha a intenção de comparar o que era um corpo belo antigamente, e o que é um corpo belo hoje, e explicar que essas mudanças ocorreram devido ao papel que a mídia exerce sobre as pessoas atualmente. Entendemos que ao apresentar o argumento, faltou consistência ao falar para o leitor em que aspectos a mídia mudou a sociedade, o que leva o interlocutor a fazer sua própria interpretação. Koch ao falar da focalização, elenca que dependendo da focalização textual, um mesmo texto pode ser lido e interpretado de diferentes formas. Dessa forma, um determinado interlocutor pode concordar com o papel que a mídia exerce sobre as pessoas, fato esse que dificultaria sua persuasão.
- Contra-argumentação. O aluno trouxe um contra-argumento ao que estava sendo dito. “*Porém, muitas ideologias, a partir disso é que uma estrutura magra é saudável, e um corpo com mais massa gorda não*”
- Argumentação: O que a mídia divulga para as pessoas. “*Um corpo bonito é um corpo magro, musculoso, curvilíneo, ou seja, ideal para a passarela*”
 - *Contra-argumentação: “Porém, a magreza não é somente beleza, muitas pessoas sofrem de doenças como anorexia, distúrbios alimentares, bulimia”.*

Ao contra-argumentar, o aluno abordou os problemas de saúde que podem ocorrer na constante busca de um corpo perfeito, aquele de passarela. Entendemos que o aluno, ao se reportar “aquele de passarela”, compartilha um conhecimento com o interlocutor, instigando-o a buscá-lo em sua memória, o que segundo Koch, está relacionado com o conhecimento compartilhado entre os interlocutores, determinando assim, que, por compartilharem esse conhecimento, ele não precisa ser explicitado.

O autor trouxe para a questão discutida, argumentos elaborados a partir da leitura dos textos motivadores apresentados na plataforma, auxiliando-o na criação de seu repertório e utilizou-os na argumentação.

- *Conclusão:* O aluno apresentou uma comparação do que seria a beleza de um

corpo atualmente, *“a beleza deixa de ser estética com o pensamento de somente aquilo é bom”*, reiterando, em seguida, sua opinião sobre o que é um corpo belo, que estaria atrelado à questão de saúde, alimentação e seu interior.

Ao analisar o texto 2 (manuscrito) observa-se que o texto apresenta um título abordando a redução penal, entretanto, não antecipa totalmente o tema. Utilizou-se de um questionamento para o leitor, que poderíamos perguntar o que seria melhor? *“A redução penal é a melhor?”*

O texto está organizado em uma sequência argumentativa, como expomos a seguir:

- **Contextualização da questão a ser discutida:** *“A redução penal é um tema muito discutida na sociedade* “para contextualizar a temática, o aluno apresentou ao leitor que ocorrem discussões sobre o assunto *“A redução penal é um tema muito discutido nos dias de hoje[...] e o que incide aos adolescentes ao cometer atos inadequados, “[...] pois a ação que um adolescente comete, irá fazer com que ele seja julgado [...]”* deixando claro o seu posicionamento sobre a questão apresentada, que é favorável à medida de reduzir a idade penal dos adolescentes.
- **Argumentação:** Como primeiro argumento, o aluno trouxe para sustentar sua tese a referência de uma advogada, usou um argumento de autoridade, ou seja, argumento que passa credibilidade *“Segundo a advogada Marisa Rita Rialto disse que a população clama pela redução da maioria até os 14 anos [...]*. A advogada argumenta que a população deseja que a medida seja realizada, pois, muitos adolescentes estão na rua, cometendo delitos.

No segundo argumento, trouxe a frase *“Se um adolescente é capaz de votar, ele é capaz de responder pelos seus atos”*, apresentou um argumento de princípio, elencando que um grande número de pessoas na sociedade compartilha esse conceito, ou seja, trouxe seu conhecimento de mundo. Primeiramente, o aluno concordou em partes com o argumento, que se eles podem votar, podem também serem responsabilizados pelos seus atos. Ao elencar que concorda em partes, o aluno demonstra não estar convencido do argumento que apresentou ao leitor, o que poderá diminuir a persuasão ao seu interlocutor. Elencamos, neste trecho, a intencionalidade do articulista em defender seu ponto de vista *“Em alguns pontos esta ideia está correta, pois um adolescente de 16 anos quando vota possui ideias e pensamentos*

próprios, porém muitos deles são influenciados psicologicamente para realizar algumas ações. ”

Percebe-se, neste segmento, que o aluno teve intenção de persuadir o leitor, que, segundo Koch, está relacionada com o elemento de intencionalidade da ação comunicativa do locutor que busca perseguir e realizar suas intenções comunicativas através de textos.

Contra argumentação: “[...], porém, muitos deles são influenciados psicologicamente para realizar algumas ações. ” Entende-se que o aluno quer transmitir que tem conhecimento de situações que ocorreram dessa forma, instigando o leitor a buscar algum conhecimento também, tentando compartilhar essa informação.

- **Conclusão:** Ao concluir o texto, o aluno retoma seu ponto de vista a favor de redução da maioridade pena *“Desta maneira a redução de idade pode diminuir em partes as atitudes dos jovens”*, mas reitera que é favorável em partes

Entretanto, ao citar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no enunciado *“devem ser levados a lixo”*, este segmento, pode trazer desconforto para o interlocutor, pois, entendemos que é importante termos um órgão responsável pelas crianças e adolescentes, e o ECA é um órgão que assegura os direitos e deveres das crianças e adolescentes. Assim, compreendemos que o autor poderia ter usado no quesito formal o seguinte enunciado ao se referir nas mudanças que poderiam ocorrer: *“deve ser reconsiderado. ”*

Entendemos que o aluno procurou seguir a escrita de seu texto com a estrutura composicional do artigo de opinião, apresentando a contextualização, seu ponto de vista, argumentos e realizou a retomada do seu ponto de vista na conclusão em ambos textos.

Observamos que o aluno/autor citou informações sobre a questão discutida presentes nos textos motivadores encaminhados na proposta da versão manuscrita, o que entendemos que é relevante ele compreender a contribuição de se ter um repertório sobre a temática para o desenvolvimento da escrita.

Assim, concluímos, neste critério, que o aluno apresentou seu ponto de vista a favor da redução penal, mas demonstra ter dúvidas quanto a sua aplicabilidade, em que pontos seria favorável para os adolescentes. Koch, ao discorrer sobre a consistência e relevância para que se considere um texto coerente é necessário que os enunciados não sejam contraditórios. Na finalização da sua conclusão, trouxe um

enunciado da oralidade, que poderia dificultar a sua persuasão “[...] *devem ser jogados ao lixo.*”

Concluimos que, neste critério, o texto1 (plataforma) foi mais persuasivo que o manuscrito, pois, ao apresentar o seu argumento não deixa dúvidas ao leitor da sua opinião, foram mais concisos, mais claros, expressando seu tom valorativo, o que proporcionou ao leitor refletir sobre a questão discutida.

Critério 4 – Adequação linguística

Um texto, segundo Koch (2008, p. 30) “se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, ” portanto, está na construção do sentido, no processo de uma interação entre sujeitos, pois todo texto apresenta uma pequena superfície exposta, e um extenso campo implícito que para se chegar a ele e extrair sentido, é necessário ativar processos e estratégias cognitivas e interacionais.

No texto 1 (plataforma) o aluno/autor escreve de forma acertada o seu ponto de partida ao elencar as mudanças que ocorreram ao longo dos anos no que se refere aos padrões de beleza, o que é que uma questão relevante para a sociedade atual. Ao abordar a questão, instiga o leitor a revisitar sua memória, levando-o a fazer uma reflexão sobre a temática, uma vez que se observa no dia a dia essa busca incessante por um corpo perfeito. O aluno/autor distingue a sua voz de outra voz apresentada na argumentação.

Observamos, ainda, que no texto 1 (plataforma), necessita de revisão no segundo parágrafo, pois, apresentou repetições do articulador textual, “porém” e do verbo “mudar”, comprometendo a coerência textual.

Segundo Koch (2021, p. 36) “a coerência tem a ver com boa formação em termos da interlocução comunicativa, que determina, não só a possibilidade de estabelecer o sentido do texto, mas também, com frequência, qual sentido se estabelece.’. Assim, ao usar repetidamente o articulador, “porém”, que expressa sentido de oposição, o aluno contra-argumenta um contra-argumento apresentado.

Observamos que no texto 2 (manuscrito), o aluno/autor, ao escrever o seu ponto de partida, motiva o leitor a refletir sobre a possibilidade de mudança na lei, que altera a maioria penal dos adolescentes, ao elencar que os jovens estão prontos para serem responsabilizados por seus atos.

O aluno usou adequadamente o articulador “segundo” para introduzir a outra voz, o que possibilitou distinguir da sua. Porém, ao citar “a frase”, não ficou claro se é a sua voz ou de outros.

Nos quatro parágrafos, há a necessidade de rever a sua escrita ao citar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pois, deveria ser citada nos parágrafos da argumentação, e também, rever seu tom valorativo sobre o ECA, ou seja, como ele diz.

Assim, diante do exposto sobre os equívocos, as notas atribuídas igualmente para cada um dos textos foram adequadas.

Critério 5 – Marcas de autoria

Nas palavras de Bakhtin, “todo estilo está indissolivelmente ligado ao enunciado e as formas típicas de enunciados, ou seja, ao gênero do discurso” (BAKHTIN, 2003, p.265). Em qualquer campo de comunicação discursiva, o enunciado - oral ou escrito; primário ou secundário - é individual, determinando a individualidade do falante. Contudo, não é possível dizer que todo gênero é individual, pois os gêneros padronizados requerem formas padronizadas. Assim, neste critério, espera-se que aluno escreva com uma linguagem clara e objetiva, pois é um texto jornalístico, mas também que traga sua individualidade, marcas de sua autoria, uma vez que o gênero do discurso/textual requer exposição de opiniões, apresentando seu tom valorativo.

Ao fazer a leitura do título no texto 1 (plataforma), é possível antecipar a polêmica que será apresentada, entretanto, ela é escrita de forma simples e direta, o que pode não chamar atenção do seu leitor. O aluno/autor apresentou um argumento (autoridade) para convencer seu leitor, o site Weare Human, e trouxe também a sua reflexão sobre a temática, trazendo seu tom valorativo para dialogar com o leitor.

Já no texto 2 (manuscrito) o título foi apresentado ao leitor em forma de questionamento, embora, a pergunta é uma boa opção para título no gênero artigo de opinião, porém, ele não convoca o leitor a refletir, não o leva a fazer uma reflexão sobre a temática, pois, o leitor poderia se indagar “*melhor em quê?*” Com relação à argumentação, também apresentou um argumento (autoridade), a voz de uma especialista na área jurídica.

Observamos que, nos dois textos, o aluno, em sua vontade de dizer, tenta convencer o leitor sobre o seu ponto de vista, instigando-o a refletir sobre a questão

discutida, mesmo que, segundo Koch (2021), a intencionalidade de realizar sua comunicação nem sempre se realize concretamente.

Em ambos os textos o aluno/autor considerou apenas o professor como seu leitor, mesmo não atendendo a todas as solicitações da norma padrão.

Assim, concluímos, que neste critério o texto da plataforma teve melhor desempenho, pois a intencionalidade, suas expressividades em argumentar foram mais claras.

Critério 6– Convenções da escrita:

Neste critério espera-se que o aluno escreva seguindo a norma padrão da língua, com uma linguagem clara e objetiva, pois o artigo de opinião pertence à esfera jornalística.

Observamos que o texto 1 (plataforma), apresenta menos equívocos de ortografia, de pontuação e de sintaxe, pois, o aluno teve a possibilidade de realizar correções sugeridas pela plataforma várias vezes, antes de enviar para o professor.

Enquanto que no texto 2 (manuscrito), o aluno escreveu de acordo com o seu conhecimento, e as correções foram realizadas pelo professor, após o envio. Assim, apresentou mais desvios nas convenções de escrita e trouxe também marcas da oralidade, pois não revisou seu texto antes do entregar ao professor, embora tenha sido solicitado. Entretanto, sabemos que, na maioria das vezes, o aluno só percebe os equívocos da escrita quando são mostrados no texto.

Compreendemos, nesse critério, que o texto 1 (plataforma) teve melhor desempenho, pois o aluno ao escrever na plataforma teve a oportunidade de aprender com as correções que realizou antes da correção do professor, uma vez que as palavras grifadas na plataforma apontam sugestões de correção, e também, o aluno pode ser direcionado a uma página da web com explicações sobre a empregabilidade da palavra ou expressão.

Conclusão da análise comparativa dos textos: Após a análise comparativa dos critérios, concluímos que o texto 1 (plataforma) teve melhor desempenho, principalmente, no que se refere às convenções da escrita, (critério 6), uma vez que teve oportunidade de fazer as correções sugeridas pela plataforma., bem como no critério 1, na avaliação da plataforma. No critério 2, conteúdo temático, o aluno obteve nota máxima pois compreendeu a temática proposta, não apresentando desvios ao tema. Quanto à análise linguística, critério 4, o aluno obteve nota iguais, pois, em ambos os textos apresentou equívocos quanto ao uso dos articuladores

textuais. Já no critério 4, marcas de autoria, o texto 2 (manuscrito) teve melhor desempenho, pois seus argumentos foram convincentes, bem como o título, apesar de ser direto, antecipa a temática. E por fim, no critério 3, o aluno mobilizou mais conhecimentos para argumentação, expressando mais claramente seu posicionamento sobre a questão discutida.

Figura 26: Texto 1 – Plataforma – Aluno B

The screenshot shows a web interface for a writing platform. At the top, there is a blue header with the logo 'REDAÇÃO PARANÁ' and buttons for 'INÍCIO', 'TREINAR REDAÇÃO', and an information icon. Below the header is a red button labeled 'RETORNAR PARA A LISTAGEM DE ALUNOS'. The main content area is titled 'Erros encontrados' and displays four horizontal bars representing error counts: 'Ortografia 0' (green bar), 'Outras 4' (blue bar), 'Semântica 0' (purple bar), and 'Sintaxe 3' (orange bar). Below this, a text sample is displayed with several words highlighted in orange and blue boxes, indicating errors. The text discusses the concept of beauty standards and how they change over time and across cultures.

Erros encontrados

Ortografia	0
Outras	4
Semântica	0
Sintaxe	3

Padrão de Beleza realmente existe?

Padrões de beleza é um assunto bem peculiar, pois cada um pensa de uma maneira diferente, para alguns, o padrão de beleza, são aquelas pessoas mais altas, de uma cor de pele ou cor do cabelo específico para outros, o padrão de beleza são pessoas mais baixas, isso varia de cada pessoa, assim como existem pessoas que tem os padrões de beleza definidos, existem outras que não concordam com isso, ou seja, não acham que exista um padrão específico

Na minha opinião, não podemos definir um padrão, pois cada um tem sua própria beleza, se vestem de formas diferentes, acredito que não podemos julgar as pessoas pela sua aparência, mas infelizmente, nem todas pensam dessa maneira.

Outra coisa que pode ser levada em consideração, é que os "padrões de beleza" vão mudando, conforme o tempo passa, o padrão de beleza atualmente não é o mesmo de dez anos atrás por exemplo.


Os padrões de beleza, podem ter muita influência por celebridades, se elas colocam sua opinião nas redes sociais, sobre alguma roupa, por exemplo muito seguidores desta celebridade, podem começar a usar aquele estio de roupa, isso acaba gerando uma dependência na sua opinião sobre o assunto.

Minha opinião sobre os "padrões de beleza", é que talvez não exista um padrão específico, mas existe uma certa preferência por pessoas com algumas características como pessoas com um corpo "perfeito". Porém isso pode afetar a auto estima de pessoas que não são consideradas "padrão", levando-as a ter atitudes drásticas na tentativa de mudar sua aparência, ou então, levar as pessoas terem problemas psicológicos, uma coisa que atualmente, pode ser considerados comum entre nós, o problema da auto estima baixo é um exemplo desses problemas psicológicos, e pode levar várias pessoas a terem problemas sérios de saúde, por não se alimentarem de forma saudável.

Então, cada um tem seu padrão de beleza, independente de sua idade, cultura, cor, a única coisa que sem dúvidas não podemos fazer, é rebaixarmos os outros por não terem características que você considera como "padrão de beleza", pois esse assunto é muito particular.

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

Figura 27: Correção do texto da plataforma - Aluno B

		INÍCIO	TR
Avaliar redação			
Atribua uma nota para os critérios abaixo			
I - Nota da Plataforma	0 a 40	30	Nota
Tema - O texto se reporta de forma pertinente a alguma questão polêmica da realidade?	0 a 5	5	Nota
Adequação ao gênero - Adequação discursiva O texto apresenta os estágios composicionais típicos: título; contextualização ou apresentação da questão discutida; tomada de posição quanto à questão; argumentação que sustenta a posição assumida; conclusão com reforço do posicionamento defendido? Há uma questão polêmica apresentada no texto? O autor se posiciona claramente em relação à questão apresentada? A questão polêmica está relacionada a aspectos que afetam a sociedade?	0 a 20	14	Nota
A questão polêmica tratada é relevante para a sociedade e pode interessar múltiplos leitores? O autor argumenta como alguém que entende do assunto e se sente autorizado a opinar perante seus leitores? O autor utiliza dados e informações pertinentes e diversificados para dar sua opinião contribuindo para o debate?			
Adequação ao gênero - Adequação linguística As marcas linguísticas presentes no texto permitem distinguir a voz do articulista de outra(s) voz(es)? O texto deixa transparecer claramente o ponto de partida (os dados) e a conclusão (ou tese) a que o autor pretende chegar? O ponto de partida que gerou a opinião e a tese defendida estão construídos de maneira clara e coerente para o leitor projetado? Os argumentos apresentados sustentam a opinião do autor perante o leitor a que se destina o texto? posições de diferentes protagonistas do debate estão articuladas entre si e integradas ao propósito do texto? O texto é coeso? Os elementos de articulação são adequadamente utilizados?	0 a 15	7	Nota

Marcas de autoria - Levando em conta o leitor do texto (alguém que pode conhecer ou não a questão, concordar ou discordar da opinião defendida) e o propósito do texto (formar opinião, mobilizar, desacomodar, fazer mudar de ideia etc.), a tese construída é defendida por argumentos convincentes?

— Nota —

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

Figura 28: Texto 2 – Manuscrito – Aluno B

A diminuição da maioridade penal	
1	
2	Um grande número de jovens que cometem o crime é uma
3	realidade no Brasil. Dados mostram que a quantidade de jovens
4	que cometem o crime aumentou consideravelmente nas últimas anos.
5	A maioridade penal refere-se à idade em que o indivíduo pas-
6	sa a responder por qualquer violação de lei. O adolescente torna-se
7	totalmente responsável pelo seu ato criminoso, sendo julgado de acor-
8	do com o Código Penal. Segundo o artigo da Lei Combate Criminoso,
9	"A melhor medida é aquela que permita reduzir os adolescentes, sem
10	de assim, reduzir a maioridade penal não só diminui a criminalidade
11	de, apenas na quantidade a população carcerária, logo, estações se-
12	mente <u>construindo e perdendo</u>
13	Existem ^{argumentos} <u>argumentos</u> que defendem a maioridade penal, apontam
14	que se os jovens com 16 anos já podem votar, podem responder também
15	criminalmente como qualquer adulto. Nessa idade, acredita-se que os
16	adolescentes já possuem responsabilidades pelas suas próprias atos.
17	Segundo o artigo Fórum, a redução da maioridade penal fez
18	uma das cláusulas pétreas (aquelas que não podem ser modificadas
19	pelos congressistas) da Constituição de 1988. O artigo 228 é claro: "São
20	penalmente imputáveis os menores de 18 anos. Portanto, a maioridade
21	penal não terá resultados eficazes e de ^{efeito negativo} <u>efeito negativo</u> , estações
22	"tapando o sol com o pérola".
23	Conclusão é impor-
24	— Falta desenvolver <u>importante separar a</u>
25	o argumento. <u>conclusão da argu-</u>
26	
27	* Observe as sugestões de correção em
28	seu texto e reelabra-o
29	* Verifique nos critérios de avaliação em
30	quais aspectos precisa melhorar seu
31	texto.

Fonte: Autora (2022)

Figura 29: Correção do texto manuscrito – Aluno B

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – Artigo de opinião - Texto manuscrito		NOTA
1	Nota da plataforma 0-40 - sintaxe, pontuação, semântica, ortografia, outras	38
2	TEMA 0-5 O texto se reporta de forma pertinente a alguma questão polêmica da realidade	5
3	ADEQUAÇÃO DISCURSIVA:0-20 título- introdução- argumentação (outra voz) conclusão	15
4	ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA: 0-15 - O texto é coeso? Os elementos de articulação são adequadamente utilizados? As marcas linguísticas presentes no texto permitem distinguir a voz do articulista de outra(s) voz(es)?	14
5	MARCAS DE AUTORIA: 0-10 - Ao tentar convencer seus leitores, o autor utiliza diversidade de tipos de argumentos? Estes argumentos estão articulados? A estratégia utilizada é eficaz? O autor supõe um leitor que quer ou deve saber sua opinião sobre a questão? Ao escrever o texto, o autor considerou diferentes leitores? O título antecipa a polêmica e motiva a leitura do texto	8
6	CONVENÇÕES DA ESCRITA: 0-10 O texto atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação), levando em conta o leitor considerado no texto? O texto rompe convenções da escrita (por exemplo, marcas de oralidade ou de variedades linguísticas regionais ou sociais) a serviço da produção de sentidos no texto?	8
		NOTA ATINGIDA 88

Fonte: Autora (2022)

Correção dos textos escritos na plataforma e manuscrito aluno B.

Quadro 6: Correção dos textos aluno B

TEMA	OS LIMITES DA ESTÉTICA E DO PADRÃO DE BELEZA	A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL PODE CONTRIBUIR PARA A DIMINUIÇÃO DOS ÍNDICES DE VIOLÊNCIA JUVENIL?
	PLATAFORMA	MANUSCRITO
NOTA DA PLATAFORMA Nota: 0/40	Não realizou todas as correções sugeridas pela plataforma. Nota: 30/40	Apresentou problemas de sintaxe, semântica, Nota:38/40
TEMA Nota: 0/5	Atende ao critério da temática sobre a questão discutida, pois apresentou no decorrer de sua escrita argumentos, contextualização e sua opinião. Nota: 5/5	Atende ao critério da temática sobre a questão discutida, pois apresentou no decorrer de sua escrita argumentos, contextualização e sua opinião. Nota: 5/5
ADEQUAÇÃO AO GÊNERO /adequação discursiva	Apresentou um título que antecipa a questão discutida no texto: <i>“Padrão de beleza realmente existe”</i> Contextualizou a temática expondo que existe diferenças de conceitos sobre os padrões de beleza. Introdução: Apresentou sua opinião no segundo parágrafo. Inseriu uma informação sobre a mudança dos padrões de beleza com o passar do tempo (talvez o leitor não tenha esse conhecimento) Argumentação: apresentou um argumento comprovado ao falar das celebridades, o qual contribuiu para lhe dar maior credibilidade ao seu ponto de vista, também trouxe a sua	Apresentou um título que antecipa a questão discutida no texto: <i>“Diminuição da maioria penal”</i> Contextualizou a temática, explicando para o leitor o que é maioria penal. Introdução: Não se posicionou claramente para o leitor. Só é possível identificar sua posição sobre a questão no final do texto (conclusão). Argumentação: Trouxe outras vozes ao texto para sustentar seu ponto de vista, como o site “Âmbito Jurídico”, o site “Fórum” e também citou o artigo 288 da “Constituição Federal”, ao apresentar essas vozes, configura a sua opinião maior credibilidade, pois os três argumentos apresentados induzem um conhecimento compartilhado com o leitor,

<p>Nota: 0/20</p>	<p>concepção e valoração sobre a temática. Conclusão: Retomou seu posicionamento sobre a questão.</p> <p>Nota: 15/20</p>	<p>pois são palavras que remetem a leis, justiça. Ao apresentar o segundo argumento do site “Fórum” explicou o conceito de “cláusulas pétreas” deduzindo que seu leitor poderia não ter esse conhecimento, o que foi relevante. Conclusão: não separou a argumentação da conclusão, não seguindo, assim, a estrutura composicional do gênero. Não houve retomada de posicionamento, pois somente no final do texto é que se posicionou, ainda de forma muito vaga, embora tenha trazido a expressão coloquial “tapando o sol com a peneira” pressupondo que o leitor tenha esse conhecimento de mundo.</p> <p>Nota: 15/20</p>
<p>ADEQUAÇÃO AO GÊNERO / adequação linguística</p> <p>Nota: 0/15</p>	<p>Não apresentou outras vozes no texto para sustentar sua opinião. Seu posicionamento foi claro para o leitor, inclusive utilizou a expressão “Na minha opinião” duas vezes. Embora não tenha inserido outras vozes no texto para consolidarem sua argumentação, trouxe para a discussão pontos relevantes como: “os padrões de beleza mudam com o passar do tempo”, a influência das celebridades, a preferência de alguma por determinados tipos físico. Quanto a coesão, atendeu parcialmente o critério. O articulista usou alguns mecanismos (referenciação, conjunções, coesão lexical), estabelecendo relações de sentido entre orações e palavras, como: [...] o padrão de beleza são pessoas mais baixas, <i>isso varia</i>[...] - referenciação [...]julgar as pessoas pela aparência, <i>mas</i> infelizmente [...] conjunção adversativa) <i>Porém</i> isso pode afetar [...] conjunção adversativa [...] <i>assim como</i> existem [...] locução comparativa <i>Então</i>, cada um tem seu padrão de beleza [...] conjunção conclusiva [...]é um assunto peculiar, <i>pois</i> cada um [...] conjunção explicativa</p> <p>Nota: 7/15</p>	<p>Distingue a voz do articulista a de outras vozes presentes no texto. O ponto de partida (tese) não ficou claro para leitor, pois apresentou sua opinião somente no final do texto. O texto é coeso, pois usou mecanismos de coesão (referenciação, elipse, conjunções), estabelecendo relações de sentido entre orações e palavras, como: “<i>Nessa idade [...]</i>”, adolescência - referenciação “<i>Segundo</i> o artigo[...] -conjunção conformativa “<i>Portanto</i>” – conjunção conclusiva Traz inferência sobre o seu conhecimento de mundo com a expressão “tapando o sol com a peneira” “</p> <p>Nota:14/15</p>
	<p>O estilo da linguagem seguiu a norma padrão, assim como se esperava que o aluno escrevesse</p>	<p>O estilo da linguagem seguiu a norma padrão, assim como se esperava que o aluno escrevesse seu texto, pois é o estilo</p>

MARCAS DE AUTORIA Nota: 0/10	seu texto, pois é o estilo solicitado na plataforma digital. Entende-se que o professor é o seu leitor. Trouxe somente ao texto seu conhecimento de mundo para mobilizar a opinião do leitor, fato que talvez não seja suficiente para fazer o leitor mudar de ideia. Nota: 7/10	solicitado na plataforma digital. O autor considerou não só o professor o leitor do seu texto, pois apresentou explicação de algumas expressões como: “ <i>cláusulas pétreas</i> ”. Nota: 8/10
CONVENÇÕES DA ESCRITA Nota: 0/10	O aluno não realizou todas as correções sugeridas antes de enviar ao professor, por isso ainda estão grifadas palavras e expressões. Dificuldades na pontuação: “vão mudando, conforme [...]” Porém isso [...] – Porém, isso “[...], mas infelizmente [...]” - mas, infelizmente [...] “pode ser considerados[...]” - concordância verbal: “[...] é um exemplo desses <i>problemas psicológicos</i> , e <i>pode</i> levar [...]” Trouxe para seu texto marcas da oralidade “ <i>Outra coisa</i> [...]” “[...] <i>auto estima baixo</i> [...]” - Concordância nominal Nota: 4/10	Apresentou poucos erros de ortografia: <i>Padrões de Beleza – Padrões de beleza Seguimentos - segmentos</i> Paragrafação- Não separou a argumentação da conclusão. Marcas da oralidade “ <i>tapando o sol com a peneira</i> ” Nota:8/8
Nota: 0/100	Nota atingida: 67/100	Nota atingida: 88/100

Fonte: Autora (2022)

Análise comparativa dos textos do aluno B

Critério 1 – Nota da plataforma e texto manuscrito

Neste critério, elencamos que a nota atribuída leva em consideração a norma padrão da língua, dessa forma, observamos que no texto 1 (plataforma) o aluno não realizou as correções sugeridas pela plataforma como era esperado que o fizesse, por isso, apresentou muitas evidências marcadas no texto e, conseqüentemente, o desconto em sua nota.

Já no texto 2 (manuscrito), o aluno parece ter realizado correções antes da versão final, pois, apresentou poucos equívocos quanto à pontuação e ortografia, não apresentou problemas de sintaxe e semântica.

Concluimos que neste critério, o texto 1 (manuscrito) teve melhor desempenho na sua escrita, pois o aluno provavelmente fez a leitura da sua produção antes de enviar ao professor, fazendo as adequações necessárias.

Critério 2 – Tema

Segundo Bakhtin (2003) o conteúdo temático é um dos elementos constitutivos do enunciado levando em consideração elementos extraverbais do enunciado a que está inserido.

Assim, neste critério, observamos que ambos os textos - plataforma e manuscrito - atenderam ao conteúdo temático, ou seja, os dois textos se reportam de forma pertinente a uma questão polêmica que afeta a sociedade, apresentando elementos extraverbais e o tom valorativo do aluno/autor.

O articulista trouxe elementos extraverbais para persuadir o leitor sobre seu ponto de vista, que, nas palavras Bakhtin, (2003) define o sujeito como um ser sócio-histórico, ou seja, ao falar do papel das mídias e o aumento da criminalidade dos jovens ao longo dos anos, situou o interlocutor no tempo.

Critério 3 – Adequação discursiva

Cada gênero do discurso em cada campo da comunicação discursiva, tem a sua percepção típica de destinatário que o determina como gênero (BAKHTIN, 2003[1979], p.30), isto é, o endereçamento de um enunciado lhe atribui um caráter constitutivo. Portanto, o artigo de opinião, gênero discursivo/textual possui uma estrutura composicional relativamente estável.

Assim, ao iniciarmos a análise, observamos que, ambos os textos apresentaram um título que antecipa a questão a ser tratada no texto e também contextualizaram a temática. Texto 1 (título) - *“Padrão de beleza realmente existe?”*, contextualizou a temática, expondo que existe diferenças de conceitos sobre os padrões de beleza. Texto 2 (título) - *“Diminuição da maioria penal”*, contextualizou a temática, explicando para o leitor o que é maioria penal.

No texto 1 (plataforma) no que se refere à estrutura composicional do gênero foi apresentada em partes, pois, o aluno apresentou seu ponto de vista agregando-o à argumentação. No segundo parágrafo ao usar a expressão *minha opinião*. *“Na minha opinião, não podemos definir um padrão de beleza, pois cada um tem sua própria beleza.”* No que se refere à argumentação, não apresentou outras vozes, limitou-se a sua opinião, mobilizando apenas seu conhecimento e valoração, fato esse que não sustenta a tese. Ao escrever sobre problemas psicológicos, por exemplo, apresenta apenas seu conhecimento e não de um especialista, fato esse relevante para persuasão, uma vez que o articulista está falando de saúde. Percebe-se falta de apresentação de diferentes tipos de argumentos, pois, a escrita foi organizada sem a preocupação de pesquisa e investigação, o que contribuiria para a sustentação de seu

ponto de vista. E por fim, na conclusão, fez a retomada da sua opinião, elencando que cada um tem seu padrão de beleza.

O texto 2 (manuscrito) apresentou parcialmente a estrutura composicional do gênero, pois não separou a conclusão da sua argumentação e o seu posicionamento ficou claro para o leitor apenas ao concluir o texto. No que se refere à argumentação, trouxe outras vozes para dialogar com o seu posicionamento, dando-lhe maior credibilidade à questão apresentada, pois elas remetem a sites que escrevem sobre leis e justiça, “*Âmbito Jurídico*”, o site “*Fórum*” e citou o *artigo 288 da “Constituição Federal”*, também apresentou o conceito de “*cláusulas pétreas*”. Entendemos também que, neste critério, pois preocupou-se em explicar o que são cláusulas pétreas, antecipando que o leitor poderia não compartilhar do mesmo conhecimento.

Ainda pensando nos elementos composicionais do gênero, com relação ao ponto de vista oposto, nenhum dos textos apresentou.

No que refere à estrutura composicional do gênero, observamos que, em ambos os textos, o aluno teve a intenção de seguir, ou seja, tentou organizar em introdução, desenvolvimento e conclusão, mas ainda faltaram alguns elementos.

Compreendemos, a partir da análise, que, no texto 2 (manuscrito), o aluno mobilizou mais conhecimentos sobre a temática, trouxe argumentos, houve preocupação de pesquisa e investigação, o que facilitou a escrita da argumentação e a intenção de persuadir o leitor. Concluimos, portanto, que, neste critério o texto 2 (manuscrito) teve melhor desempenho em sua escrita.

Critério 4 – Adequação linguística

Na concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos são construtores sociais, ou seja, o texto passa a ser considerado um lugar de interação entre o locutor e o interlocutor, em que a compreensão deixa de ser apenas uma captação da mensagem, transformando-se, por consequência, em uma atividade interativa produtora de sentidos que mobiliza, não somente os elementos linguísticos presentes nos textos, mas também, um conjunto de saberes e uma reconstrução do evento comunicativo.

Observamos que no texto 2 (manuscrito) os enunciados estão bem articulados, pois, os articuladores textuais foram empregados corretamente, usou alguns elementos coesivos para estabelecer relações entre as orações, ora para argumentar ora para contra-argumentar, empregando mecanismos de coesão como referência, elipse e conjunções. Quanto à argumentação, o aluno/autor distinguiu

a sua voz à de outras apresentadas no texto ao usar o articulador “segundo”, embora tenha usado repetidamente. “*Segundo o artigo do site “Âmbito Jurídico...”*”, “*Segundo o site Fórum, a redução ...*”, também usou a conjunção, “*portanto*” (ideia de conclusão) para finalizar o texto, entretanto, não separou a conclusão do parágrafo argumentativo.

No texto 1 (plataforma), o ponto de partida não foi a partir do seu ponto de vista, pois, ele foi apresentado apenas no segundo parágrafo, o que fica claro para o leitor ao fazer uso da expressão “*minha opinião*”. Em alguns segmentos não foram aplicados adequadamente os elos coesivos, principalmente, ao iniciar sua argumentação. Percebemos, neste segmento, que a intencionalidade, ou seja, as vontades de dizer do autor não são suficientes para persuadir o leitor.

Compreendemos que neste critério, o texto 2 (manuscrito), foi mais persuasivo, os enunciados mais articulados e a argumentação foi mais eficaz com relação à sustentação da tese.

Critério 5 – Marcas de autoria

Nas palavras de Bakhtin, todo texto/enunciado é individual, pois o autor é um sujeito sócio-histórico “A relação valorativa do falante com o objeto do seu discurso, também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado. O estilo individual do enunciado é determinado principalmente pelo seu aspecto expressivo (BAKHTIN, 2003[1979], p.289). Assim, compreendemos, que no gênero artigo de opinião, o aluno/autor trará para seu texto marcas de individualidade, seu tom valorativo acerca da temática, embora o gênero solicita ser escrito com uma linguagem clara e objetiva., seguindo a norma padrão e possuindo uma estrutura composicional relativamente estável.

Observamos que o articulista/aluno optou pela norma padrão em ambos os textos, conforme foi solicitado, mesmo tendo apresentado desvios como marcas da oralidade “*minha opinião*”, “*outra coisa*”, pois, na oralidade, geralmente usam as expressões para anunciar seu ponto de vista. Ao utilizar expressão “*minha opinião*” o aluno antecipa sua conclusão, sem apresentação de argumentos que sustentem sua tese.

Ao fazer a leitura do título, no texto 1 (plataforma), é possível antecipar a temática que será apresentada. O aluno/autor apresentou o título ao leitor em forma de questionamento, o que é uma boa opção para título no gênero artigo de opinião, pois ele convoca o leitor a refletir “*Padrões de beleza realmente existe? Quanto à*

argumentação, o articulista não apresentou argumentos, isto é, outras vozes para dialogar com o leitor, trouxe apenas a sua reflexão sobre a temática, inserindo seu tom valorativo e conhecimento. Em ambos os textos o aluno considerou o professor como seu leitor.

No texto 2 (manuscrito), o aluno/autor apresentou o título de forma sucinta “*A diminuição da maioria penal*” antecipando parcialmente a temática. Apresenta uma explicação da expressão “*cláusulas pétreas*”, antecipando que seu leitor não compartilha do mesmo conhecimento, o que é relevante para o texto.

Tanto no texto 1 (plataforma) quanto no texto 2 (manuscrito), percebemos a intencionalidade do articulista de expressar seu ponto de vista, trazendo elementos extraverbais como seu conhecimento de mundo e valoração, o que lhe confere a individualidade.

Entretanto, consideramos que o texto 2 (manuscrito) teve melhor desempenho em sua escrita, pois apresentou argumentos para sustentar sua tese, demonstrando que houve preocupação com a pesquisa e investigação sobre a questão apresentada, não expondo somente seu conhecimento para dialogar com o leitor, o que lhe confere maior credibilidade.

Critério 6 – Convenções da escrita

Neste critério, elencamos que a nota atribuída leva em consideração a norma padrão da língua.

No texto 1 (plataforma), o aluno não realizou todas as correções sugeridas pela plataforma, fato esse que poderia ter contribuído para melhorar a sua escrita, pois, observamos a repetição de palavras, problemas de concordância verbal e nominal, pontuação e ortografia. Além das sugestões de correção apresentadas pela da plataforma, o autor utilizou marcas da oralidade ao escrever as expressões “*minha opinião*” e “*outra coisa*”, rompendo com as convenções de escrita de acordo com a norma padrão, uma vez que o gênero solicitado para essa produção textual, requer o uso da linguagem clara e objetiva, pois, é um texto em sua essência formal.

No texto 2 (manuscrito), o aluno/autor apresentou menos desvios de ortografia, pontuação, acentuação, separação silábica, morfossintaxe, o que entendemos que ele revisou ou escreveu de acordo com o conhecimento que possui.

Neste critério, compreendemos que o texto 2 (manuscrito) teve melhor desempenho no que diz respeito às convenções da escrita, pois apresentou poucos desvios de ortografia, pontuação e morfossintaxe, embora tenha utilizado marcas da

oralidade ao citar “*tapando o sol com a peneira*”, destacada entre aspas, o que fica evidente que tem conhecimento disso.

Conclusão da análise comparativa dos textos: Após a análise comparativa dos critérios, concluímos que o texto 2 (manuscrito) teve melhor desempenho, no que se refere às convenções da escrita (critério 6) e na nota atribuída pela plataforma que se referem às normas gramaticais da língua. No critério 2, tema, o aluno compreendeu a temática da proposta, pois, não apresentou desvios do tema. Na adequação discursiva (critério 3), apresentou a estrutura composicional do gênero artigo de opinião, inserindo argumentos que lhe conferem credibilidade e sustentam sua tese para dialogar com o leitor, pois, percebe-se que houve preocupação com a investigação e pesquisa sobre a questão discutida. No critério 4, análise discursiva, também apresentou melhor desempenho com relação aos elementos coesivos. E, por fim, no critério 5, relacionado às marcas de autoria, apresentou seu tom valorativo, seu conhecimento de mundo ao contra-argumentar.

Consideramos que o texto está bem escrito para o nível de aprendizagem em que o aluno se encontra, embora precise revisar a conclusão, reestruturando-a.

Figura 30: Texto 1 – Plataforma – Aluno C

REDAÇÃO
PARANÁ
INÍCIO

RETORNAR PARA A LISTAGEM DE ALUNOS

Erros encontrados

Ortografia 2
Outras 6
Semântica 0
Sintaxe 1

Mínimo de 200 e máximo de 350 palavras.

210 palavras encontradas

Padrões de beleza e a estética na sociedade

A prática de exercícios físicos é essencial para **que possamos** ter uma vida saudável. Porém, relacionado a isso está a busca de homens e mulheres por um corpo perfeito baseado em um padrão de estética. Entretanto, esse desejo de ter o corpo perfeito, está levando as pessoas comprometer a **própria** saúde.

Primeiramente, é valido destacar que **as mídias sociais tem** muita influência **em** relação a esse padrão de estética. Diariamente é muito comum observarmos corpos perfeitos nas redes sociais. Dessa forma muitas pessoas buscam academias e centros estéticos, e **na maioria dos casos**, sem um acompanhamento de um especialista e acabam se prejudicando.

No entanto, uma boa saúde mental é muito importante, pois muitas vezes as pessoas **estabelem** metas por si **própria**, acabam não conseguindo cumprir essa meta, e isso pode acarretar doenças mentais como a depressão que, acaba influenciando na autoestima e **no** convívio social.

Na mitologia grega, tem uma história de narcismo, que está relacionado a esse padrão de beleza, ele era um homem belo e vaidoso, que se apaixonou pela sua imagem **refletida** em um lago, e essa ganancia fez ele se atirar no lago e **assim** morrendo afogado.

Portanto, devemos buscar especialistas na área para fazer indicações e orientações corretas, para podermos nos agradecer com nosso corpo, e se satisfazer.

SOLICITAR REESCRITA
ATRIBUIR NOTA
RETORNAR PARA A LISTAGEM DE ALUNOS

Histórico de correções

Correção online - Realizada há 2 meses
38/40 v

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

Figura 31: Correção do texto na plataforma -Aluno C

REDAÇÃO PARANÁ		INÍCIO
Avaliar redação		
Atribua uma nota para os critérios abaixo		
I - Nota da Plataforma	0 a 40	38
Tema - O texto se reporta de forma pertinente a alguma questão polêmica da realidade?	0 a 5	5
Adequação ao gênero - Adequação discursiva O texto apresenta os estágios composicionais típicos: título; contextualização ou apresentação da questão discutida; tomada de posição quanto à questão; argumentação que sustenta a posição assumida; conclusão com reforço do posicionamento defendido? Há uma questão polêmica apresentada no texto? O autor se posiciona claramente em relação à questão apresentada? A questão polêmica está relacionada a aspectos que afetam a sociedade?	0 a 20	11
Adequação ao gênero - Adequação linguística As marcas linguísticas presentes no texto permitem distinguir a voz do articulista de outra(s) voz(es)? O texto deixa transparecer claramente o ponto de partida (os dados) e a conclusão (ou tese) a que o autor pretende chegar? O ponto de partida que gerou a opinião e a tese defendida estão construídos de maneira clara e coerente para o leitor projetado? Os argumentos apresentados sustentam a opinião do autor perante o leitor a que se destina o texto? Estratégias argumentativas como a refutação e posições de diferentes protagonistas do debate estão articuladas entre si e integradas ao propósito do texto? O texto é coeso? Os elementos de articulação são adequadamente utilizados?	0 a 15	10
Marcas de autoria - Levando em conta o leitor do texto (alguém que pode conhecer ou não a questão, concordar ou discordar da opinião defendida) e o propósito do texto (formar opinião, mobilizar, desacomodar, fazer mudar de ideia etc.), a tese construída é defendida por argumentos convincentes? Ao tentar convencer seus leitores, o autor utiliza diversidade de tipos de argumentos? Estes argumentos estão articulados? A estratégia utilizada é eficaz? O autor supõe um leitor que quer ou deve saber sua opinião sobre a questão? Ao escrever o texto, o autor considerou diferentes leitores? O título antecipa a polêmica e motiva a leitura do texto?	0 a 10	7

Convenções de escrita - O texto atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação), levando em conta o leitor considerado no texto?

O texto rompe convenções da escrita (por exemplo, marcas de oralidade ou de variedades linguísticas regionais ou sociais) a serviço de produção de sentidos no texto?

0 a 10

Nota
5

Nota do professor: 38 /60
Nota da plataforma:38/40
Nota Final:76

Devolutiva

Opinar e sustentar uma opinião não é uma tarefa muito fácil, é necessário ter conhecimento, apresentar argumentos que deem credibilidade a sua opinião. ✨
Ao escrever na plataforma, é necessário fazer todas as correções sugeridas, pois assim, contribuirá com seu aprendizado, e você não as realizou. Observe as rubricas de correção e , em quais critérios precisa mais atenção. Rever a pontuação, uso da vírgula, concordância verbal (verbo concorda com sujeito)

A escrita é um processo de aprendizagem!!!! Parabéns pela escrita!!

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

Figura 32: Texto 2 - Manuscrito - Aluno C

Título?	
1	proposta de redução da maioridade penal ^{está}
2	discutindo há muito tempo, na qual passaria de 18 para
3	16 anos, essa medida tem como objetivo diminuir os ín-
4	dices de violência dos jovens no país, entretanto na socie-
5	dade contemporânea essa proposta é desafiadora em rela-
6	ção a obter um bom resultado
7	"De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente
8	(ECA) já está sendo aplicada medidas socioeducativas para
9	o jovem infrator." Com essas ações já estão sendo pu-
10	nalizadas. O adolescente infrator está ciente do crime que
11	está cometendo, e muitas ^{das} vezes essas medidas socioeducativas
12	não sempre são cumpridas corretamente ^{com que} plagando ^{assem}
13	jovens infratores ^{voltam} a praticar crimes.
14	Devemos levar em consideração em que não há dados
15	que provem que a redução da maioridade penal diminuirá
16	os índices de violência dos adolescentes. Podemos destacar a
17	experiência mal sucedida nos Estados Unidos, em que a redu-
18	ção da maioridade penal teve como resultado jovens que
19	culturam a cometer crimes mais agressivamente.
20	Contudo, a redução da maioridade não prejudicou mais
21	os jovens infratores de acordo com os argumentos condi-
22	cionalidade que têm.
23	Portanto (conclusão) falta desenvolver a con-
24	clusão.
25	* Preste atenção na conclusão, principalmente
26	no conectivo (início do parágrafo). Lembre-
27	se, não está concluindo o texto.
28	* Observe as sugestões de correção e revise
29	o seu texto.
30	* Verifique nos critérios de avaliação em
31	quais aspectos precisa melhorar

Fonte: Autora (2022)

Figura 33: Correção do texto manuscrito- aluno

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – Artigo de opinião – Texto manuscrito		NOTA
1	Nota da plataforma 0-40 - sintaxe, pontuação, semântica, ortografia, outras	34
2	TEMA 0-5 O texto se reporta de forma pertinente a alguma questão polêmica da realidade	5
3	ADEQUAÇÃO DISCURSIVA:0-20 título- introdução- argumentação (outra voz) conclusão	10
4	ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA: 0-15 - O texto é coeso? Os elementos de articulação são adequadamente utilizados? As marcas linguísticas presentes no texto permitem distinguir a voz do articulista de outra(s) voz(es)?	10
5	MARCAS DE AUTORIA: 0-10 - Ao tentar convencer seus leitores, o autor utiliza diversidade de tipos de argumentos? Estes argumentos estão articulados? A estratégia utilizada é eficaz? O autor supõe um leitor que quer ou deve saber sua opinião sobre a questão? Ao escrever o texto, o autor considerou diferentes leitores? O título antecipa a polêmica e motiva a leitura do texto	8
6	CONVENÇÕES DA ESCRITA: 0-10 O texto atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação), levando em conta o leitor considerado no texto? O texto rompe convenções da escrita (por exemplo, marcas de oralidade ou de variedades linguísticas regionais ou sociais) a serviço da produção de sentidos no texto?	5
NOTA ATINGIDA		72

Fonte: Autora (2022)

Correção dos textos escritos na plataforma e manuscrito aluno C.

Quadro 7: Correção dos textos

TEMA	OS LIMITES DA ESTÉTICA E DO PADRÃO DE BELEZA	A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL PODE CONTRIBUIR PARA A DIMINUIÇÃO DOS ÍNDICES DE VIOLÊNCIA JUVENIL?
CRITÉRIOS	PLATAFORMA	MANUSCRITO
NOTA DA PLATAFORMA	Não realizou todas as correções sugeridas pela plataforma.	Apresentou problemas de sintaxe, semântica, ortografia e pontuação.
Nota: 0/40	Nota: 38/40	Nota:34/40
TEMA	Atende ao critério da temática sobre a questão discutida, pois apresentou no decorrer de sua escrita argumentos, contextualização e sua opinião.	Atende ao critério da temática sobre a questão discutida, pois apresentou no decorrer de sua escrita argumentos, que sustentam sua opinião, contextualização.
Nota: 0/5	Nota: 5/5	Nota: 5/5
ADEQUAÇÃO AO GÊNERO /adequação discursiva	Apresentou um título que antecipa a questão discutida no texto: “ <i>Padrão de beleza e a estética na sociedade</i> ” Contextualizou a temática expondo a busca incessante de homens e mulheres por um corpo perfeito, levando-os a prejudicar a saúde. Introdução: Apresentou sua opinião no primeiro parágrafo, utilizando uma conjunção de oposição (entretanto), elencando que essa busca pode trazer consequências a saúde Argumentação: No primeiro argumento apresentado, trouxe a sua concepção sobre as mídias sociais, de como elas podem influenciar as pessoas a buscarem um corpo	Não apresentou um título, portanto não antecipou a questão a ser discutida. Contextualizou a temática, expondo qual é o objetivo da emenda sobre redução da maioria penal. Introdução: O autor deixa clara sua opinião sobre a redução da maioria, elencando que na sociedade contemporânea não se obtém bons resultados com a redução da maioria penal. Argumentação: Trouxe outras vozes ao texto para sustentar seu ponto de vista. No primeiro parágrafo citou o “Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), órgão que o autor deduz que o interlocutor compartilha do mesmo conhecimento.

<p>Nota: 0/20</p>	<p>perfeito, e conclui que elas induzem as pessoas a buscarem recursos sem orientação. Como segundo argumento, exemplificou a história de Narciso, da mitologia grega, que morreu afogado apaixonado pela sua imagem. Conclusão: Retomou vagamente seu posicionamento sobre a importância de buscar orientações de um especialista da área.</p> <p>Nota: 11/20</p>	<p>No segundo parágrafo, trouxe um argumento de exemplificação, relatando que nos Estados Unidos a redução da maioria penal não obteve bons resultados, argumento que deu credibilidade ao seu posicionamento. Conclusão: Ao iniciar sua conclusão utilizou a conjunção opositiva, na qual deveria usar uma conjunção conclusiva, pois era o fechamento do seu texto. Ao continuar a escrita reitera sua opinião sobre a questão, porém não desenvolve o tópico.</p> <p>Nota: 10/20</p>
<p>ADEQUAÇÃO AO GÊNERO / adequação linguística</p>	<p>Apresentou um argumento de exemplificação – história de Narciso. Seu posicionamento foi claro para o leitor, inclusive utilizou a expressão “Na minha opinião” duas vezes. Trouxe seu conhecimento sobre a temática ao elencar a saúde mental, entretanto, não é convincente, pois para falar de saúde mental, deveria apresentar a voz de um especialista. Embora não tenha inserido a voz de um especialista sobre a saúde mental, dando-lhe credibilidade a sua argumentação, há possibilidades de levar o leitor a refletir sobre a informação, mas não o convencer. Quanto à coesão atendeu parcialmente o critério. O articulista usou alguns mecanismos (referenciação, conjunções, coesão lexical), estabelecendo relações de sentido entre orações e palavras, vejamos nos segmentos abaixo: “[...]ter uma vida saudável. Porém, relacionado a isso. Usa a conjunção opositiva, porém para contra argumentar. Também utilizou o pronome demonstrativo isso (referenciação) para retomar a expressão vida saudável. “Entretanto” – conjunção opositiva para contra argumentar. “Primeiramente [...]” – advérbio – utiliza para apresentar seu primeiro argumento. “Dessa forma [...]” – locução conclusiva – utiliza para concluir o que foi dito anteriormente. “No entanto[...]”- conjunção de oposição- utiliza para apresentar seu posicionamento. “Portanto [...]” – conjunção conclusiva- utilizou para iniciar a</p>	<p>Distingue a voz do articulista a de outras vozes presentes no texto. O ponto de partida (tese) ficou claro para leitor, pois apresentou sua opinião sendo desfavorável à redução da maioria penal. O texto é coeso, pois usou mecanismos de coesão (referenciação, conjunções), estabelecendo relações de sentido entre orações e palavras, como: “Essa medida[...]”, proposta de redução da maioria penal – referenciação “Entretanto [...]”- contra-argumento - conjunção opositiva. “Portanto” – conjunção conclusiva “De acordo com [...]” introdução de outra voz no texto – locução prepositiva Mas, deixou a desejar na conclusão ao usar a conjunção de oposição, “Contudo[...]” – quando deveria usar uma conjunção de conclusão, pois está finalizando o texto.</p>

<p>Nota: 0/15</p>	<p>conclusão do texto, sugerindo ao leitor como deveria proceder. Mas, deixou a desejar no último parágrafo, ao apresentar um desvio da norma padrão “[...] <i>para podermos nos agradar com nosso corpo, e se satisfazer.</i>” Uso do pronome oblíquo, 3ª pessoa, quando está falando da 1ª pessoa do plural.</p> <p>Nota: 10/15</p>	<p>Nota:10/15</p>
<p>MARCAS DE AUTORIA</p> <p>Nota: 0/10</p>	<p>Apresentou um título que antecipa a temática. No estilo da linguagem, teve a intenção de seguir a norma padrão, assim como se esperava que o aluno escrevesse seu texto, pois é o estilo solicitado na plataforma digital.</p> <p>Apresentou um argumento de exemplificação para dialogar com o leitor sobre a história de Narciso, entretanto, elencamos que o leitor pode não conhecer a história. Também trouxe ao texto seu conhecimento de mundo ao falar de saúde mental, para mobilizar a opinião do leitor, porém como não é um especialista, entendemos não ser suficiente para convencer o leitor.</p> <p>Nota: 7/10</p>	<p>Não apresentou um título, portanto não antecipa a questão a ser discutida. No estilo da linguagem, o autor procurou seguir a norma padrão, assim como se esperava que o aluno escrevesse seu texto, pois é o estilo solicitado na esfera escolar, embora, apresenta sua individualidade, mobilizando seu conhecimento de mundo e valoração sobre a temática. Trouxe outras vozes para dialogar com o autor.</p> <p>Nota: 8/10</p>
<p>CONVENÇÕES DA ESCRITA</p> <p>Nota: 0/10</p>	<p>O aluno não realizou todas as correções sugeridas antes de enviar ao professor, por isso ainda estão grifadas palavras e expressões. Além das evidências marcadas no texto, apresentou problemas na pontuação: “[...] e na maioria dos casos [...] - e, na maioria dos casos, [...]” “[...] de homens e mulheres por um corpo <i>perfeito baseado</i> [...] - de homens e mulheres por um corpo perfeito, baseado [...]” “Narciso” – letra minúscula em substantivo próprio. “[...] e as mídias sociais tem [...]” concordância verbal. – E as mídias têm</p> <p>Nota: 5/10</p>	<p>O autor apresentou alguns desvios na escrita como ortografia, pontuação. “Á” – há “Adolescente” – adolescente “Muita” – muitas Não apresentou marcas da oralidade.</p> <p>Nota: 5/10</p>
<p>Nota: 0/100</p>	<p>Nota atingida: 76/100</p>	<p>Nota atingida: 72/100</p>

Fonte: Autora (2022)

Análise comparativa dos textos do aluno C

Critério 1 – Nota da plataforma e texto manuscrito

Neste critério, elencamos que a nota atribuída leva em consideração a norma padrão da língua, ou seja, as normas gramaticais da língua.

No texto 1 (plataforma), o aluno não realizou todas as correções sugeridas pela plataforma, por isso, apresentou evidências marcadas no texto de: pontuação, sintaxe e semântica, conseqüentemente, o desconto em sua nota. Observamos também, que algumas correções de pontuação não foram sugeridas quando usada indevidamente ou a falta dela como em “[...] e na maioria dos casos [...] - e, na maioria dos casos, [...]”.

No texto 2 (manuscrito), o aluno também apresentou desvios de: ortografia, pontuação, acentuação, sintaxe e semântica, os quais foram sugeridas correções após a verificação final do professor.

Concluimos, neste critério, que, tanto o texto da plataforma quanto o manuscrito atendem parcialmente ao critério, entretanto, o texto 1 (plataforma) atingiu maior nota, por isso, consideramos que ele teve um melhor desempenho na ortografia, pois, apresentou menos desvios que o texto manuscrito, uma vez que teve a oportunidade de realizar as correções sugeridas pela plataforma antes de enviar ao professor.

Critério 2 – Tema

Para Cereja (2005, p.202), “Participam da construção do tema não apenas os elementos estáveis da significação, mas também, os elementos extraverbais, que integram a situação de produção, de recepção e de circulação”, tornando-o assim único e irrepitível, o que o diferencia do conceito de significação.

Neste critério, observamos que ambos os textos - plataforma e manuscrito - atenderam ao critério do conteúdo temático, ou seja, os dois textos se reportam de forma pertinente a uma questão polêmica que afeta a sociedade, trazendo elementos extraverbais, tais como “ A prática de exercícios é essencial para termos uma vida saudável [...]” e “[...]busca de homens e mulheres por um corpo perfeito [...]”para contextualizar a temática proposta.

Critério 3 – Adequação discursiva

Para Fiorin (2008, p. 62), a estrutura composicional é o modo de organizar o texto, estruturá-lo. Assim, a forma de estruturar e organizar um texto está relacionada

com as necessidades das esferas da atividade humana em que está vinculada a enunciação.

Assim, ao avaliarmos este critério, no texto 1 (plataforma) no que se refere à estrutura composicional do gênero, foi apresentada, pois apresentou título “*Padrões de beleza e a estética na sociedade*”, contextualizou a temática e deixou claro para o leitor seu posicionamento elencando que as pessoas desejam ter um corpo perfeito a ponto de comprometer a saúde. No que se refere à argumentação, no primeiro argumento trouxe seu conhecimento de social ao falar das mídias sociais, de como elas influenciam as pessoas a buscarem um corpo perfeito. Também apresentou um argumento de exemplificação ao falar da história de Narciso, da mitologia grega. Entretanto, ao falar da saúde mental, que envolve saúde, o aluno/autor não é um especialista no assunto, o que poderá não convencer o leitor, pois, mobilizou apenas seu conhecimento de mundo, percebe-se, então, que não houve investigação e pesquisa ao expor o que era para ser um argumento. Koch, ao se referir do conhecimento compartilhado, elenca que é necessário que se estabeleça um balanceamento entre o que precisa ser explicitado e o que pode ficar implícito no texto para a construção da coerência. Assim, entendemos que o articulista, ao se referir à saúde mental, pressupõe que seu interlocutor partilhe o mesmo conhecimento, o que pode não ocorrer.

Já no texto 2 (manuscrito), o autor não apresentou título, portanto, não antecipa a questão a ser discutida, fato esse que pode não motivar a leitura do texto, apresentou seu ponto de vista na introdução, elencando que a proposta redução da maioria penal é desfavorável a obter sucesso. Quanto à argumentação, trouxe para a escrita dois argumentos que lhe dão da credibilidade: “*Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*” (*argumento de autoridade*) órgão este que tem como objetivo, garantir os direitos e deveres da criança e do adolescente. Também, apresentou um argumento de exemplificação, “*de uma experiência malsucedida nos Estados Unidos.*”, no qual foi aplicada a medida de redução da maioria penal. Já na conclusão, iniciou com uma conjunção de oposição, quando deveria usar um articulador com ideia de conclusão, uma vez que está finalizando seu texto, mas essa questão foi descontada na parte da adequação linguística. No que se refere à conclusão, há necessidade de revisão, pois o aluno/autor não desenvolveu sua conclusão, não retomou seu ponto de vista, como era esperado a partir da estrutura composicional do

gênero. “*Contudo, a redução da maioria irá prejudicar mais os jovens infratores de acordo com os argumentos consolidados no texto*”.

Entendemos que o aluno/autor atendeu parcialmente o objetivo do critério nos dois textos, ele teve a intenção de seguir a estrutura composicional do gênero. No texto 2 (manuscrito) há a necessidade de revisar a conclusão, revendo o articulador textual usado e retomar o seu ponto de vista para finalizar o texto.

Compreendemos, a partir da análise, que, no texto 2 (manuscrito), tal como no texto 1, o aluno mobilizou conhecimentos sobre a temática, utilizou os textos de apoio para criar um repertório, o que facilitou a escrita da argumentação e a intenção de persuadir o leitor, houve uma pesquisa para defender sua tese. Entretanto, o texto 2 (manuscrito) apresentou equívocos na conclusão, pois iniciou com uma conjunção de oposição, sinalizando que ainda estaria argumentando, porém, finaliza o texto, não fez a retoma do seu posicionamento como era esperado. Assim, concluímos que, neste critério, o texto 1 (plataforma) teve um melhor desempenho na escrita.

Critério 4 – Adequação linguística

A concepção de texto está na construção do sentido, no processo de uma interação entre sujeitos, pois todo texto apresenta uma pequena superfície exposta, e um extenso campo implícito que, para se chegar a ele e extrair sentido, é necessário ativar processos e estratégias cognitivas e interacionais (KOCH, 2008). Portanto, nem sempre a vontade de dizer do autor está concretizada no texto.

Assim, observamos que no texto 2 (manuscrito) os enunciados estão articulados, pois o aluno//autor usou mecanismos de coesão para estabelecer relações entre as orações, ora para argumentar, ora para contra-argumentar, “*De acordo com [...], “Devemos levar em consideração[...]*”, distinguindo a voz do autor das outras vozes apresentadas. Entretanto, ao concluir o texto, inicia com uma conjunção opositiva, “*contudo*” *equivocadamente*, quando deveria iniciar com uma conjunção conclusiva, pois está finalizando o texto.

Já no texto 1 (plataforma), o articulista, inicialmente, argumenta a partir de seu conhecimento de mundo. Em seguida, apresentou outra voz, um argumento de exemplificação ao mencionar a história de Narciso, “*Na mitologia grega, tem uma história de narciso[...]*”. Observamos que o aluno/autor usou articuladores textuais como: *mas, entretanto, primeiramente, no entanto, porém*, e, para finalizar o texto na conclusão, usou a conjunção de conclusão, “*portanto*” para garantir a progressão textual. Na conclusão, usou um articulador textual de conclusão, “*portanto*”, porém,

retoma vagamente o seu ponto de vista, parece recorrer a uma sugestão de como se deve proceder ao buscar padrões de estética.

Compreendemos, neste critério, que tanto o texto 1 (plataforma) quanto o texto 2 (manuscrito) atendem parcialmente o critério avaliado, por isso, obtiveram notas iguais, o que é justo, diante dos equívocos apresentados anteriormente.

Critério 5 – Marcas de autoria

Para Faraco (2008), não há como fugir do pressuposto que todo enunciado possui marcas de individualidade, o estilo, que é influenciado por posições axiológicas, orientações sociais determinadas pela esfera em que se constitui o enunciado, como identificado no critério abaixo analisado.

Observamos que o articulista optou pela norma padrão, tanto no texto 1 (plataforma) quanto no texto 2 (manuscrito), conforme foi solicitado. Entretanto, lembramos que mesmo que o aluno/autor tenha a intenção de seguir o estilo de linguagem solicitada, pois o artigo de opinião é um gênero discursivo que requer seguir a norma padrão por ser um texto jornalístico, porque trará marcas de autoria.

No texto 1 (plataforma), o aluno/autor apresentou um título que antecipa a temática, que pode instigar o leitor a fazer a leitura do texto *“Padrões de beleza e a estética na sociedade”*. A tese é construída a partir do seu conhecimento. Ao apresentar os argumentos, o aluno/autor, mobilizou o seu conhecimento e apresentou um argumento de exemplificação. Porém, também, que não houve preocupação com a investigação e pesquisa, principalmente, ao citar a saúde mental, fato esse que poderia colaborar com a diversidade de argumentos para sustentar seu ponto de vista e instigar o leitor a concordar ou mudar de opinião.

Já no texto 2 (manuscrito), o aluno/autor não apresentou um título, entendemos que o fato compromete a vontade de ler o texto por parte do interlocutor, uma vez que sem título não é possível anteciper a questão a ser discutida. Quanto à argumentação, o articulista trouxe para dialogar com o leitor o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), órgão que lhe dá credibilidade para sustentar a sua tese *“De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) já está sendo aplicada medidas socioeducativas [...]”* e exemplificou *“[...] experiência malsucedida nos Estados Unidos [...]”* o que pode levar o interlocutor a mudança de ideia. Percebemos que ao trazer para a sua argumentação o ECA, o aluno utilizou os textos de apoio, o que, na maioria das vezes, não acontece com os textos de apoio apresentados na plataforma. Em ambos os textos o aluno considerou o professor como seu leitor.

Tanto no texto 1(plataforma) quanto no texto 2(manuscrito) percebe-se a intencionalidade do articulista de expressar seu ponto de vista, trazendo elementos extraverbais como seu conhecimento de mundo e valoração, do qual talvez o interlocutor não tenha conhecimento, o que lhe confere a individualidade.

Entretanto, consideramos que o texto 2 (manuscrito) teve melhor desempenho em sua escrita, pois ao apresentar argumentos para dialogar com o leitor, trouxe outras vozes, conferindo-lhe maior credibilidade a sua argumentação, possibilitando ao interlocutor formar e mobilizar opinião.

Critério 6 – Convenções da escrita

No texto 1 (plataforma) o aluno não realizou todas as correções sugeridas pela plataforma, fato esse que poderia ter contribuído para melhorar a sua escrita, observamos, também, que, além das evidências marcadas pela plataforma, o texto apresenta desvios de concordância verbal e nominal, uso da letra maiúscula em substantivos próprios, equívoco de pontuação e acentuação, rompendo, assim, as convenções da escrita.

No texto 2 (manuscrito), o aluno apresentou desvios de ortografia, acentuação, pontuação e morfossintaxe, para os quais foram sugeridas correções pelo professor no momento de sua devolutiva. Entendemos que, em ambos os textos há necessidade de revisão, pois apresentaram equívocos na escrita, quanto à pontuação e ortografia, por isso obtiveram notas iguais, por isso por isso, entretanto, concluímos que, neste critério, o texto2 (manuscrito) teve melhor desempenho, pois o aluno/autor não teve a possibilidade de fazer correções antes da avaliação do professor, fez a entrega do texto a partir do conhecimento que possui.

Conclusão da análise comparativa dos textos: Após a análise comparativa dos critérios, concluímos que tanto o texto 1 (plataforma) quanto o texto 2 (manuscrito) tiveram um bom desempenho, mesmo que na somatória dos critérios, o texto 1 (plataforma) tenha obtido nota maior, 0,4 décimos a mais. Entendemos que essa diferença não seja significativa para avaliarmos que o texto 1 (plataforma) teve melhor desempenho. O texto 1 (plataforma) teve melhor desempenho no critério 1, nota da plataforma, referente às normas gramaticais, apresentou menos equívocos na escrita, pois, teve a oportunidade de fazer as correções sugeridas pela plataforma. Já no critério 6, ainda referente às normas gramaticais, apresentou equívocos tanto quanto o texto 2 (manuscrito), referente à pontuação e ortografia, apresentaram equívocos ora em um, ora em outro, por isso, a nota atingida foi igual, o que

consideramos justa. No critério 3, obtive melhor desempenho, principalmente, na estrutura composicional do gênero, pois apresentou título, contextualizou a temática, trouxe um argumento e fez a conclusão usando um articulador textual de conclusão, o que não aconteceu no texto manuscrito. Quanto ao critério 4, obtive nota igual ao texto manuscrito, o que é justo, diante dos equívocos apresentados na análise. Já no critério 5, marcas de autoria, o texto manuscrito, mesmo não apresentando um título, trouxe vozes para dialogar com o leitor de forma mais consistente, com probabilidade de fazer o leitor mudar de opinião. Assim, concluímos que ambos os textos tiveram um bom desempenho, mesmo com notas diferentes.

Figura 34: Texto 1 – Plataforma – Aluno D

The screenshot displays the 'REDAÇÃO PARANÁ' interface. At the top left is the logo, and at the top right is a green 'INÍCIO' button. Below this is a pink button labeled 'RETORNAR PARA A LISTAGEM DE ALUNOS'. The section 'Erros encontrados' contains four buttons: 'Ortografia 0' (green), 'Outras 0' (blue), 'Semântica 0' (purple), and 'Sintaxe 0' (orange). A status bar indicates 'Mínimo de 200 e máximo de 350 palavras. 201 palavras encontradas'. The main text area, titled 'Texto do aluno abaixo', contains the following text:


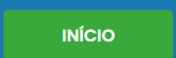
Limites da estética
 Os padrões estéticos impostos pela sociedade são tão destoantes dos corpos real, más mesmo assim diversas pessoas colocam em risco sua própria saúde para chegar ao tal corpo padrão e perfeito imposto pela sociedade.
 Sim, podemos ter saúde e não precisa seguir os padrões estéticos. Da mesma forma podemos seguir os padrões estéticos e acabar afetando nossa saúde e mesmo colocando em risco sua própria vida. O problema surge quando a estética acaba afetando a saúde do seu corpo.
 A tendência de hoje em dia é ter um corpo extremamente esculpido, seco, sem excesso de curvas e gordura, levemente malhado, porém, considerado perfeito, segundo a maioria das pessoas. Essas mensagens estão sendo divulgadas em todos os lugares como o padrão de beleza ideal.
 Temos que nos aceitarmos como cada um é. Até porque cada um nasceu com um corpo e ele é único e de uma beleza única, isso deveria ser mais importante do que tentar se moldar e modificar o corpo para entrar no padrão proposto pela sociedade.

O corpo realmente ideal deve ser o que cada um se sinta bem saudável e confortável e não perfeito. Busque sempre valorizar seu corpo e o que gosta em você assim você vivera feliz e saudável.

At the bottom of the text area are three buttons: 'SOLICITAR REESCRITA' (grey), 'ATRIBUIR NOTA' (green), and 'RETORNAR PARA A LISTAGEM DE ALUNOS' (pink). Below this is the 'Histórico de correções' section, showing 'Correção online - Realizada há 2 meses' and a '40/40' dropdown menu.

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

Figura 35: Correção do texto na plataforma – Aluno D

 		
Avaliar redação		
Atribua uma nota para os critérios abaixo		
I - Nota da Plataforma	0 a 40	<div style="border: 1px solid gray; padding: 2px; width: 60px; margin: 0 auto;">40</div> <small>Nota</small>
Tema - O texto se reporta de forma pertinente a alguma questão polêmica da realidade?	0 a 5	<div style="border: 1px solid gray; padding: 2px; width: 60px; margin: 0 auto;">5</div> <small>Nota</small>
Adequação ao gênero - Adequação discursiva O texto apresenta os estágios composicionais típicos: título; contextualização ou apresentação da questão discutida; tomada de posição quanto à questão; argumentação que sustenta a posição assumida; conclusão com reforço do posicionamento defendido? Há uma questão polêmica apresentada no texto? O autor se posiciona claramente em relação à questão apresentada? A questão polêmica está relacionada a aspectos que afetam a sociedade?	0 a 20	<div style="border: 1px solid gray; padding: 2px; width: 60px; margin: 0 auto;">12</div> <small>Nota</small>
sociedade e pode interessar múltiplos leitores? O autor argumenta como alguém que entende do assunto e se sente autorizado a opinar perante seus leitores? O autor utiliza dados e informações pertinentes e diversificados para dar sua opinião contribuindo para o debate?		
Adequação ao gênero - Adequação linguística As marcas linguísticas presentes no texto permitem distinguir a voz do articulista de outra(s) voz(es)? O texto deixa transparecer claramente o ponto de partida (os dados) e a conclusão (ou tese) a que o autor pretende chegar? O ponto de partida que gerou a opinião e a tese defendida estão construídos de maneira clara e coerente para o leitor projetado? Os argumentos apresentados sustentam a opinião do autor perante o leitor a que se destina o texto? Estratégias argumentativas como a refutação e posições de diferentes protagonistas do debate estão O texto é coeso? Os elementos de articulação são adequadamente utilizados?	0 a 15	<div style="border: 1px solid gray; padding: 2px; width: 60px; margin: 0 auto;">10</div> <small>Nota</small>
Marcas de autoria - Levando em conta o leitor do texto (alguém que pode conhecer ou não a questão, concordar ou discordar da opinião defendida) e o propósito do texto (formar opinião, mobilizar, desacomodar, fazer mudar de ideia etc.), a tese construída é defendida por argumentos convincentes?		

<p>Ao tentar convencer seus leitores, o autor utiliza diversidade de tipos de argumentos? Estes argumentos estão articulados? A estratégia utilizada é eficaz? O autor supõe um leitor que quer ou deve saber sua opinião sobre a questão? Ao escrever o texto, o autor considerou diferentes leitores? O título antecipa a polêmica e motiva a leitura do texto?</p>	<p>0 a 10</p>	<p>Nota 7</p>
<p>Convenções de escrita - O texto atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação), levando em conta o leitor considerado no texto? O texto rompe convenções da escrita (por exemplo, marcas de oralidade ou de variedades linguísticas regionais ou sociais) a serviço de produção de sentidos no texto?</p>	<p>0 a 10</p>	<p>Nota 6</p>
<hr/>		
<p>Nota do professor: 40 /60 Nota da plataforma:40/40 Nota Final:80</p>		
<p><small>Devolutiva</small></p> <p>Opinar e sustentar uma opinião não é uma tarefa muito fácil, é necessário ter conhecimento, apresentar argumentos de deem credibilidade a sua opinião. ☆ Ao escrever na plataforma, é necessário fazer todas as correções sugeridas, pois assim, contribuirá com seu aprendizado, e você as realizou. Observe as rubricas de correção e, em quais critérios precisa mais atenção. Rever a pontuação, uso da vírgula, concordância verbal (verbo concorda com sujeito)</p> <p>A escrita é um processo de aprendizagem!!!! Parabéns pela escrita!!</p>		

Figura 37: Correção do texto manuscrito -Aluno D

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – Artigo de opinião – Texto manuscrito		NOTA
1	Nota da plataforma 0-40 - sintaxe, pontuação, semântica, ortografia, outras	30
2	TEMA 0-5 O texto se reporta de forma pertinente a alguma questão polêmica da realidade	5
3	ADEQUAÇÃO DISCURSIVA:0-20 título- introdução- argumentação (outra voz) conclusão	9
4	ADEQUAÇÃO LINGÜÍSTICA: 0-15 - O texto é coeso? Os elementos de articulação são adequadamente utilizados? As marcas linguísticas presentes no texto permitem distinguir a voz do articulista de outra(s) voz(es)?	8
5	MARCAS DE AUTORIA: 0-10 - Ao tentar convencer seus leitores, o autor utiliza diversidade de tipos de argumentos? Estes argumentos estão articulados? A estratégia utilizada é eficaz? O autor supõe um leitor que quer ou deve saber sua opinião sobre a questão? Ao escrever o texto, o autor considerou diferentes leitores? O título antecipa a polêmica e motiva a leitura do texto	6
6	CONVENÇÕES DA ESCRITA: 0-10 O texto atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação), levando em conta o leitor considerado no texto? O texto rompe convenções da escrita (por exemplo, marcas de oralidade ou de variedades linguísticas regionais ou sociais) a serviço da produção de sentidos no texto?	3
NOTA ATINGIDA		61

Fonte: Autora (2022)

Correção dos textos escritos na plataforma e manuscrito aluno D

Quadro 8: Correção dos textos - Aluno D

TEMA	OS LIMITES DA ESTÉTICA E DO PADRÃO DE BELEZA	A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL PODE CONTRIBUIR PARA A DIMINUIÇÃO DOS ÍNDICES DE VIOLÊNCIA JUVENIL?
CRITÉRIOS	PLATAFORMA	MANUSCRITO
NOTA DA PLATAFORMA Nota: 0/40	O aluno realizou todas as correções sugeridas pela plataforma. Nota: 40/40	Apresentou problemas de sintaxe, semântica, ortografia e pontuação. Nota: 30/40
TEMA Nota: 0/5	Atende ao critério da temática sobre a questão discutida, pois apresentou no decorrer de sua escrita argumentos, embora, somente a partir do seu conhecimento, e contextualizou a temática. Nota: 5/5	Atende ao critério da temática sobre a questão discutida, pois apresentou no decorrer de sua escrita argumentos, e contextualizou a temática Nota: 5/5
ADEQUAÇÃO AO GÊNERO /adequação	Apresentou um título que antecipa a questão discutida no texto: “ Limites da estética ” Contextualizou a temática expondo ao leitor a diferença dos padrões de beleza impostos pela sociedade dos corpos reais colocando em risco a saúde. Introdução: O autor não deixa claro seu ponto de vista sobre a temática, apenas contextualiza a questão. Apresenta seu ponto de vista ao iniciar o segundo parágrafo, defende que é melhor ter saúde e não seguir	Não apresentou um título, portanto não antecipou a questão a ser discutida. Contextualizou a temática, expondo qual é o objetivo da emenda sobre redução da maioridade penal. Introdução: o autor não deixa clara sua opinião sobre a redução da maioridade, apenas expõe fatos. Argumentação: Para sua argumentação mobilizou apenas seu conhecimento e valoração sobre a temática. No segundo parágrafo citou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), porém

<p>discursiva</p> <p>Nota: 0/20</p>	<p>os padrões de beleza impostos pela sociedade.</p> <p>Argumentação: O autor para argumentar, mobilizou apenas sua concepção e valoração sobre a temática. No terceiro parágrafo, ressalva o pensamento das pessoas, de um modo geral, sobre o que consideram um corpo perfeito.</p> <p>Conclusão: No quarto parágrafo o autor sugere ao leitor que ele deve se aceitar como ele é, sem seguir padrões de beleza, percebe-se que inicia a conclusão, evidenciando o seu ponto de vista.</p> <p>No quinto parágrafo, retoma o seu ponto de vista, e dá um conselho ao leitor.</p> <p>Nota: 12/20</p>	<p>cita-o como um órgão criado apenas para punir, informação equivocada.</p> <p>No terceiro parágrafo cita novamente o ECA, e faz uma observação valorativa sobre o órgão, induzindo que o leitor a pensar que os adolescentes cometem infrações, porque o órgão os protege.</p> <p>Conclusão: O autor apresentou claramente seu ponto de vista apenas na conclusão, na qual deveria fazer a retomada. Para finalizar o texto, faz uma comparação: “<i>se o adolescente é capaz de votar, é capaz de responder pelos seus atos.</i>”</p> <p>Nota: 9/20</p>
<p>ADEQUAÇÃO AO GÊNERO / adequação linguística</p> <p>Nota: 0/15</p>	<p>O autor apresentou apenas argumentos a partir do seu conhecimento, não trouxe outra voz para a argumentação, principalmente, ao falar sobre saúde. Quanto a coesão atendeu parcialmente o critério.</p> <p>O articulista usou alguns mecanismos (referenciação, conjunções, coesão lexical), estabelecendo relações de sentido entre orações e palavras, vejamos nos segmentos abaixo:</p> <p>“[...] <i>mas</i>, mesmo assim, diversas pessoas</p> <p>“[...] <i>Da mesma forma</i>[...]” advérbio –</p> <p>“[...] <i>porém</i>, considerado perfeito[...]” – conjunção opositiva para contra-argumentar</p> <p>“[...] <i>segundo</i> a maioria das pessoas[...]” advérbio – para introduzir opinião de outros.</p> <p>“[...] <i>essas</i> mensagens [...]” – referenciação, (prônimo demonstrativo) retomado do foi dito anteriormente.</p> <p>“[...] <i>isso</i> deveria ser mais importante - referenciação, (prônimo demonstrativo) retomado do foi dito anteriormente</p> <p>Nota: 10/15</p>	<p>O autor não apresenta outra voz em seu texto para argumentar</p> <p>O ponto de partida (tese) não ficou clara ao leitor, apresentando-a somente na conclusão.</p> <p>Quanto a coesão, atende parcialmente o critério, pois usou alguns mecanismos de coesão (referenciação, conjunções), estabelecendo relações de sentido entre orações e palavras, como:</p> <p>“[...] <i>por isso</i> [...]” conjunção conclusiva</p> <p>“<i>Essa medida</i>[...]”, proposta de redução da maioria penal – referenciação</p> <p>“[...] <i>pois</i> – conjunção explicativa</p> <p>“[...] <i>porém</i> nem sempre – conjunção opositiva -utiliza para contra-argumentar</p> <p>“<i>Isso só os influencia</i> [...]” – referênciação – retoma o que foi dito.</p> <p>“[...] <i>porque</i> – conjunção explicativa -</p> <p>Nota:8/15</p>
<p>MARCAS DE AUTORIA</p>	<p>Apresentou o título de forma sucinta. Quanto ao estilo de linguagem, teve a intenção de seguir a norma padrão, assim como se esperava que o aluno escrevesse seu texto, pois é o estilo solicitado na plataforma.</p> <p>Trouxe somente ao texto seu conhecimento de mundo para</p>	<p>Não apresentou um título, portanto não antecipa a temática a ser discutida.</p> <p>Quanto ao estilo da linguagem, o autor seguiu a norma padrão, assim como se esperava que o aluno escrevesse seu texto, pois é o estilo solicitado na esfera escolar, embora, apresenta sua individualidade, mobilizando seu conhecimento de mundo e valoração</p>

Já o texto 2 (manuscrito) apresentou mais desvios de ortografia, pontuação, sintaxe e semântica, para os quais foram sugeridas correções após verificação final do professor.

Concluimos que, neste critério, o texto 1 (plataforma) teve melhor desempenho, uma vez que antes de enviar o texto ao professor, o aluno teve a oportunidade de revisar quantas vezes fosse necessário. Ressaltamos que os equívocos ainda apresentados na escrita do texto, entendemos que o aluno não tem esse conhecimento para revisar.

Critério 2 – Tema

Para Cereja (2005, p.202), “Participam da construção do tema não apenas os elementos estáveis da significação, mas também, os elementos extraverbais, que integram a situação de produção, de recepção e de circulação”, tornando-o assim único e irrepetível, o que o diferencia do conceito de significação.

Assim, ao analisarmos a temática do texto, observamos, neste critério, que ambos os textos - plataforma e manuscrito - atenderam ao conteúdo temático, ou seja, os dois textos se reportam de forma pertinente à questão polêmica apresentada, pois contextualizaram o assunto, mesmo que priorizando o seu conhecimento.

Critério 3 – Adequação discursiva

Cada gênero do discurso em cada campo da comunicação discursiva tem a sua percepção típica de destinatário que o determina como gênero (BAKHTIN, 2003[1979], p.30), portanto, o falante leva em consideração, ao criar o seu discurso, as concepções do outro, o conhecimento cultural que o outro possui e a ação responsiva esperada do interlocutor, pois, essas preocupações irão determinar a escolha do gênero do enunciado, da seleção dos procedimentos composicionais e dos elementos linguísticos.

No texto 1 (plataforma), no que se refere à estrutura composicional do gênero, foi apresentada parcialmente, pois, apresentou título “*Limites da estética*”, contextualizou a temática ao falar que padrões impostos pela sociedade são diferentes dos corpos reais., entretanto, não deixou claro seu posicionamento sobre a questão na introdução, somente ao iniciar o segundo parágrafo, o qual defende que é importante ter saúde e não seguir padrões de beleza. Quanto à argumentação, mobilizou apenas seu conhecimento e trouxe seu tom valorativo sobre a questão discutida, não apresentando outra voz para dialogar com o leitor, o que consideramos ser importante, pois, o articulista estava falando sobre saúde, e quando defendemos

uma opinião relacionada à saúde é imprescindível que se traga um argumento de autoridade. Compreendemos, portanto, que não houve investigação e pesquisa para sustentar a tese apresentada. Entendemos, também, que o aluno/autor trouxe a exemplificação sobre o que a maioria das pessoas pensam sobre o que é ter um corpo perfeito a partir das suas relações sociais, embora tenham sido lidos e discutidos os textos de apoio da plataforma. Na conclusão, retoma parcialmente seu ponto de vista, percebe-se também a intenção de dialogar com o leitor ao dar-lhe um conselho sobre corpo perfeito.

O texto 2 (manuscrito) não apresenta outra voz para argumentar o seu posicionamento. No terceiro e quarto parágrafo, mais relata fatos do que argumenta. Cita o ECA de forma equivocada, pois induz o leitor a pensar que é somente um órgão punitivo. Também no terceiro parágrafo, cita novamente o ECA de forma equivocada, e atribui um tom valorativo, pois insinua que os adolescentes cometem infrações porque o ECA os protege. Apenas ao finalizar o texto deixa claro seu posicionamento referente à questão discutida.

Compreendemos que, neste critério, o texto 1 (plataforma) teve melhor desempenho na sua escrita, pois os enunciados estão melhor organizados, a argumentação, embora tenha sido somente a partir do seu conhecimento, sustenta melhor a sua posição com relação à temática e apresenta melhor a estrutura composicional do gênero.

Critério 4 – Adequação linguística

Para a construção de sentido em um texto, Koch (2008) revisita a obra de Beaugrande & Dressler (1981) na qual são apresentados sete critérios para efetivar essa construção de sentido: dois centrados no texto que diz respeito à coesão e à coerência; e cinco, centrados no usuário: situacionalidade, normatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade, discutidos na sequência.

No que se refere aos elementos linguísticos presentes no texto, ambos os textos atendem parcialmente ao critério.

No texto 1 (plataforma), o autor utilizou mecanismos de coesão como referência e conjunções para estabelecer relações de sentido entre as orações, ora para argumentar ora para contra-argumentar. Apresentou seu ponto de vista para o leitor somente no segundo parágrafo. Quanto à argumentação, limitou-se ao seu conhecimento de mundo e valoração, não apresentou outros argumentos que motivassem o leitor a formar uma opinião.

No texto 2 (manuscrito), o autor não apresenta claramente seu ponto de vista, somente fica claro na conclusão, distingue sua voz de autor à de outras vozes apresentadas. Utiliza alguns elementos coesivos para a progressão textual como: conjunções opositivas, elementos de referência, advérbios. O aluno/autor poderia ter utilizado um articulador textual ao finalizar seu texto, ou seja, na conclusão.

Compreendemos, neste critério que, embora o texto 2 (manuscrito) tenha alcançado a mesma nota, o texto 1 (plataforma) foi mais persuasivo, os enunciados melhor articulados, a argumentação foi mais eficaz com relação ao ponto de vista apresentado, bem como a mobilização dos elementos coesivos ora para argumentar, ora para contra-argumentar, embora o autor tenha se valido apenas do conhecimento do seu contexto social.

Critério 5 – Marcas de autoria

O enunciado oral e escrito, primário e secundário, em qualquer da comunicação verbal e individual, e por isso pode refletir a individualidade de quem fala (ou escreve) ” (BAKHTIN 2003, p. 283). O falante, ao responder um enunciado, em uma situação específica de produção, traz marcas estilísticas próprias.

Entendemos que ambos os textos trouxeram a individualidade para a escrita dos textos, mesmo com a preocupação de seguir uma linguagem clara e objetiva, considerando o leitor do seu texto, o professor.

No texto 2 (manuscrito), percebe-se a intencionalidade do articulista de expressar seu ponto de vista somente na conclusão. Mobilizou apenas seu conhecimento de mundo e valoração para argumentar, o que demonstrou não ser um conhecedor sobre o assunto, pois, apresentou ao leitor informações equivocadas sobre o ECA, percebe-se também que houve a preocupação de investigação e pesquisa, porém, ao mobilizar este conhecimento, provoca dúvidas ao leitor, pois, pressupõe-se que o leitor partilha o conhecimento com autor, entretanto, de uma forma positiva. Embora trouxe a individualidade para seu texto, o aluno não apresentou um título, portanto, não antecipa a questão a ser discutida no texto.

Já no texto 1 (plataforma) o aluno apresentou um título “*Limites da estética*”, porém de forma suscinta, o que pode não instigar o leitor a fazer a leitura do texto. Quanto à argumentação, não apresentou outras vozes, limitou-se ao conhecimento, o que consideramos não ser suficiente para o leitor formar ou mobilizar uma opinião.

Consideramos, entretanto, que o texto 1 (plataforma), neste critério, teve melhor desempenho em sua escrita, pois, mesmo não apresentando outras vozes para dialogar com o leitor, tem a intenção de dizer, trazendo sua individualidade.

Critério 6 – Convenções da escrita

Espera-se neste critério que o aluno escreva na norma padrão da língua, pois o gênero faz parte da esfera jornalista, o que requer uma linguagem clara e objetiva.

No texto 1 (plataforma), o aluno realizou todas as correções sugeridas pela plataforma, o que contribuiu para alcançar a nota máxima, mesmo apresentando alguns segmentos subjetivos que a plataforma não corrigiu, bem como desvios de pontuação, acentuação e concordância nominal, os quais exemplificamos na nota atribuída pela plataforma.

Já no texto 2 (manuscrito), o aluno/autor apresentou vários desvios de ortografia, pontuação, morfossintaxe. Além da escrita ilegível de algumas palavras, o que dificultou a leitura e compreensão no momento de correção. Percebe-se que o aluno não teve a preocupação de ler o seu texto, verificando possíveis desvios na escrita.

Neste critério, compreendemos que o texto 1 (plataforma) atende melhor as convenções da escrita, portanto, teve melhor desempenho, pois, apresentou menos desvios na escrita, além de ter sido mais fácil sua leitura para correção, pois no texto 2 (manuscrito) algumas palavras estão ilegíveis, o que interfere na avaliação, uma vez que é necessário retornar a escrita para compreender o que o aluno quis dizer.

Conclusão da análise comparativa dos textos

Após a análise comparativa dos critérios, concluímos que o texto 1 (plataforma) teve melhor desempenho, principalmente, no que se refere às convenções da escrita (critério 6) e na nota atribuída pela plataforma que se referem às normas gramaticais da língua, uma vez que teve a oportunidade de fazer correções antes de enviar ao professor. No critério 2, tema, ambos os textos atingiram a pontuação máxima, pois, compreendemos que o aluno não apresentou desvios da temática. Já no critério 3, adequação discursiva, entendemos que o aluno ao argumentar, embora tenha mobilizado somente seu conhecimento, sua argumentação tenha sido melhor, pois no texto manuscrito, cita o Estatuto da Criança e do Adolescente de forma equivocada, o que poderá deixar o leitor em dúvida se tiver conhecimento das funções atribuídas a ele. Quanto ao critério 4, adequação linguística, o aluno utilizou os articuladores textuais de forma correta, garantindo a progressão textual. E por fim, no critério 5, que

se refere às marcas de autoria, o aluno apresentou um título, o que não realizou no texto manuscrito, trouxe seu tom valorativo e expressividade para sua escrita.

Figura 38: Texto 1 – Plataforma – Aluno E

The screenshot displays the 'REDAÇÃO PARANÁ' interface. At the top, there is a blue header with the logo and a green 'INÍCIO' button. Below the header, a pink button reads 'RETORNAR PARA A LISTAGEM DE ALUNOS'. The 'Erros encontrados' section shows four categories: 'Ortografia 9' (green), 'Outras 5' (blue), 'Semântica 0' (purple), and 'Sintaxe 4' (orange). A status bar indicates 'Mínimo de 200 e máximo de 350 palavras. 268 palavras encontradas'. The main text area, titled 'Texto do aluno abaixo', contains the following text:

O padrão imposto pela sociedade
 Ao longo da história, os padrões da beleza estão aumentando e se tornando mais rigorosos. Pela sociedade, só encontramos a verdadeira felicidade se seguirmos esse padrão específico, mas, na verdade, só nós tornamos realmente felizes quando aprendemos a se aceitar de verdade, sem querer mudar aquilo que somos só porque **alguem** disse **que estava** feio ou diferente. Atualmente, se abrimos o Instagram, Facebook, Google e outros aplicativos sociais, conseguimos ver notícias de alguém fazendo uma cirurgia para mudar o corpo. " 71% concordam que propagandas, de forma em geral, ajudam a reproduzir padrões irrealis de beleza. Além disso, 68% gostariam de ver diferentes **tipos de corpos em propagandas**", como o site "**Opinion box**" diz, na maioria das vezes as pessoas ficam olhando as propagandas passarem e não conseguem perceber que tudo é **marketing** para você comprar algum produto e colocam milhares de filtros em cima, e muitas vezes acabamos se sentindo mal por não ser **igual as** pessoas da tv.



Demos ter muito cuidado com o que postamos, ou falamos, existem muitas pessoas que precisam de ajuda e não de julgamento. **essa imposição** de padrão de beleza pode trazer muitos problemas não só de auto **estima**, **mas** também de **trastornos** alimentares, distúrbios de imagem e diversas outras coisas.

Na atualidade, esses padrões estão em todos os lugares, exemplo: manequins de lojas, comerciais, desfiles, novelas, propagandas mostram que devemos ser magras, com um rosto bonito e **padrao**. Desde pequenas, nossas **maes** nos influenciam a se arrumar mais, a como sentar direito, para **sermos aceitos** pela sociedade, mas, **na verdade** devemos se aceitar como nós somos e **nao** como a sociedade quer que seja

At the bottom, there are three buttons: 'SOLICITAR REESCRITA' (grey), 'ATRIBUIR NOTA' (green), and 'RETORNAR PARA A LISTAGEM DE ALUNOS' (pink). Below these is a 'Histórico de correções' section with a table entry: 'Correção online - Realizada há 2 meses' and a dropdown menu showing '30/40'.

Fonte: redacao.pr.gov.br/teacher/home

Figura 39: Correção do texto na Plataforma – Aluno E

 		
Avaliar redação		
Atribua uma nota para os critérios abaixo		
I - Nota da Plataforma	0 a 40	<div style="border: 1px solid gray; padding: 5px; width: 60px; margin: 0 auto;">30</div> <small>Nota</small>
Tema - O texto se reporta de forma pertinente a alguma questão polêmica da realidade?	0 a 5	<div style="border: 1px solid gray; padding: 5px; width: 60px; margin: 0 auto;">5</div> <small>Nota</small>
Adequação ao gênero - Adequação discursiva O texto apresenta os estágios composicionais típicos: título; contextualização ou apresentação da questão discutida; tomada de posição quanto à questão; argumentação que sustenta a posição assumida; conclusão com reforço do posicionamento defendido? Há uma questão polêmica apresentada no texto? O autor se posiciona claramente em relação à questão apresentada? A questão polêmica está relacionada a aspectos que afetam a sociedade?	0 a 20	<div style="border: 1px solid gray; padding: 5px; width: 60px; margin: 0 auto;">12</div> <small>Nota</small>
A questão polêmica tratada é relevante para a sociedade e pode interessar múltiplos leitores? O autor argumenta como alguém que entende do assunto e se sente autorizado a opinar perante seus leitores? O autor utiliza dados e informações pertinentes e diversificados para dar sua opinião contribuindo para o debate?		
Adequação ao gênero - Adequação linguística As marcas linguísticas presentes no texto permitem distinguir a voz do articulista de outra(s) voz(es)? O texto deixa transparecer claramente o ponto de partida (os dados) e a conclusão (ou tese) a que o autor pretende chegar? O ponto de partida que gerou a opinião e a tese defendida estão construídos de maneira clara e coerente para o leitor projetado? Os argumentos apresentados sustentam a opinião do autor perante o leitor a que se destina o texto?	0 a 15	<div style="border: 1px solid gray; padding: 5px; width: 60px; margin: 0 auto;">9</div> <small>Nota</small>

Estratégias argumentativas como a refutação e posições de diferentes protagonistas do debate estão articuladas entre si e integradas ao propósito do texto?

O texto é coeso?

Os elementos de articulação são adequadamente utilizados?

Marcas de autoria - Levando em conta o leitor do texto (alguém que pode conhecer ou não a questão, concordar ou discordar da opinião defendida) e o propósito do texto (formar opinião, mobilizar, desacomodar, fazer mudar de ideia etc.), a tese construída é defendida por argumentos convincentes?

Ao tentar convencer seus leitores, o autor utiliza diversidade de tipos de argumentos? Estes argumentos estão articulados? A estratégia utilizada é eficaz?

O autor supõe um leitor que quer ou deve saber sua opinião sobre a questão?

Ao escrever o texto, o autor considerou diferentes leitores?

O título antecipa a polêmica e motiva a leitura do texto?

Convenções de escrita - O texto atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação), levando em conta o leitor considerado no texto?

O texto rompe convenções da escrita (por exemplo, marcas de oralidade ou de variedades linguísticas regionais ou sociais) a serviço de produção de sentidos no texto?

0 a 10

Nota

7

0 a 10

Nota

4

Nota da plataforma:30/40

Nota Final:67

Devolutiva

Opinar e sustentar uma opinião não é uma tarefa muito fácil, é necessário ter conhecimento, apresentar argumentos que deem credibilidade a sua opinião. ✨
Ao escrever na plataforma, é necessário fazer todas as correções sugeridas, pois assim, contribuirá com seu aprendizado, e você não as realizou. Observe as rubricas de correção e, em quais critérios precisa mais atenção. Rever a pontuação, uso da vírgula, concordância verbal (verbo concorda com sujeito)

A escrita é um processo de aprendizagem!!!! Parabéns pela escrita!!

Figura 41: Correção do texto manuscrito – Aluno E

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – Artigo de opinião - Texto manuscrito		NOTA
1	Nota da plataforma 0-40 - sintaxe, pontuação, semântica, ortografia, outras	25
2	TEMA 0-5 O texto se reporta de forma pertinente a alguma questão polêmica da realidade	5
3	ADEQUAÇÃO DISCURSIVA:0-20 título- introdução- argumentação (outra voz) conclusão	13
4	ADEQUAÇÃO LINGÜÍSTICA: 0-15 - O texto é coeso? Os elementos de articulação são adequadamente utilizados? As marcas linguísticas presentes no texto permitem distinguir a voz do articulista de outra(s) voz(es)?	9
5	MARCAS DE AUTORIA: 0-10 - Ao tentar convencer seus leitores, o autor utiliza diversidade de tipos de argumentos? Estes argumentos estão articulados? A estratégia utilizada é eficaz? O autor supõe um leitor que quer ou deve saber sua opinião sobre a questão? Ao escrever o texto, o autor considerou diferentes leitores? O título antecipa a polêmica e motiva a leitura do texto	8
6	CONVENÇÕES DA ESCRITA: 0-10 O texto atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação), levando em conta o leitor considerado no texto? O texto rompe convenções da escrita (por exemplo, marcas de oralidade ou de variedades linguísticas regionais ou sociais) a serviço da produção de sentidos no texto?	3
NOTA ATINGIDA		63

Fonte: Autora (2022)

Correção dos textos escritos na plataforma e manuscritos aluno E

Quadro 9: Correção dos textos - Aluno E

TEMA	OS LIMITES DA ESTÉTICA E DO PADRÃO DE BELEZA	A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL PODE CONTRIBUIR PARA A DIMINUIÇÃO DOS ÍNDICES DE VIOLÊNCIA JUVENIL?
CRITÉRIOS	PLATAFORMA	MANUSCRITO
NOTA DA PLATAFORMA Nota: 0/40	Não realizou todas as correções sugeridas pela plataforma. Nota: 30/40	Apresentou problemas de sintaxe, ortografia e pontuação. Nota: 25/40
TEMA Nota: 0/5	Atende ao critério da temática sobre a questão discutida, pois apresentou no decorrer de sua escrita argumentos, contextualização e sua opinião. Nota: 5/5	Atende ao critério da temática sobre a questão discutida, pois apresentou no decorrer de sua escrita argumentos, contextualização e seu posicionamento. Nota: 5/5
ADEQUAÇÃO AO GÊNERO /adequação discursiva	Apresentou um título que antecipa a questão discutida no texto: “Padrão imposto pela sociedade.” Contextualizou a temática expondo como os padrões de beleza vem mudando com o passar do tempo. Introdução: Apresentou sua opinião no primeiro parágrafo, utilizando uma conjunção de oposição (mas), elencando que não precisamos seguir os padrões impostos pela sociedade e, que devemos nos aceitar como somos. Argumentação: O autor traz outras vozes para dialogar com o leitor. Cita como primeiro argumento, o site Opinion.box que realizou uma	Apresentou um título, antecipando a questão a ser discutida. Contextualizou a temática ao expor o aumento da criminalidade dos adolescentes. Introdução: Não apresentou de forma clara seu posicionamento, mostra-o somente a partir da argumentação Argumentação: Trouxe outras vozes ao texto para sustentar seu ponto de vista. No primeiro argumento cita a aprovação da primeira discussão da PEC 173/93, e a partir deste, argumenta, posicionando sobre a questão <i>“sabemos que não muda muita coisa”</i> , dialogando com o leitor. Cita também o site <i>“câmera.dia”</i> que aponta as consequências de apenas

<p>Nota: 0/20</p>	<p>pesquisa sobre como as redes sociais influenciam na busca pelo corpo perfeito e elenca que as pessoas não percebem que é tudo marketing.</p> <p>No segundo argumento mobiliza o seu conhecimento de mundo sobre a imposição que a sociedade faz aos padrões de beleza e que podem causar transtornos alimentares, entretanto não mobilizou a voz de um especialista.</p> <p>Conclusão: Retomou parcialmente o seu posicionamento, elencando a importância não de seguir padrões impostos pela sociedade, e sim, em nos aceitarmos como somos.</p> <p>Nota: 12/20</p>	<p>pensar em punir, e não educar os adolescentes, no qual contra-argumenta. Não separou os argumentos apresentados.</p> <p>Conclusão: Retoma seu posicionamento, enfatizando que “deveríamos repensar sobre a medida de punir sem educar.</p> <p>Nota: 13/20</p>
<p>ADEQUAÇÃO AO GÊNERO / adequação linguística</p> <p>Nota: 0/15</p>	<p>Quanto à coesão, atendeu parcialmente o critério.</p> <p>O articulista usou alguns mecanismos (referenciação, conjunções, coesão lexical, advérbios), estabelecendo relações de sentido entre orações e palavras, vejamos nos segmentos abaixo:</p> <p>“Além disso [...]” locução adverbial</p> <p>“[...] , <i>mas</i>, na verdade [...] – conjunção opositiva que utiliza para contra-argumentar.</p> <p>“[...] só <i>porque</i> alguém – conjunção explicativa, utiliza para fazer uma explicação.</p> <p>“[...] essa imposição – referenciação – retomada do que foi dito anteriormente, uso do pronome demonstrativo “essa”.</p> <p>“[...] , <i>mas também</i> [...] – conjunção aditiva – acrescentar informações.</p> <p>“[...] esses padrões [...]” referenciação, retomada do que foi dito anteriormente, uso do pronome demonstrativo “esses”</p> <p>Nota: 9/15</p>	<p>O texto é coeso, pois usou mecanismos de coesão adequadamente (referenciação, conjunções, locução prepositiva), estabelecendo relações de sentido entre orações e palavras, como:</p> <p>“[...] esse número[...]” –referênciação – referente a números de crimes, retomada do que foi dito anteriormente, uso do pronome demonstrativo “esses”.</p> <p>“[...] isso não vai mudar [...] – referenciação – reduzir a maioria penal., retomada do que foi dito anteriormente, uso do pronome demonstrativo “isso”.</p> <p>“Porém [...] – conjunção opositiva – utilizou para contra-argumentar</p> <p>“[...] porque – conjunção explicativa</p> <p>“Apesar de – locução prepositiva - opondo-se a ideia apresentada.</p> <p>Nota: 9/15</p>
<p>MARCAS DE AUTORIA</p>	<p>Apresentou um título, embora não antecipa a temática, pois não deixa claro para o leitor qual padrão é imposto pela sociedade.</p> <p>Seu posicionamento foi claro para o leitor na introdução.</p> <p>Distingue a voz do articulista a de outras vozes presentes no texto.</p> <p>Inseriu um argumento de autoridade ao falar das redes sociais, porém, ao elencar a importância de não seguir os padrões de beleza impostos pela sociedade e possíveis transtornos que isso pode acarretar é necessário</p>	<p>Apresentou um título, valendo-se de um questionamento.</p> <p>Distingue a voz da articulista à de outras vozes presentes no texto.</p> <p>O ponto de partida (tese) não ficou claro para leitor, pois apresentou sua opinião a partir do primeiro argumento. Quanto ao estilo da linguagem, o autor seguiu a norma padrão, assim como se esperava que o aluno escrevesse seu texto, pois é o estilo solicitado na esfera escolar. O autor considerou só o professor o leitor do seu texto, pois assim foi proposto.</p>

<p>Nota: 0/10</p>	<p>trazer a voz de um especialista, uma vez que está falando sobre saúde., pois se assim não fizer, poderá não convencer o leitor a mudar de opinião. Quanto ao estilo da linguagem teve a intenção de seguir a norma padrão, assim como se esperava que o aluno escrevesse seu texto, pois é o estilo solicitado na plataforma.</p> <p>Mobilizou seu conhecimento de mundo para apresentar sua opinião ao leitor no terceiro parágrafo, observa-se o tom valorativo no último parágrafo ao sugerir para leitor o que é importante levar em consideração para estar bem consigo.</p> <p>Nota: 7/10</p>	<p>Mobilizou seu conhecimento de mundo e valoração também sobre a temática</p> <p>Nota:8/10</p>
<p>CONVENÇÕES DA ESCRITA</p> <p>Nota: 0/10</p>	<p>O aluno não realizou todas as correções sugeridas antes de enviar ao professor, por isso estão grifadas palavras e expressões no texto. Observamos que a plataforma descontou nota pelos estrangeirismos que aparece, pois ela não reconhece. Além das evidências para correção, observamos alguns desvios na escrita, como: pontuação, ortografia, sintaxe. Vejamos alguns exemplos: “O padrão <i>emposto</i> pela sociedade – imposto</p> <p>“[...] aprendemos a se aceitar [...]” aprendemos a nos aceitar.</p> <p>“<i>Demos</i> [...]” Devemos</p> <p>“[...] devemos se aceitar – devemos nos aceitar - pronome obliquo terceira pessoa.</p> <p>Marcas da oralidade: devemos “se aceitar”</p> <p>Nota: 5/10</p>	<p>O autor apresentou alguns desvios na escrita do texto como: ortografia, pontuação e acentuação</p> <p>“adolescente” - adolescente</p> <p>“comissão de constituição” – Comissão de Constituição</p> <p>“tem” – têm</p> <p>“possíveis – possíveis</p> <p>“porem” – porém</p> <p>“robar” – roubar</p> <p>Apresentou marcas da oralidade no decorrer da escrita: pra -para, “lá no fundo”</p> <p>Nota: 3/10</p>
<p>Nota: 0/100</p>	<p>Nota atingida: 67/100</p>	<p>Nota atingida: 63/100</p>

Fonte: Autora (2022)

Análise comparativa dos textos do aluno E

Critério 1 – Nota da plataforma e texto manuscrito

Esperava-se, neste critério, que o aluno fizesse todas as correções sugeridas pela plataforma de acordo com a norma padrão, como é solicitado no gênero.

No texto 1 (plataforma) o aluno teve a oportunidade de fazer as correções sugeridas, porém não fez, observa-se que o texto ainda tem muitas palavras grifadas,

as quais precisam ser revistas, além de desvios de ortografia, pontuação e acentuação que não foram grifadas.

Já no texto 2 (manuscrito), o aluno /autor, apresentou mais desvios de ortografia, pontuação, sintaxe e semântica, além do uso de letra maiúscula inadequada, a começar pelo título, início de frase, também mesclou letras maiúsculas e minúsculas no título e escreveu com letra cursiva o corpo do texto, o que é inadequado.

Compreendemos que, neste critério, mesmo que no texto 1 (plataforma), o aluno não tenha realizado as correções evidenciadas pela plataforma, teve um melhor desempenho, pois apresentou menos desvios de escrita, segundo a norma padrão.

Critério 2 – Tema

Nas palavras de Brait (2012), após revisitar a obra de Medviédev (2012[1928]), o tema não pode ser confundido com assunto, não é uma palavra isolada que está orientada para o tema, mas o enunciado inteiro como atuação discursiva.

Assim, ao ler o texto, observamos que, neste critério, ambos os textos - plataforma e manuscrito - atenderam ao conteúdo temático, ou seja, os dois textos se reportam a uma questão polêmica que afeta a sociedade, pois, contextualizou as duas propostas.

Critério 3 – Adequação discursiva

Cada gênero do discurso em cada campo da comunicação discursiva tem a sua percepção típica de destinatário que o determina como gênero (BAKHTIN, 2003[1979], p.30), isto é, o falante leva em consideração, ao criar o seu discurso, as concepções do outro, o conhecimento cultural que o outro possui e a ação responsiva esperada do interlocutor, pois essas preocupações irão determinar a escolha do gênero do enunciado, da seleção dos procedimentos composicionais e dos elementos linguísticos.

No que refere à estrutura composicional do gênero, observamos que, em ambos os textos, os alunos tiveram a intenção de seguir.

No texto 1 (plataforma), no que se refere à estrutura composicional do gênero foi apresentada, pois, apresentou título “*O padrão imposto pela sociedade*”, contextualizou a temática ao citar as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, deixou claro seu posicionamento sobre a questão na introdução, elencando que a felicidade acontece a partir do momento que você se aceitar, sem seguir os padrões impostos pela sociedade. Quanto à argumentação, ao escrever sobre transtornos

alimentares, não trouxe a voz de um especialista, uma vez que está falando de saúde, e entendemos que falar sobre transtornos alimentares é necessário ser de um especialista, e não somente um exemplo geral, o que poderá não convencer o leitor. Porém, ao citar as redes sociais, trouxe dados de uma pesquisa realizada pelo site “*Opinion.box*”. Na conclusão, não fica clara a retomada da sua opinião, apenas tenta dialogar com o leitor.

No texto 2 (manuscrito), também se percebe a intencionalidade do aluno/autor de seguir a estrutura composicional do gênero, pois apresentou um título “*É certo punir sem educar?*” (retomada do texto apoio), contextualizou a temática ao apresentar para o leitor porque o estudo/hipótese de rever a punição para os adolescentes. Seu posicionamento com relação à temática somente fica claro no segundo argumento apresentado, o que compreendemos que o leitor não sabe qual a opinião do articulista até chegar à leitura do segundo argumento, mas enfim ela se marcou presente nesse momento. Quanto à argumentação, primeiramente, apresentou a voz da “*Comissão Constituição, Justiça e Cidadania*”, entretanto não explica claramente ao leitor o que foi aprovado pela Câmara dos Deputados. Em seguida, apresentou outro argumento citando o site “*câmara.dia*” que fala sobre as consequências da redução da maioria penal. Logo após, contra-argumenta, ao falar, que muitos ainda pensam em punir sem educar. O aluno/autor não separa os argumentos, isto é, as duas vozes são apresentadas em um mesmo parágrafo.

Para finalizar o texto, faz parcialmente a retomada da sua opinião, ao elencar que, podemos educar sem punir os adolescentes, percebe-se que o autor tem a intencionalidade de dialogar com o leitor, enfatizando que, punir sem educar não é a melhor forma de tratar os adolescentes.

Compreendemos que, neste critério, tanto o texto 1 (plataforma) quanto o texto 2 (manuscrito) atenderam parcialmente ao critério referente à adequação discursiva, pois ambos necessitam de revisão. Entretanto, consideramos que o texto 2 (manuscrito) neste critério, sua argumentação teve um melhor desempenho. Observamos que o aluno se reportou aos textos de apoio, o que podemos dizer que contribui para sua argumentação.

Critério 4 – Adequação linguística

A Linguística Textual conceitua o texto como uma manifestação da linguagem em que homem se comunica, nos quais estão presentes fenômenos linguísticos que só podem ser explicados em seu interior.

No que se refere aos elementos linguísticos presentes no texto, ambos os textos atendem parcialmente ao critério.

No texto 1 (plataforma), o autor utilizou mecanismos de coesão como referência e conjunções para estabelecer relações de sentido entre as orações, ora para argumentar ora para contra-argumentar. A partir do seu ponto de vista, no início do texto, desenvolve sua argumentação, distinguindo a sua voz das outras vozes apresentadas. Observamos que, ao concluir seu texto, mesmo retomando parcialmente o seu ponto de vista, não fica claro para o leitor que está finalizando-o, ou seja, sua conclusão sobre a temática, pois inicia o parágrafo como se fosse apresentar outro argumento, discorrendo sobre a questão.

No texto 2 (manuscrito), o autor apresenta seu ponto de vista somente no segundo parágrafo. Ao iniciar o texto, o autor, somente discorre sobre a temática, não deixando claro seu posicionamento. Para progressão textual, utiliza alguns elementos coesivos como: conjunções opositivas, elementos de referência, locução prepositiva. Quanto à argumentação, distingue sua voz das outras vozes apresentadas ao citar a fonte das informações apresentadas. Ao iniciar a conclusão, o aluno/autor utiliza a expressão “Apesar de tudo isso”, o que entendemos que faz o leitor retomar a sua leitura, o que neste momento de finalização a retomada é do autor, por isso, a conclusão não é clara para o leitor.

Compreendemos que, neste critério, ambos os textos (plataforma e manuscrito) tiveram o mesmo desempenho, devido às evidências acima elencadas, pois, a partir dos critérios avaliados suprem ora um ora outro quanto a argumentação, uso dos articuladores textuais e a escrita a partir do ponto de partida apresentado.

Critério 5 – Marcas de autoria

Retomando a teoria do Círculo de Bakhtin, que todo enunciado possui marcas de individualidade, mesmo que a esfera determine sua estrutura composicional, espera-se neste critério que o aluno/autor apresente suas posições axiológicas como um sujeito sócio-histórico.

Observa-se que o aluno/autor optou pela norma padrão em ambos os textos, conforme é solicitado na esfera escolar e o gênero assim requer, pois, é um texto jornalístico. Nos dois textos (plataforma e manuscrito), considerou o professor como seu leitor porque no momento de produção e avaliação o texto produzido é uma redação escolar.

No texto 1(plataforma), o aluno/autor apresentou um título “*O padrão emposto pela sociedade*”, entretanto, compreendemos que não antecipa a questão a ser discutida, pois o leitor poderia fazer o seguinte questionamento “*Que padrão, do que?*” Fato esse que poderia não motivar a leitura do texto. A tese é construída a partir do seu conhecimento. Para persuadir o leitor, apresentou um argumento sobre a influência da mídia, que se refere a uma pesquisa realizada pelo site “*Opinion.box*”. Entretanto, ao mencionar possíveis problemas de saúde como transtornos alimentares, mobilizou apenas seu conhecimento, o que não sustenta a sua tese, pois, percebe-se que não houve preocupação com a pesquisa e investigação.

No texto 2 (manuscrito), o aluno/autor também apresentou um título “*É certo punir sem educar?*”, usou a estratégia do questionamento, que leva o leitor a refletir sobre a temática a ser apresentada, porém, entendemos que foi vago o questionamento, pois, não se referiu o que educar sem punir, não antecipando, assim, a temática. Quanto à argumentação, apresentou a voz da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania que se refere a votação na Câmara dos Deputados, e o site “*câmara.dia*” que elenca as consequências da redução da maioria penal para os adolescentes.

Percebemos que em ambos os textos há a intencionalidade do autor em expressar seu ponto de vista na tentativa de persuadir o interlocutor, pois, apresentaram outras vozes para dialogar, mesmo que no texto 1(plataforma) percebemos a falta da pesquisa ao se referir a questões de saúde, fato esse, que pode não motivar o leitor a mudar de opinião, entretanto, ambos trouxeram marcas de individualidade, apresentando um tom valorativo à questão apresentada. Entendemos que, apesar do texto manuscrito ter alcançado um ponto a mais na nota desse critério, ambos obtiveram o mesmo desempenho.

Critério 6 – Convenções da escrita

Espera-se que, neste critério, o aluno siga a norma padrão da língua, pois, assim foi solicitado e o gênero artigo de opinião requer.

No texto 1 (plataforma) o aluno não realizou todas as correções sugeridas pela plataforma, por isso, há evidências marcadas, além de outros equívocos como ortografia, pontuação e concordância nominal e verbal, apresentados no quadro de análise do texto.

Já no texto 2 (manuscrito), apresentou um número maior de desvios de ortografia, pontuação, morfosintaxe, também apresentou marcas da oralidade, além

de algumas palavras estarem ilegíveis, dificultando a leitura do texto para correção. Observamos também que, ao escrever o título, o aluno /autor inicia com letra minúscula, e há mistura de letra de imprensa (maiúscula e minúscula) e o corpo do texto foi escrito em letra cursiva.

Neste critério, compreendemos que ambos os textos atendem parcialmente ao critério, pois apresentam evidências nas convenções de escrita e que ambos poderiam ter melhorado a escrita, antes da entrega final ao professor, pois, entendemos que nos dois há necessidade de revisão, mesmo que o texto 1 (plataforma) obteve nota maior.

Conclusão da análise comparativa dos textos: Após a análise comparativa dos critérios, concluímos que tanto o texto 1 (plataforma) quanto o texto 2 (manuscrito) tiveram um bom desempenho, mesmo que na somatória dos critérios, o texto 1 (plataforma) tenha obtido nota maior, 0,4 décimos a mais. Entendemos que essa diferença não seja significativa para avaliarmos que o texto 1 (plataforma) teve melhor desempenho, uma vez que nos critérios 1 e 6, referentes à norma padrão (gramática), ambos necessitam de revisão. No critério 2, referente ao tema, e, no critério 4, referente à análise linguística, obtiveram a mesma pontuação, ou seja, ambos atenderam parcialmente o critério. E, por fim, no critério 3, adequação discursiva, e no critério 5, marcas de autoria, o texto 2 (manuscrito) obteve apenas um décimo a mais de pontuação em cada um, o que também elencamos não ser significativo para afirmar que teve melhor desempenho que o texto 1 (plataforma). Assim, concluímos, que ambos os textos necessitam de revisão em todos os critérios.

Destacamos, entretanto, que, ao fazer a leitura do texto para avaliar, tanto na plataforma quanto no manuscrito, o professor precisa compreender o que está escrito, ou seja, o aluno precisa ter uma escrita legível. Na plataforma, não houve dificuldades dessa compreensão, pois, a escrita é digital, porém, no manuscrito, muitas palavras não são legíveis.

Concluída nossa análise de dados, apresentaremos nossas considerações finais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, faremos uma retomada dos caminhos percorridos durante o encaminhamento das produções de textos para chegarmos aos resultados obtidos até aqui.

Inicialmente ressaltamos que a coleta de dados não foi um processo muito fácil de se realizar, como foi mostrado detalhadamente na seção da análise de dados, pois a pandemia prejudicou a escrita dos alunos.

O objetivo geral desta pesquisa foi realizar um estudo sobre a eficácia da plataforma Redação Paraná, no componente de Língua Portuguesa, através da comparação de textos produzidos nessa plataforma e textos manuscritos do mesmo gênero do discurso o artigo de opinião. Destacamos que análise de dados, a correção dos textos, tanto da plataforma como do manuscrito foi materializada por meio dos textos dos alunos, portanto, não é uma análise subjetiva, mas sim, uma análise real, no uso e na prática do professor.

A partir das análises realizadas com os textos dos alunos, faremos nossas considerações embasadas nos critérios avaliados.

Critério 1 – Nota da plataforma - Correção realizada pela Inteligência Artificial – IA, e adequada também para o texto manuscrito, apenas um aluno atingiu a nota máxima, 40. Entendemos que a IA não dá conta de corrigir todos os aspectos envolvendo a norma culta, já que a língua é subjetiva e contextual, por isso, mesmo esse aluno tendo atingido a nota máxima, ainda apresentava desvios da linguagem, o que caberia ao professor corrigir e alterar a nota, entretanto, quando fizemos a correção dos textos não era possível fazer essa alteração, hoje já é possível realizar se o professor achar necessário. A partir da correção dos textos manuscritos, observamos que muitas palavras poderiam ter sido corrigidas antes de ser entregue ao professor, se o texto tivesse sido escrito na plataforma. Neste critério, quatro alunos obtiveram a nota maior na plataforma do que no texto manuscrito.

Critério 2 – Tema – refere-se ao conteúdo temático. Todos os alunos atingiram a pontuação máxima, cinco em ambos os textos, pois em todos os textos, os alunos escreveram sobre a temática proposta, mesmo que em perspectivas diferentes, pois, delimitaram o assunto de acordo com o conhecimento que possuíam para, em seguida, apresentarem sua opinião ao leitor.

Critério3 – Adequação ao gênero (adequação discursiva-estrutura composicional do gênero) – Constatamos que os alunos tiveram a intenção de seguir a estrutura composicional do gênero: introdução, desenvolvimento e conclusão, embora alguns não tenham seguido totalmente essa ordem, pois, não apresentaram título, o que compromete a antecipação da temática para o leitor, também não apresentaram o seu ponto de vista na introdução, porém, ao longo da escrita do texto foi apresentado. Neste critério, independente da forma como o texto foi escrito, os alunos precisaram mobilizar o seu conhecimento sobre a questão discutida, ou seja, precisavam ter um repertório para escrever, buscar argumentos que sustentassem sua opinião para dialogar com leitor no intuito de persuadi-lo, pois é um artigo de opinião. Nas propostas de produção encaminhadas aos alunos, foram inseridos textos de apoio para dar suporte à criação do repertório do aluno, porém observamos que nos textos escritos pelos alunos eles estão mais presentes nos manuscritos.

Portanto, a análise mostrou que quatro sujeitos de pesquisa tiveram um desempenho similar em ambas as produções textuais. No que se refere à argumentação, nos chamou atenção os textos do aluno B, pois foram muito diferentes um do outro. No texto manuscrito, o aluno agregou em sua argumentação informações dos textos motivadores, o que foi relevante, pois, foi dialogado em sala de aula sobre escrever sem um repertório acerca da temática, e que os textos motivadores auxiliam nessa construção de repertório. Além disso, trouxe argumentos e não se deteve apenas a sua opinião. O que não aconteceu no texto redigido na plataforma, que apenas considerou sua opinião. Pensando em uma avaliação formativa, ao aplicar a segunda proposta, houve a retomada da estrutura composicional do gênero, pois ressaltamos a importância da inserção de argumentos para defender seu posicionamento, o que pode ter contribuído para a escrita do aluno no segundo texto.

Critério 4 – Adequação ao gênero (Adequação linguística), a análise mostra que os alunos atenderam parcialmente ao critério, embora tenha sido apresentado, em sala de aula, os mecanismos de coesão, observamos que os alunos têm dificuldade de empregá-los, principalmente, na contra-argumentação. A partir dos resultados da análise nesse critério, observamos que em apenas um texto a nota da plataforma foi maior, em outro foi o manuscrito e, nos outros três obtiveram notas iguais. Compreendemos que a revisão realizada sobre os mecanismos de coesão antes da segunda proposta, tenha contribuído, pois seguimos os mesmos passos da primeira etapa.

O *critério 5 – Marcas de autoria* – refere-se ao estilo de linguagem mobilizado pelo articulista. Foi solicitado na escrita da plataforma e no texto manuscrito, a norma padrão, portanto, neste critério, a diferença maior de nota foi em apenas um texto, os demais a nota foi semelhante. Entendemos que mesmo sendo solicitada a escrita na norma padrão, a linguagem, no artigo de opinião, depende do articulista, pois todo estilo é individual, ou seja, o articulista traz seu tom valorativo, o contexto social em que está inserido e o conhecimento de mundo que possui, pois é um sujeito sócio-histórico.

No *critério 6- Convenções da escrita*- refere-se à ortografia, morfossintaxe, marcas da oralidade, variações linguísticas, acentuação, pontuação. Neste critério, os textos escritos na plataforma, além das sugestões de correção realizadas, apresentaram ainda problemas de ortografia, pontuação, acentuação, o que caberia ao professor fazer novamente algumas sugestões de correção. Já nos textos manuscritos, houve essa correção somente por parte do professor. Observamos neste critério, que as correções ainda necessárias na plataforma, estão relacionadas à semântica.

Constatamos, portanto, neste critério, que nos textos manuscritos, os alunos atingiram uma pontuação maior, ou seja, tiveram um melhor desenvolvimento.

Depois de analisar critério por critério, o que pôde ser observado é que, em geral, os textos com melhor nota foram os da plataforma. Através das evidências sinalizadas pela IA, como ortografia, pontuação, repetições de palavras ou expressões em um mesmo período. Assim como no critério das convenções de escrita, no qual o aluno também teve a oportunidade de fazer alterações em palavras ou expressões que são marcas da oralidade, pontuação e ortografia, o que não ocorreu no manuscrito.

Em relação ao critério da análise discursiva, referente à estrutura composicional do gênero, os dados mostram que em três textos da plataforma os alunos tiveram um desempenho melhor, ou seja, obtiveram nota maior, consideramos, portanto, que os textos da plataforma obtiveram melhor desempenho, embora, a diferença de pontuação entre um e outro não tenha sido muita. Compreendemos que neste critério o número de aulas foi insuficiente para tratamento do gênero, pois o aluno precisa de mais tempo para assimilar, mais exercícios e leitura sobre o gênero proposto, pois entendemos que formular uma opinião e defendê-la não é uma tarefa muito fácil para os estudantes.

Com relação ao critério da análise linguística, os dados mostram que não houve tanta diferença entre a escrita da plataforma e a manuscrita, entretanto, em três textos manuscritos a nota foi maior.

Os dados nos mostram ainda que dentre todos os textos em, apenas um texto manuscrito, o aluno teve melhor desempenho em todos os critérios, o que nos chamou atenção pela diferença da escrita manuscrita com relação à escrita na plataforma. Ao escrever na plataforma, o aluno não fez todas as correções sugeridas por ela, já no texto manuscrito ele apresentou poucos desvios de ortografia, sintaxe e semântica.

Embora não tenha sido nosso objetivo de pesquisa, faremos algumas considerações sobre a plataforma, as quais consideramos relevantes para seu uso, que são sobre o trabalho prescrito ao professor, a apropriação da plataforma por parte do aluno, a tecnologia na escola e os critérios de avaliação.

A plataforma “Redação Paraná” é uma prescrição de trabalho para os professores do componente de Língua Portuguesa, o que requer do docente novos conhecimentos, isto é, apropriação da ferramenta, compreender quais possibilidades de escrita ela oferece para que seu trabalho seja significativo com relação à produção de texto em sala de aula, e como corrigir os textos a partir das rubricas de avaliação. Assim, observamos com a prática desta pesquisadora como formadora de professores nessa plataforma que, devido a essa prescrição de trabalho, ela passa a ser uma obrigatoriedade para os professores, o que resulta, muitas vezes, numa atividade apenas de digitação de texto para o aluno o que não é seu propósito principal, mas sim, uma proposta de escrita mais frequente e com apoio em critérios, por intermédio de um meio digital, uma forma diferente de escrever textos na esfera escolar que requer novos conhecimentos, uma vez que estão acostumados a escrever textos manuscritos em suas produções escolares.

Além dessas considerações, ressaltamos que o professor nem sempre tem à disposição o laboratório de informática na escola, ele depende das condições que esta possui, e sabemos a diversidade de escolas que o estado do Paraná possui, pois, a maioria não tem a estrutura necessária. Assim, o professor não tendo acesso ao laboratório conforme achar necessário para trabalhar com os alunos compromete o trabalho prescrito, pois, ele depende de agendamentos no laboratório para usá-la, e o professor muitas vezes é obrigado a levar os alunos ao laboratório sem ter concluído o trabalho com o gênero textual para cumprir a solicitação da mantenedora de produzir três textos durante o trimestre. Além da plataforma, há outros aplicativos, em outros

componentes curriculares, que necessitam a utilização do laboratório de informática. Entendemos, portanto, que a obrigatoriedade destes recursos não condiz com as condições estruturais da maioria das escolas do estado, o que compromete o trabalho do professor e a utilização da plataforma. Também compreendemos que é necessário esse início da inserção da tecnologia na escola, que não é um processo simples para a mantenedora, uma vez que esses recursos digitais estão disponíveis a toda rede de educação do estado, porém a estrutura ainda não é a adequada. Entretanto, não podemos deixar de elencar as melhorias que vêm sendo feito com relação à estrutura nas escolas como: criação de novos laboratórios de informática, distribuição de notebooks para algumas escolas, melhoria na rede *Wifi*.

Com relação ao aluno, uma vez que o objetivo da plataforma é a aprendizagem da escrita de forma mais autônoma, é necessário que ele também se aproprie da plataforma, que ele também tenha esse conhecimento e a use para desenvolver a sua escrita e não meramente para digitar um texto, mesmo elencando que a plataforma pode contribuir para esse letramento digital, porém entendemos que letrar não é apenas digitar, mas sim desenvolver a compreensão de leitura e escrita usando recursos educacionais tecnológicos. Observamos também, por meio das produções textuais obtidas nesta pesquisa, a resistência por parte dos discentes em fazer as correções sugeridas pela plataforma, pois, muitas vezes, enviam ao professor sem ter realizado todas as correções sugeridas, mesmo recebendo orientações sobre como fazer a correção *on-line*, veem ainda o professor como o corretor do seu texto, já que está habituado a receber essas inferências sugeridas pelo docente nos textos manuscritos. Outro fator importante é que a maioria dos alunos não acessam a plataforma para verificarem as observações realizadas pelo professor, apenas é suficiente para eles, saber a nota, quando não estão satisfeitos com ela, questionam apenas sobre isso, se não estava bom o texto que escreveu. Essas são as indagações que recebemos ao devolver o texto para aluno pela plataforma, porém sabemos que essa é uma postura que muitos têm com relação ao estudo em geral, não só com a redação.

Entendemos que a plataforma está em processo de construção, pois, tendo vivenciado o processo de sua implantação, acompanhamos as alterações que já foram realizadas a partir das contribuições dos professores como: a alteração do mínimo de palavras necessárias que era 150 palavras e alterou para 100 (ou o professor pode estipular) para o aluno enviar o texto; a possibilidade de o professor

alterar a nota da plataforma atribuída pela IA, quando achar necessário; a inserção de propostas elaboradas pelo professor em “Meus temas”; inserção de novos gêneros textuais, contribuindo para que o professor tenha mais autonomia ao prescrever o processo de escrita para o aluno, inserir parágrafo através do comando “#pp (enter)”.

Outro fator relevante com relação à plataforma, é a correção por rubricas, entendemos que a maioria dos professores não estão habituados ou desconhecem como corrigir por meio delas, ou explicar para os alunos os critérios de correção ao encaminhar a proposta de produção de texto. Além disso, observamos que ao encaminhar as produções para os alunos, apenas apresentamos, não explicamos detalhadamente cada critério, o que nos fez refletir após a correção dos textos desta pesquisa e no aprofundamento do estudo sobre as rubricas também nessa pesquisa de mestrado, se os textos teriam um melhor desempenho na escrita, uma vez que estaria claro para ele o que o professor priorizaria ao realizar a correção, isto é, ele buscaria verificar se o texto atende aos critérios de avaliação.

Ao realizar a correção dos textos para a análise da nossa pesquisa, percebemos o quão complexa é para o professor realizar a correção seguindo todos os critérios apresentados ao gênero. Fato esse que nos fez refletir sobre alguns critérios como o critério 1 – nota da plataforma e o critério 6- convenções da escrita, parece-nos que avaliamos ou atribuímos nota duas vezes; no critério 3 – adequação discursiva e no critério 5 – marcas de autoria- ao falar sobre o título e o articulista considerar diferentes leitores, novamente nos surge a ideia de que estamos avaliando a mesma coisa. Nas palavras de Fernandes (2021), é importante o professor apresentar os critérios de avaliação para o aluno, entretanto, acreditamos que são complexos para o entendimento do discente e ele não irá se deter no momento da escrita. Então, caberia ao professor adequá-los para que o aluno os compreenda, ou formar professor/aluno para o uso, pois como elencou o autor, é essencial que o aluno saiba como o professor irá avaliá-lo, e ao professor clareza ao avaliar o texto do aluno.

Ainda sobre as correções, a Inteligência Artificial – IA, ao sugerir as correções no texto do aluno, mostra as evidências no texto, grifando as palavras, este recurso não está disponível para o professor, como também as rubricas ao solicitar a reescrita do texto para o aluno, o que acreditamos dificultar a solicitação da reescrita. Ressaltamos também que o aluno espera do professor as evidências marcadas no texto, pois não estão acostumados a correção por rubricas. Acreditamos que se este recurso de marcar as evidências no texto, na solicitação da reescrita, estivesse

disponível para o professor, a escrita do aluno teria um melhor desempenho e também o trabalho do professor.

Assim, após realizarmos algumas considerações que achamos necessárias sobre o uso na plataforma, é possível responder ao nosso objetivo de pesquisa se a plataforma “Redação Paraná” contribui no componente de Língua Portuguesa.

Entendemos que a plataforma está em processo de construção, mas contribui, sim, para as convenções de escrita, para o letramento digital. Além disso, é claro que é na efetivação do seu uso que podemos elencar o que pode ser aperfeiçoado tanto para o trabalho do professor quanto para o processo de aprendizagem do aluno no que se refere à escrita, pois não é um aplicativo, mas, sim, um recurso da própria secretaria de educação, o que possibilita fazer alterações à medida que for possível. Acredito que as alterações já realizadas desde sua implantação ocorreram devido aos apontamentos realizados pelos professores e às dificuldades encontradas ao usá-la.

Destacamos, assim, que, a partir das análises realizadas, mesmo que a plataforma não esteja em total conclusão, ela contribui para o trabalho da escrita no componente curricular de Língua Portuguesa, principalmente, no que se refere às sugestões de correções, presente no critério 1, nota da plataforma. E pela possibilidade que o aluno tem em aprofundar a sua aprendizagem no que se refere às normas gramaticais da língua e ao letramento digital.

Para finalizar, esperamos que este trabalho possa contribuir com as pesquisas de plataformas digitais de produção de textos, como fonte de pesquisa para os professores que fazem uso da plataforma e aos estudos relacionados ao ensino-aprendizagem de textos com perspectivas de letramento digital em sala de aula.

Sugestões para o uso da plataforma

Apresentaremos algumas sugestões que acreditamos serem importantes para o real funcionamento da plataforma no espaço escolar.

Contribuições que compreendemos serem relevantes para melhoria do trabalho com a plataforma.

- **Condições estruturais**
 - Laboratórios de informática condizentes com a realidade de cada escola.
 - Internet disponível para os alunos em sala de aula.
- **Recursos da plataforma para correção**

Diagramação: Assim como houve modificações para o aluno ao corrigir online, em que o aluno tem do lado esquerdo o texto com as evidências sinalizadas pela plataforma e do lado direito tem o texto para realizar as correções sugeridas, seria adequado também para o professor fazer a sua correção, essa diagramação, pois rolar a barra a cada parágrafo lido e atribuir nota, dificulta a correção, principalmente na questão do tempo, ou seja, ela não otimiza o tempo do professor no momento de correção.

Na imagem abaixo, com as atualizações realizadas pela secretaria, essa diagramação foi solicitada pelos professores através dos formulários preenchidos no Grupo de Formação Continuada – GE foi realizada, o que ressaltamos a importância da formação continuada aos professores de Língua Portuguesa, do tema Redação e Leitura, do qual sou professora formadora.

Figura 42: Atualização da plataforma rubricas para correção ao lado do texto

REDAÇÃO PARANÁ ANGELA MARIA ZORZO ALVES Docente

ATRIBUA UMA NOTA PARA OS CRITÉRIOS ABAIXO

NOTA DA PLATAFORMA
Nota atribuída ao aluno pela correção automática da plataforma **0 a 40** Nota

TEMA
O roteiro se reporta de maneira clara em relação ao tema proposto para o debate? **0 a 5** Nota

ADEQUAÇÃO AO GÊNERO
Adequação discursiva
O roteiro traz o título do projeto? É um assunto polêmico?
O texto traz os cabeçalhos das partes?
O Roteiro apresenta o passo a passo a ser seguido no debate? Ele apresenta quem, por quê, quando e como irá discursivizar? **0 a 20** Nota

O texto descreve com precisão os recursos utilizados, tipos de argumentos? [Acesse Configurações para ativar o Windows](#)
O texto apresenta conteúdos significativos.

Fonte: Redação Paraná 2023

Evidências para correção: Inserir elementos de correção como a Inteligência Artificial faz por meio de cores, ou elementos gráficos em que o professor tenha a possibilidade de mostrar através de evidências a sua correção. Pois entendemos que em um processo de reescrita, o aluno não tem conhecimento suficiente, na maioria das vezes, para compreender somente pela correção das rubricas. Elencamos também a importância das rubricas estarem disponíveis para o professor quando solicitar a reescrita, pois elas são automáticas e só aparecem para o professor quando for atribuir a nota final, ou seja, o professor não pode se apoiar nas rubricas ao solicitar a reescrita.

Figura 43: Evidências marcadas nos textos da plataforma para o aluno corrigir

propagandas, de forma em geral, ajudam a reproduzir padrões irreais de beleza. Além disso, 68% gostariam de ver diferentes tipos de corpos em propagandas”, como o site “Opinion box” diz, na maioria das vezes as pessoas ficam olhando as propagandas passarem e não conseguem perceber que tudo é marketing para você comprar algum produto e colocam milhares de filtros em cima, e muitas vezes acabamos se sentindo mal por não ser igual as pessoas da tv.

Fonte: Redação Paraná (2023)

Quantidade de produções: Entendemos a escrita como um processo de aprendizagem, dessa forma é essencial a etapa da reescrita, o que neste momento, podemos elencar que, na maioria das vezes, não acontece, pois, avaliar três produções durante o trimestre não é viável, primeiramente pelas condições estruturais disponíveis; segundo, um professor não tem somente duas ou três turmas, ele tem em média cinco turmas, cada uma com mais de trinta alunos. Por isso, para que realmente seja cumprido a solicitação da mantenedora e que a escrita seja um processo de aprendizagem, seria essencial, ao professor de Língua Portuguesa, um número maior de hora atividade, pois corrigir um texto requer tempo e um olhar atento para a escrita do aluno.

- **Formação Continuada**

- Propiciar, aos professores da rede, momentos de formação para correção através das rubricas, criação de enunciados para as propostas elaboradas pelo professor.

A secretaria hoje oferece formação continuada através do Grupo de Estudos – GE, aos professores que participam, entretanto, não é suficiente, pois, não há vagas para todos os professores nas turmas que abordam o tema. Sou professora formadora do Grupo de Estudos, com a temática Redação e Leitura, em 2023, por isso, posso enfatizar o quão importante é a formação, o quanto contribui para a prática do professor em sala de aula. É possível perceber que alguns professores têm dificuldade em realizar a correção dos textos por meio de rubricas, uma vez que estão acostumados a correção dos textos manuscritos, e por não estarem preparados para trabalhar com a tecnologia. Além da formação continuada a secretaria ainda possui um canal no *Youtube* “Canal do professor”¹² em que disponibiliza algumas webs

¹²Redação Paraná: do planejamento à correção da produção textual: <https://www.youtube.com/watch?v=3qQlvmj5h2Y>
Atividades desenvolvidas na Plataforma Redação Paraná e formas de correção: <https://www.youtube.com/watch?v=pAG5QySStYY>

realizadas após a implantação da plataforma para auxiliar o professor quanto ao uso da plataforma, porém acreditamos não serem suficientes para formação do professor, além de que muitos professores não sabem dessas Webs e outros não acessam o canal.

Correção coletiva: uma possibilidade de avaliação a partir da plataforma Redação Paraná:

<https://www.youtube.com/watch?v=E6KDJyCFcG4>

Redação Paraná e Agrinho - articulando a produção textual em sala de

aula: <https://www.youtube.com/watch?v=2Y-ZwZA-Z5s&list=PL8MC9s1qHrSUGd2eYvhmHENGvKj6RfVik>

Redação Paraná: escrita e oralidade em práticas inspiradoras:

<https://www.youtube.com/watch?v=gC6fdYtQ54s>

Produção de notícia com base na literatura através do Redação Paraná

<https://www.youtube.com/watch?v=aStGOKZZ4lw>

Plataforma de Redação Paraná - Recursos da escrita e interação:

https://www.youtube.com/watch?v=cTih6z8_H9U

Redação Paraná: colaboratividade e interdisciplinaridade em propostas para o Ensino Médio:

<https://www.youtube.com/watch?v=s0TIO1W7v2I>

Produção de notícia com base na literatura através do Redação Paraná:

<https://www.youtube.com/watch?v=aStGOKZZ4lw>

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, M. [1979]. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. [1942-1945]. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013

BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. **O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação**. ReVEL, vol. 7, n. 13, 2009. Disponível em:
http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_o_genero_textual_artigo_de_opiniao.pdf
 . Acesso em: 08 de nov. 2022

BRAIT, B. Estilo. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005b. p. 79-102.

BROCARD, Rosângela Oro. **Diálogos entre a concepção dialógica de linguagem e o ensino de Língua Portuguesa: construção de um procedimento didático-metodológico para o trabalho com os gêneros do discurso no contexto escolar**. 223 p. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

CARDOSO, Maisa, 2020 in Material didático - **slides de formação de Língua Portuguesa/Redação Paraná** - Formadores em Ação - SEED- PR, slide 21, 2020.

CEREJA, William (2005). **Significação e tema**. Em: Bakhtin: conceitos chaves. Editora Contexto, SP.

ESCREVENDO O FUTURO. **Análise de texto- artigo de opinião**. Página inicial. Disponível em: <www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/formacao/cursos-online/aceso-ao-curso-de-avaliadores/artigo/2253/analise-de-texto-artigo-de-opiniao#>. Acesso em 15 abr. 2023.

FARACO, C. A. **Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós** / Carlos Alberto Faraco- São Paulo, Parábola Editorial, 2008, 220p, - (Linguagem); 25).

FERNANDES, D. (2021). **Rubricas de Avaliação**. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

FERRAGINI, Nelvana Leuz de Oliveira; SILVA, Érica Danielle Silva, DIAS, Wesley Mateus (org.). **Letramentos digitais na escola: reflexões e possibilidades**. Campo Mourão: Ed. FECILCAM, 2023. E-book, 191 p.: il. Color.

FIORIN, JL. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.
Fernandes, D. (2021). Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

KAUFMAN, Ana Maria. **Escola, leitura e produção de textos** / Ana Maria Kaufman e Maria Elena Rodriguez; Trad. Inajara Rodrigues. – Porto Alegre: Artmed, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas** / Ingedore Villaça Koch. – 2. ed., 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2022,

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça, **A coesão textual** / Ingedore G. Villaça Koch. – 22. ed. 7ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça, **A coerência textual** / Ingedore Villaça Koch, Luiz Carlos Travaglia. - 18. ed., 6ª reimpressão – São Paulo: Contexto 2021

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção de sentido** / Ingedore Koch – 9. ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008

KOCH, Ingedore. **Referenciação e discurso** / Ingedore Villaça, Koch, Edwiges Maria Morato, Anna Christina Bentes (org.). – 2. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021.

LEMKE, Jay L. **Letramento Metamidiático: transformando significados e mídias**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Volume: 49, Número: 2, Publicado: 2010. SciELO - Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/pBy7nwSdz6nNy98ZMT9Ddfs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 09 de out 2022

MORAN, José Moran. **Reinventando as formas de ensinar e de aprender** José Moran Educador, pesquisador e designer de ecossistemas inovadores na Educação Blog Educação Transformadora. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2021/06/reinventando.pdf> Acesso em: 02 de ago. 2022

MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene.2014 **Significação e sentido a partir da abordagem dialógica discursiva**. Texto elaborado para a disciplina “Significação e sentido do Curso de Especialização em Letras: Linguagem e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Pato Branco. (Circulação interna)

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde (**Histórico da pandemia da Covid-19**) Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 15 de out. 2022

PARANÁ, Redação- Redação Paraná Disponível em:
<https://redacao.pr.gov.br/teacher/home>. Acesso em: 15 de ago. 2022

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem**: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. Gêneros: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005

RODRIGUES, Rosângela Hames. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem**: abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; ROTH, Desirée Motta. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p. 154-183.

ROJO, Roxane. **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs/ Adolfo Tenzi neto... [et.al].; organização Roxane Rojo, - 1.Ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane Helena R. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. Roxane Rojo, Jaqueline Barbosa – 1. Ed, - São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 152, p.; 23 cm (Estratégias de ensino; 51)

SOARES, M.B. **Alfabetização e letramentos**. São Paulo. Contexto, 2003[1995]

ANEXO 1'- Apresentação da temática –“Os limites da estética e dos padrões de beleza”.

Plataforma Redação Paraná

PENSO, LOGO OPINO!!!



OBSERVE UMA SEQUÊNCIA DE IMAGENS, EM SEGUIDA, IDENTIFIQUE O TEMA A QUE SE REFERE.



O QUE É PADRÃO DE BELEZA?

Os padrões de beleza são conjuntos de valores estéticos que descrevem formalmente como deve ser um corpo, uma face e o aparência das pessoas. Tendem a variar ao longo do tempo, espaço e cultura, refletindo aspectos que se relacionam com o poder de gênero e as consequências da busca por padrões de beleza se tornam cada vez mais graves.



No longo da história, o conceito de beleza se tornou um dos critérios importantes de seleção natural para sociedade humanas, passando a ser usado como uma ferramenta para avaliar a saúde física, psicológica e moral. De acordo com essas ideias, acreditamos que uma pessoa de beleza também é saudável, se relacionar e um padrão subjetivo de beleza, não que seja algo, que deveria ser usado e critério de uma aparência e identidade.





E VOCÊ QUAL SEU PADRÃO DE BELEZA?

OS LIMITES DA ESTÉTICA E OS PADRÕES DA BELEZA

COMO VOCE ESCREVERIA UM TEXTO PARA EXPOR SUA OPINIÃO SOBRE A TEMÁTICA?

ONDE PODERÁ SER PUBLICADO ESSE TEXTO???



Objetivos

- Interpretar alguns trechos de um texto de opinião;
- Reconhecer as estratégias argumentativas dos textos opinativos;
- Compreender os elementos de coesão referencial como pronomes, advérbios e conjunções no texto.

ARTIGO DE OPINIÃO

É um tipo de texto dissertativo-argumentativo onde o autor apresenta seu ponto de vista sobre determinado tema e, por isso, defende esse tema.

Características: É o gênero textual opinativo onde o autor defende, sustenta, argumenta, convence e persuade. Caracteriza-se por:

- Persuadir;
- Informar;
- Convencer;
- Argumentar;
- Convencer;
- Persuadir.

No entanto, o artigo de opinião não se restringe aos temas de controvérsia de massa e aborda temas de atualidade.

O gênero artigo de opinião é estruturado em:

- **Introdução:** Apresentação do tema;
- **Desenvolvimento:** Exposição das ideias;
- **Conclusão:** Síntese das ideias.

É interessante que a atividade, no desenvolvimento, seja um de argumentar para convencer os seus leitores.

Função de um artigo de opinião

Uma das funções dos artigos de opinião é estimular o debate de ideias, levando o leitor a refletir e a se posicionar sobre os fatos de interesse coletivo ao apresentar posicionamentos distintos.

Estrutura do Artigo de Opinião

NA INTRODUÇÃO
O autor deve definir claro o tema e a tese, ou seja, a ideia defendida sobre o tema.

NO DESENVOLVIMENTO
É necessário expor os argumentos que fundamentam/comprova a tese.

NA CONCLUSÃO
Retoma-se a tese e síntese dos argumentos.

É importante saber...

- **TEMA** é a ideia central do texto, um recorte do assunto.
- **TESE** é uma proposição, no caso, uma ideia, um ponto de vista.
- **ARGUMENTO** é a defesa da tese, a justificativa do ponto de vista do locutor.

ANEXO 2 - Artigo de opinião - Texto de apoio

TEXTO 01

O limite entre estética e saúde ‘

Qual o limite entre beleza e saúde? As dietas da moda realmente funcionam? Saiba a resposta dessas perguntas em matéria especial com o nutrólogo Roberto Navarro, 03 de fevereiro de 2016.

Ter um corpo bonito e saudável é uma busca constante para muita gente. Principalmente em um mundo onde a imagem é cada vez mais valorizada e corpos idealizados brilham diariamente nos anúncios de televisão e nas redes sociais. Entretanto, essa procura pelo corpo ideal, muitas vezes, pode levar o indivíduo a atravessar o perigoso limite entre estética e saúde. E é aí que muitas pessoas acabam entrando em dietas malucas que prometem (e nunca cumprem) verdadeiros milagres.

De acordo com o médico nutrólogo, Dr. Roberto Navarro, especialista na área pelo Conselho Federal de Medicina e Associação Médica Brasileira, qualquer dieta só pode ser prescrita após uma avaliação global e individualizada do paciente. “O organismo humano é a integração de vários órgãos e sistemas que, para se manterem saudáveis, dependem de um adequado aporte nutricional, produção hormonal em nível ótimo e metabolismo em equilíbrio.”

Antes de pensar em qualquer tipo de dieta, seja para emagrecer, para ganhar massa, para ganhar peso ou qualquer outro objetivo, é fundamental a avaliação de um médico nutrólogo que vai identificar as necessidades daquele indivíduo no que se refere à alimentação.”

A nutrologia é uma especialidade médica que previne, diagnostica e trata todas as doenças que tenham como causa ou consequência alterações nutricionais, tais como: obesidade, sobrepeso, magreza excessiva, desnutrição, hipovitaminoses, diabetes, dislipidemia (alterações do colesterol e/ou triglicérides), osteopenia e osteoporose, bulimia e anorexia nervosas, má absorção de nutrientes devido a doenças do estômago e intestino, além de atuar na orientação nutricional para o idoso, gestante, adolescente, criança, esportistas, após cirurgia bariátrica (redução do estômago), nutrição hospitalar, etc.

“Muita gente confunde o trabalho do nutrólogo com o do nutricionista. Nós temos a função de, por meio de exames clínicos e laboratoriais, entender as deficiências ou excessos do paciente no que se refere à alimentação e dar orientações a respeito de uma alimentação mais balanceada, visando preservar a saúde. O nutricionista entra em uma segunda etapa. Ou seja, após este nosso diagnóstico, ele vai montar uma dieta individualizada, ensinando hábitos mais saudáveis e os nutrientes corretos em suas devidas proporções”, elucida o Dr. Navarro. De tempos em tempos, surge uma nova dieta que promete resultados imediatos. Dieta das cores, da lua, da proteína, e tantas outras. Mas todas elas não levam em consideração a necessidade de uma dieta equilibrada, bem como não respeitam a individualidade.

Segundo o nutrólogo, qualquer dieta que não contiver todos os macronutrientes minerais e vitaminas, que são aqueles necessários em grandes quantidades no organismo e que fornecem energia ao corpo, como carboidratos, lipídios e proteínas, e os micronutrientes, necessários em menores quantidades, porém fundamentais na manutenção do organismo, são prejudiciais ao organismo em médio e longo prazos. “A pessoa vai alcançar o resultado rapidamente, mas não de forma saudável e,

provavelmente, depois ganhará novamente o peso que perdeu no perigoso efeito sanfona (emagrecer e engordar repetidamente). Estudos indicam que pessoas que sofrem do efeito sanfona aumentam em duas vezes os riscos de doenças – diabetes, hipertensão e todas as outras que estão diretamente ligadas à alimentação”, alerta.

Por isso, o melhor a fazer para ficar feliz com a balança, mas, principalmente, ter uma vida saudável é buscar sempre a orientação de um médico nutrólogo e associar a dieta a práticas saudáveis, como atividades esportivas e reeducação alimentar. Adaptado de. Acesso em 20 de maio 2021.

Disponível em: <https://www.renataspallicci.com.br/fitness/estetica-saude/> Acesso em 11 maio 2022

Proposta da escrita como 1ª versão escrita em sala de aula (folha de rascunho)

FOLHA DE REDAÇÃO

Aluno(a):	Nº:	Série: 1º ANO Tur. ____
Professora: Angela Maria Portuguesa	Disciplina: Língua Portuguesa	Data: __/__/____
Valor: 10,0 Nota:	Gênero textual: ARTIGO DE OPINIÃO	Versão do texto: (X) Rascunho
Quantas linhas/palavras	Mín.: 20 linhas	Máx.: 40 linhas

PROPOSTA

Levando em consideração as ideias apresentadas nos textos motivadores e utilizando dados, exemplos e diversas outras ferramentas de argumentação, coloque-se na posição de um articulista e construa um artigo de opinião sobre “Os limites da estética e dos padrões de beleza”.

No artigo de opinião prevalece a argumentação, isto é, a apresentação de fatos e ideias e a conexão dessas informações na construção de um ponto de vista, é organizado da seguinte forma:

- Introdução: apresentação da temática abordada.
- Desenvolvimento: explanação dos argumentos de forma crítica e no intuito de convencer o leitor de algo dentro do tema proposto.
- Conclusão: trata-se das considerações finais, podendo haver sugestões ou a utilização de recursos para trazer o leitor à reflexão.

Lembre-se de dar um título que desperte o interesse e a curiosidade do leitor.

A produção será realizada na plataforma “Redação Paraná”

Para sua produção, leve em conta: - linguagem clara, objetiva - norma padrão da Língua Portuguesa

Além disso, evite: - expressões populares / - linguagem coloquial /- gírias /- figuras de linguagem (como a redundância e a ambiguidade)

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO 01

O LIMITE ENTRE ESTÉTICA E SAÚDE ‘

Qual o limite entre beleza e saúde? As dietas da moda realmente funcionam? Saiba a resposta dessas perguntas em matéria especial com o nutrólogo Roberto Navarro, 03 de fevereiro de 2016.

Ter um corpo bonito e saudável é uma busca constante para muita gente. Principalmente em um mundo onde a imagem é cada vez mais valorizada e corpos idealizados brilham diariamente nos anúncios de televisão e nas redes sociais. Entretanto, essa procura pelo corpo ideal, muitas vezes, pode levar o indivíduo a atravessar o perigoso limite entre estética e saúde. E é aí que muitas pessoas acabam entrando em dietas malucas que prometem (e nunca cumprem) verdadeiros milagres.

De acordo com o médico nutrólogo, Dr. Roberto Navarro, especialista na área pelo Conselho Federal de Medicina e Associação Médica Brasileira, qualquer dieta só pode ser prescrita após uma avaliação global e individualizada do paciente. “O organismo humano é a integração de vários órgãos e sistemas que, para se manterem saudáveis, dependem de um adequado aporte nutricional, produção hormonal em nível ótimo e metabolismo em equilíbrio.”

Antes de pensar em qualquer tipo de dieta, seja para emagrecer, para ganhar massa, para ganhar peso ou qualquer outro objetivo, é fundamental a avaliação de um médico nutrólogo que vai identificar as necessidades daquele indivíduo no que se refere à alimentação.”

A nutrologia é uma especialidade médica que previne, diagnostica e trata todas as doenças que tenham como causa ou consequência alterações nutricionais, tais como: obesidade, sobrepeso, magreza excessiva, desnutrição, hipovitaminoses, diabetes, dislipidemia (alterações do colesterol e/ou triglicérides), osteopenia e osteoporose, bulimia e anorexia nervosas, má absorção de nutrientes devido a doenças do estômago e intestino, além de atuar na orientação nutricional para o idoso, gestante, adolescente, criança, esportistas, após cirurgia bariátrica (redução do estômago), nutrição hospitalar, etc.

“Muita gente confunde o trabalho do nutrólogo com o do nutricionista. Nós temos a função de, por meio de exames clínicos e laboratoriais, entender as deficiências ou excessos do paciente no que se refere à alimentação e dar orientações a respeito de uma alimentação mais balanceada, visando preservar a saúde. O nutricionista entra em uma segunda etapa. Ou seja, após este nosso diagnóstico, ele vai montar uma dieta individualizada, ensinando hábitos mais saudáveis e os nutrientes corretos em suas devidas proporções”, elucida o Dr. Navarro. De tempos em tempos, surge uma nova dieta que promete resultados imediatos. Dieta das cores, da lua, da proteína, e tantas outras. Mas todas elas não levam em consideração a necessidade de uma dieta equilibrada, bem como não respeitam a individualidade.

Segundo o nutrólogo, qualquer dieta que não contiver todos os macronutrientes minerais e vitaminas, que são aqueles necessários em grandes quantidades no organismo e que fornecem energia ao corpo, como carboidratos, lipídios e proteínas, e os micronutrientes, necessários em menores quantidades, porém fundamentais na manutenção do organismo, são prejudiciais ao organismo em

médio e longo prazos. “A pessoa vai alcançar o resultado rapidamente, mas não de forma saudável e, provavelmente, depois ganhará novamente o peso que perdeu no perigoso efeito sanfona (emagrecer e engordar repetidamente). Estudos indicam que pessoas que sofrem do efeito sanfona aumentam em duas vezes os riscos de doenças – diabetes, hipertensão e todas as outras que estão diretamente ligadas à alimentação”, alerta.

Por isso, o melhor a fazer para ficar feliz com a balança, mas, principalmente, ter uma vida saudável é buscar sempre a orientação de um médico nutrólogo e associar a dieta a práticas saudáveis, como atividades esportivas e reeducação alimentar. Adaptado de. Acesso em 20 de maio 2021.

Disponível em: <https://www.renataspallicci.com.br/fitness/estetica-saude/>
Acesso em 11 maio 2022

TEXTO 02

[...] Diversidade na passarela E quem destoa do padrão, deveria se esconder? Com uma atitude tão simples como corajosa, uma adolescente de Canguçu mostrou que não. Aos 14 anos, Vanessa Braga exibiu seus quilinhos extras desfilando de biquíni no concurso Garota Verão. Não escapou de comentários maldosos na internet, mas recebeu muito mais apoio do que críticas. Com a atitude, incitou discussões sobre a ditadura da magreza Brasil afora. E serviu de inspiração para repensar padrões. Para a psicóloga Rachel Moreno, autora do livro *A Beleza Impossível* (Ágora, 2008), o exemplo de Vanessa representa uma afirmação de diversidade importante, em um país que tem 51% da população com sobrepeso, segundo dados do Ministério da Saúde. Mas Rachel também propõe uma reflexão: o que significa o fato dessa afirmação ser buscada em uma passarela, como se ainda dependesse do aval de um júri? Se todos os corpos fossem ser valorizados em sua diferença, os concursos de beleza fariam sentido? Seja como for, Rachel reconhece que movimentos contrários são sempre importantes, impulsionando ondas de resistência. De atos individuais como o de Vanessa, aos grupos de discussão pela internet, passando pelas campanhas pela "valorização da beleza real", de marcas como a Dove, os padrões hoje já são questionados. Depois do filme *O Diabo Veste Prada*, por exemplo, quando a atriz Meryl Streep exibia cabelos brancos, Rachel lembra que cresceu o número de mulheres maduras que deixaram de pintar os cabelos. - Quanto mais pessoas questionarem o padrão, mais outras pessoas se sentirão encorajadas a fazer o mesmo. Mães e filhas precisam parar para conversar, a escola precisa discutir esses padrões. Pesquisas mostram que mulheres satisfeitas com sua aparência não são as mais magras, mas as que se sentem realizadas em algum aspecto da vida, como ser mãe ou ter uma carreira - defende Rachel. O problema é que os estímulos são ambíguos. Ao mesmo tempo em que a propaganda estimula o desejo de comer-comer! (nutrido com Coca-Cola e fast-foods, sempre ao lado de consumidores magros e felizes), promete maravilhas para emagrecer-emagrecer! (você quer, você pode!). Para Flavia Felipe, autora de tese de doutorado sobre o peso social da obesidade, transformada no livro *Obesidade Zero: a Cultura do Comer na Sociedade do Consumo* (Sulina, 2003), uma das contradições da obsessão pelos corpos perfeitos é que a questão é colocada como se fosse uma escolha individual, cuidar do próprio corpo ou não. Por outro lado, somos bombardeados de todos os lados por estímulos de consumo, em um cotidiano

gerador de ansiedades, estresses e doenças sociais, que também induz a compulsões pela comida. - A representação social do comer parece centrar-se na individualização e culpabilização dos obesos, independentemente das causas genéticas, emocionais e, muito menos, sociais. Isso ajuda a reforçar preconceitos e relações de dominação. Nossa sociedade é lipófoba, odeia a gordura, e faz sempre uma associação entre felicidade e figuras esbeltas - analisa Flavia. No ardor para atingir o padrão das revistas, cresce o número de pessoas infelizes com a própria imagem (homens também, vale lembrar), alimentando o consumo de produtos e recursos da indústria da beleza. Mais do que uma gordurinha aqui ou ali, nosso espelho revela angústias profundas de uma sociedade que libertou os corpos da repressão sexual para aprisioná-los na ditadura estética. Mas o próprio aprisionamento também encontra sinais de saturação. Espelho, espelho meu, existe alguém mais... Aff, que cansaço. Adaptado de: Acesso em 20 de maio 2021.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	

30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

DEVOLUTIVA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Rubricas de correção da plataforma Redação Paraná

TEMA: O texto se reporta de forma pertinente a alguma questão polêmica da realidade?

ADEQUAÇÃO DISCURSIVA:

- O texto se reporta de forma pertinente a alguma questão polêmica da realidade?
- O texto apresenta os estágios composicionais típicos: título; contextualização ou apresentação da questão discutida; tomada de posição quanto à questão; argumentação que sustenta a posição assumida; conclusão com reforço do posicionamento defendido?
- Há uma questão polêmica apresentada no texto? O autor se posiciona claramente em relação à questão apresentada? A questão polêmica está relacionada a aspectos que afetam a sociedade?
- A questão polêmica tratada é relevante para a sociedade e pode interessar múltiplos leitores?
- O autor argumenta como alguém que entende do assunto e se sente autorizado a opinar perante seus leitores?
- O autor utiliza dados e informações pertinentes e diversificadas para dar sua opinião contribuindo para o debate?

ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA

- As marcas linguísticas presentes no texto permitem distinguir a voz do articulista de outra(s) voz(es)?
- O texto deixa transparecer claramente o ponto de partida (os dados) e a conclusão (ou tese) a que o autor pretende chegar?
- O ponto de partida que gerou a opinião e a tese defendida estão construídos de maneira clara e coerente para o leitor projetado?
- Os argumentos apresentados sustentam a opinião do autor perante o leitor a que se destina o texto?
- Estratégias argumentativas como a refutação e posições de diferentes protagonistas do debate estão articuladas entre si e integradas ao propósito do texto?
- O texto é coeso? Os elementos de articulação são adequadamente utilizados?

MARCAS DE AUTORIA:

- Levando em conta o leitor do texto (alguém que pode conhecer ou não a questão, concordar ou discordar da opinião defendida) e o propósito do texto (formar opinião, mobilizar, desacomodar, fazer mudar de ideia etc.), a tese construída é defendida por argumentos convincentes?
- Ao tentar convencer seus leitores, o autor utiliza diversidade de tipos de argumentos?
- Ao escrever o texto, o autor considerou diferentes leitores? O título antecipa a polêmica e motiva a leitura do texto?

CONVENÇÕES DA ESCRITA:

- O texto atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação), levando em conta o leitor considerado no texto?
- O texto rompe convenções da escrita (por exemplo, marcas de oralidade ou de variedades linguísticas regionais ou sociais) a serviço da produção de sentidos no texto?

ANEXO 3 - Apresentação da temática – Proposta Manuscrita

“A redução da maioridade penal pode contribuir para a diminuição dos índices de

Observe as imagens a seguir e identifique qual a temática a que se refere



Qual a diferença entre maioridade penal e responsabilidade penal?

Antes de mergulhar de cabeça no tema, vamos entender a diferença entre maioridade penal e responsabilidade penal. São parecidos, mas são coisas diferentes! A maioridade penal se refere à idade em que a pessoa passa a ter responder criminalmente como um adulto, ou seja, quando ele passa a responder ao Código Penal. Já a responsabilidade penal pode ser atribuída a jovens com idade inferior à da maioridade penal. Para essa responsabilidade, muitos países também costumam atribuir uma idade mínima.

Assim, um menor de idade pode ter responsabilidade penal, mesmo sofrendo penas diferenciadas. São criados dois sistemas: um para jovens, baseado na responsabilidade penal juvenil, e outro para adultos, baseado na responsabilidade penal de adultos.

No caso do Brasil, essa distinção é um pouco confusa, porque a maioridade penal começa aos 18 anos e os menores de idade são considerados inimputáveis pela própria Constituição Federal (ou seja, eles não podem ser responsabilizados penalmente pelos seus atos). A Constituição não diferencia responsabilidade penal de maioridade penal.

A maioridade penal no Brasil

A maioridade penal a partir dos 18 anos está estabelecida na *Constituição de 1988*, no artigo 228, que afirma que os menores de idade são inimputáveis e estão sujeitos a norma especial. Mas por que 18 anos, e não qualquer outra idade? Isso tem a ver com a chamada doutrina da proteção integral, uma doutrina internacional criada a partir da *Convenção Internacional dos Direitos da Criança*, adotada pela *Organização das Nações Unidas* em 1989.

Apesar de que a convenção não determina qual idade deve ser escolhida para a maioridade penal, ela define como criança todo ser humano com menos de 18 anos de idade. O Brasil e quase todos os países do mundo são signatários desse tratado e grande parte deles baseia seu sistema penal para jovens a partir dessa convenção.

A doutrina da proteção integral aparece mais claramente no artigo 227 da *Constituição*, que fala sobre a obrigação da família, da sociedade e do Estado de assegurar, com prioridade absoluta, os direitos fundamentais da criança, do adolescente e do jovem. Por tudo isso, antes de completar 18 anos de idade, uma pessoa não pode ser responsabilizada como um adulto no Brasil.

E a norma especial dedicada aos menores de 18 anos?

Essa norma é o *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*. O ECA foi promulgado em 1990 e é o instrumento legal que consolida as garantias da *Constituição* aos jovens. Ele garante vários direitos para crianças e adolescentes, como direito à saúde, à educação, à liberdade, entre outros. Além disso, ele determina as medidas que devem ser tomadas quando o adolescente comete alguma infração.

Como esse estatuto está baseado no que rege a *Constituição*, o seu objetivo é que os jovens sejam protegidos e tenham seus direitos garantidos. Por isso, a lógica dele é diferente do *Código Penal*, que tem como objetivo estabelecer punições adequadas para os vários tipos de crime. O ECA tem um caráter protetivo e pedagógico. As medidas do ECA prezam pela educação do jovem, e não pela punição.

Até a linguagem adotada no Estatuto muda em relação ao *Código Penal*: o ECA não fala de crimes, e sim de infrações; também não menciona penas, e sim medidas socioeducativas.

Disponível em: <https://www.politize.com.br/majoridade-penal/>

ANEXO 4 - PROPOSTA 2 - Proposta encaminhada aos alunos como produção final manuscrita.

FOLHA DE REDAÇÃO			
Aluno(a):		Nº:	Série: 1º ANO Tur. ____
Professora: Angela Maria Disciplina: Língua Portuguesa		Data: __/__/____	
Valor: 10,0	Gênero Textual	ARTIGO DE OPINIÃO	Versão do texto: () Rascunho (x) 1ª Versão () Reescrita - 2ª Versão
Nota:			
Quantas linhas/palavras		Mín.: 20 linhas	Máx.: 40 linhas

PROPOSTA

*A partir da leitura dos textos motivadores, e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um **artigo de opinião** em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A redução da maioria penal pode contribuir para a diminuição dos índices de violência juvenil?**”*

.No artigo de opinião prevalece a argumentação, isto é, a apresentação de fatos e ideias e a conexão dessas informações na construção de um ponto de vista, é organizado da seguinte forma:

- Introdução: apresentação da temática abordada.
- Desenvolvimento: explanação dos argumentos de forma crítica e no intuito de convencer o leitor de algo dentro do tema proposto.
- Conclusão: trata-se das considerações finais, podendo haver sugestões ou a utilização de recursos para trazer o leitor à reflexão.

Lembre-se de dar um título que desperte o interesse e a curiosidade do leitor.

Para sua produção, leve em conta: - linguagem clara, objetiva / - norma padrão da Língua Portuguesa

Além disso, evite: - expressões populares / - linguagem coloquial /- gírias /- figuras de linguagem (como a redundância e a ambiguidade

TEXTOS DE APOIO



TEXTO 1 -

ATRÁS DAS GRADES: SOLUÇÃO OU OMISSÃO?

Percebe-se que a questão da redução da maioria penal se faz presente na sociedade brasileira há bastante tempo, e convém ser debatida. Essa proposta tem como objetivo reduzir a maioria penal de 18 anos para 16 anos. Também por ser um tema polêmico, causa divergências em relação a diminuição ou não. No decorrer do texto, há argumentos que consolidam a opinião desfavorável a essa proposta, sendo que o encarceramento não soluciona o problema da criminalidade.

Segundo o artigo 228 da Constituição Federal, são penalmente inimputáveis com cláusula pética, os menores de dezoito anos. Tendo isso em vista, a proposta de redução será inconstitucional. Juntamente com isso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) já aplica medidas socioeducativas para o jovem infrator, dando resposta adequada à prática de atos infracionais, vista como uma legislação especial, segundo o promotor de Justiça Gercino Gerson G. N. não deixando os menores sem uma correção.

Também se analisa uma superlotação dos presídios (gerado pelo confinamento de presos não condenados), e se forem encarcerados menores de idade, isso não se resolverá. De acordo com o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Maurício Corrêa, "enquanto persistirem as causas geradoras da criminalidade violenta, enquanto não se reformular o sistema penal brasileiro, nenhum governo conseguirá equilibrar o sistema penitenciário."

Constata-se nas pesquisas do Ministério da Justiça de 2015 que, cerca de 46.695 pessoas já com 18 anos cometeram crimes no Brasil em 2016, e menores cometeram 0,9% dos crimes no país. Percebe-se que a maioria dos crimes são cometidos por maiores de idade. Isso não descarta que os jovens não devam ter responsabilidade penal. Como dito anteriormente, o ECA prevê medidas socioeducativas validando essa responsabilidade dos menores, que difere da redução da maioridade penal.

Apesar dos fatos apresentados, cerca de 87% da população são favoráveis a redução (segundo a Câmara de Deputados, dados de 2015) pois comentam que, houve um aumento significativo de crimes cometidos por menores: como o tráfico de drogas, totalizando 60 mil jovens infratores no ano de 2016, de acordo com o Cadastro Nacional de Adolescentes em Conflitos com Lei (CNAACL). No entanto, esse cadastro não aponta o motivo que leva esses jovens a cometerem tais crimes, deixando a causa dessas ações de lado e dando ênfase apenas na consequência.

Com os argumentos citados acima, conclui-se que um mero encarceramento não contribui para tirá-los do mundo do crime. Deve-se reivindicar a responsabilidade do Governo perante essa situação para que haja um cumprimento das leis, como o ECA e reformulação e aprimoramento de outras, dentre elas, as do sistema penal brasileiro.

Milena Ruaro, acadêmica do curso de Letras da UTFPR campus Pato Branco. Disponível em: <http://paeseopinias.blogspot.com/2017/10/atras-das-grades-solucao-ou-omissao.html> . Acesso em 14 de nov. 2021

TEXTO 2

O EFEITO DE PUNIR SEM EDUCAR

O Brasil é um país marcado pela violência, possui altos índices de criminalidade. Muito vem sendo discutida a questão da redução da maioridade penal no Brasil, na qual passaria de 18 para 16 anos, essa medida visaria diminuir os índices de violência de jovens no país. Contudo, a redução da maioridade penal no Brasil não diminuirá a violência no país, e pode-se comprovar através de alguns fatos.

O primeiro fato, se refere ao ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) que prevê seis medidas para os adolescentes que cometem algum tipo de crime, que são advertências, obrigação do reparo ao dano, prestação de serviços à

comunidade, liberdade assistida, semiliberdade ou internação. Essas medidas socioeducativas visam reinserir os adolescentes delinquentes novamente para a sociedade. Todavia, muitas vezes essas medidas não são cumpridas corretamente fazendo assim o adolescente voltar a praticar crimes. A lei existe mas não está sendo cumprida, e de nada adianta endurecer a lei se as existentes não são cumpridas.

Um segundo fato a ser levado em consideração é que não há dados que provem que a redução da maioridade penal diminui os índices de violência juvenil. Pelo contrário, o ingresso antecipado no sistema prisional brasileiro expõe os jovens a mecanismos/comportamentos reprodutores de violência. Além disso, o índice de reincidências no atual sistema prisional chega a 70% enquanto a taxa de reincidência nas medidas socioeducativas está abaixo de 20%.

Por fim, cabe destacar a experiência mal sucedida dos Estados Unidos. O país assinou a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, aplicando em seus adolescentes penas previstas para adultos. Segundo o jornal New York Times, os jovens que receberam tais penas voltaram a delinquir de forma mais violenta.

Uma pesquisa de opinião divulgada pelo Datafolha em 2015, revela que 87% dos brasileiros são a favor da redução da maioridade penal. Afirmam que os menores praticam crimes porque a lei os protege, deixando-os muitas vezes impunes. Desse modo, os adolescentes são aliciados pelo crime organizado, uma vez que não possuem "punidade". Dizem que se o adolescente é capaz de votar com 16 anos ele é capaz de responder legalmente pelo ato que cometeu. Contudo, essa impunidade existe devido a uma falha do governo, pois como já dito anteriormente, há medidas socioeducativas, porém nem sempre são cumpridas como deveriam. Deve-se priorizar a reeducação dos jovens, pois educar é mais importante do que punir. Enquanto ao aliciamento do crime organizado, acabará a procurar jovens menores de 16 anos, o que agravará ainda mais a situação. Além disso, votar aos 16 anos é opcional e não obrigatório.

Em vista dos fatos apresentados anteriormente, as medidas socioeducativas previstas pelo ECA, dos dados de reincidência ao crime, e da experiência mal sucedida dos Estados Unidos conclui-se que a redução da maioridade penal não diminuiria os índices de violência no país. Pelo contrário, poderia elevar consideravelmente esses índices.

Janaína Zanin, Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês na Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Pato Branco, no ano de 2015.

Disponível em: <http://paeseopinias.blogspot.com/2016/07/o-efeito-de-punir-sem-educar.htm> Acesso em: 14 de nov. 2021

1	
2	
3	
4	

5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

3	
2	
3	
3	
3	
4	
3	
5	
3	
6	
3	
7	
3	
8	
3	
9	
4	
0	

DEVOLUTIVA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Rubricas de correção da plataforma Redação Paraná

TEMA: O texto se reporta de forma pertinente a alguma questão polêmica da realidade?

ADEQUAÇÃO DISCURSIVA:

- O texto se reporta de forma pertinente a alguma questão polêmica da realidade?
- O texto apresenta os estágios composicionais típicos: título; contextualização ou apresentação da questão discutida; tomada de posição quanto à questão; argumentação que sustenta a posição assumida; conclusão com reforço do posicionamento defendido?
- Há uma questão polêmica apresentada no texto? O autor se posiciona claramente em relação à questão apresentada? A questão polêmica está relacionada a aspectos que afetam a sociedade?
- A questão polêmica tratada é relevante para a sociedade e pode interessar múltiplos leitores?
- O autor argumenta como alguém que entende do assunto e se sente autorizado a opinar perante seus leitores?
- O autor utiliza dados e informações pertinentes e diversificadas para dar sua opinião contribuindo para o debate?

ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA

- As marcas linguísticas presentes no texto permitem distinguir a voz do articulista de outra(s) voz(es)?
- O texto deixa transparecer claramente o ponto de partida (os dados) e a

- conclusão (ou tese) a que o autor pretende chegar?
- O ponto de partida que gerou a opinião e a tese defendida estão construídos de maneira clara e coerente para o leitor projetado?
 - Os argumentos apresentados sustentam a opinião do autor perante o leitor a que se destina o texto?
 - Estratégias argumentativas como a refutação e posições de diferentes protagonistas do debate estão articuladas entre si e integradas ao propósito do texto?
 - O texto é coeso? Os elementos de articulação são adequadamente utilizados?

MARCAS DE AUTORIA:

- Levando em conta o leitor do texto (alguém que pode conhecer ou não a questão, concordar ou discordar da opinião defendida) e o propósito do texto (formar opinião, mobilizar, desacomodar, fazer mudar de ideia etc.), a tese construída é defendida por argumentos convincentes?
- Ao tentar convencer seus leitores, o autor utiliza diversidade de tipos de argumentos?
- Ao escrever o texto, o autor considerou diferentes leitores? O título antecipa a polêmica e motiva a leitura do texto?

CONVENÇÕES DA ESCRITA:

- O texto atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação), levando em conta o leitor considerado no texto?

O texto rompe convenções da escrita (por exemplo, marcas de oralidade ou de variedades linguísticas regionais ou sociais) a serviço da produção de sentidos no texto?

APÊNDICE A – TERMO DE DIVULGAÇÃO

APÊNDICE A



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Sistema de Bibliotecas

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE EMPRESAS/INSTITUIÇÕES/ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS OU PRIVADAS

Empresa/Instituição/Organização: Secretaria de Estado da Educação

CNPJ: 76.416.965/0001-21 Inscrição Estadual:

Endereço completo: Avenida Água Verde, 2140 Vila Isabel- Curitiba - 80.240-900

Nome do representante legal: Maria de Lourdes Bertani.

RG: 1.718.341-9 CPF: 371.562.929-00

Telefone: (46) 3520-4900 e-mail:

Tipo de produção: () TCC¹ () TCCE² (x) Dissertação () Tese

Título/subtítulo: A PRODUÇÃO DE TEXTO NA PLATAFORMA REDAÇÃO PARANÁ: UM ESTUDO COMPARATIVO COM A PRODUÇÃO DE TEXTO MANUSCRITA

Autor³ : Angela Maria Zorzo

Código de matrícula³: 2323710

Orientador: Leticia Lemos Gritti

Co-orientador: _____

Curso/Programa de Pós-graduação: PPGL/UTFPR, campus de Pato Branco.

Como representante legal da empresa/organização/instituição acima nominada, declaro que os, as informações e/ou documentos disponibilizados pela empresa/organização/instituição para a elaboração do trabalho citado:

(x) Podem ser publicados sem restrição.

() Podem ser publicados com restrição de acesso pelo período⁴ de _____ anos, pelos seguintes motivos: _____

Francisco Beltrão, 21 de agosto de 2023

Maria de Lourdes Bertani

Chefe do Núcleo Regional de Educação

Decreto nº 69/2023 D.O. 11332 – 05/01/2023

R.G. 1.718.341-9

¹ TCC – Trabalho de Curso de Graduação.

² TCCE – Trabalho de Curso de Especialização.

⁴ O período de restrição se aplicará ao texto completo do trabalho, os metadados, que incluem resumo e abstract serão disponibilizados.